

"À mesa da sra. Valeriana: – Sente-se, seu Chico, esteja a gosto. Seu Chico senta-se e d. Valeriana continua, muito espevitada: O sr. quer chales ou caféles? – Caféles, minha senhora, pois que o chales me faz males..."

O REPORTER. 20.08.1911

* * *

"Bravo! Quando o gallo canta cessa o pinto..."

Quando o Chalet de Vicente Barbosa vendia um bilhete premiado, referia-se ao azar do Chalet de Arthur Pinto Costa. Setembro.

* * *

NOTAS COMICAS

"Damos publicação, em versos, do facto mui interessante que se deu com o nosso bom amigo Lulu de Mello:

Lulu convidado D'um velho barão Entrou acanhado Em vasto salão.	E dando-lhe o braço Apresenta-lhe a filha Que mostra o regaço Galante, casquilha...	E os dois humilhados Em pleno salão Ficaram deitados No meio do chão.
Pedira emprestada A roupa a um amigo Mas tão esticada Trazel-a é perigo.	Lulu quer pedir-lhe Licença, recusa E o barão a sorrir-lhe "Que não, não escusa".	Por baixo a coitada Por cima o Lulu Com a calça rasgada... ... No fundo das costas...
Não pode curvar-se... Não pode o coitado D'ahi a rasgar-se Não vae um bocado...	Lulu desesperado Pensando na calça Lá vae emballado Ao som d'uma walsa.	Lulu que ouve rir De rir tudo chora... Deitou a fugir Com a fralda de fora..."
Mas vem o barão Pedir-lhe que danse Não quer no salão Alguém que descanse	Mas, forte desgraça... Na cauda do par Um pé se embaraça E fal-o... tombar.	

FURA-FURA - 01.10.1911

* * *

"CASÓRIO

Há annos, num casamento realizado neste município, o Juiz de Paz que era novato e meio da roça, quando foi ler as leis, como de costume, no artigo onde diz: "Não podem casar-se o raptor com a raptada, etc", leu: "Não se podem casar o ratão c'oa rataiada", e terminando a leitura perguntou às testemunhas se não havia alguma "epidemia" no casório..."

VERRUMA - 30.07.1911

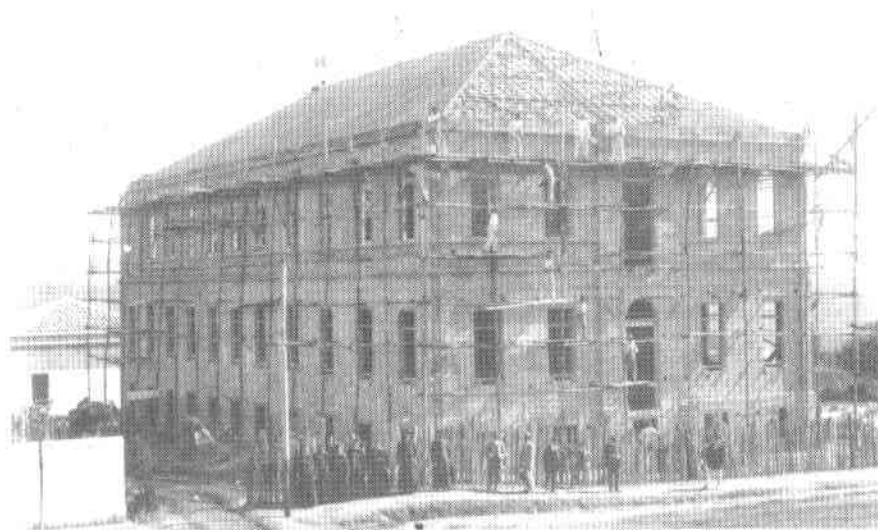
* * *



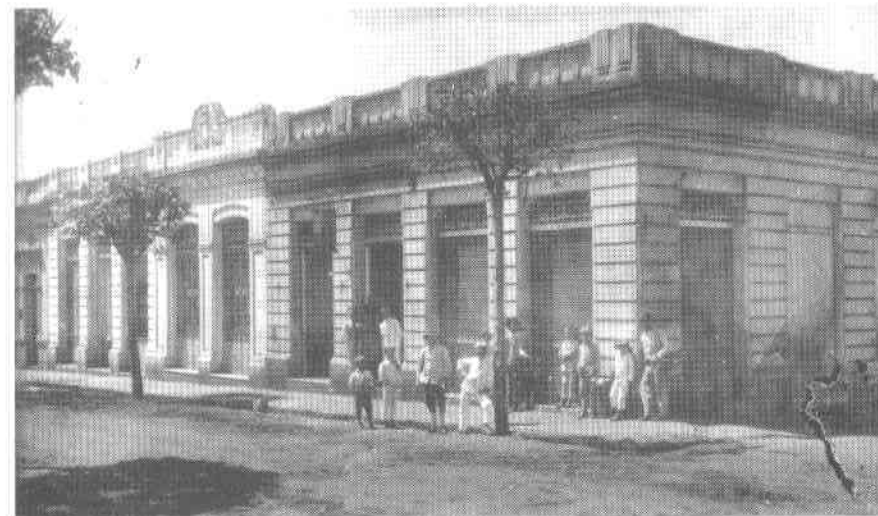
c. 1911 - Rua Riachuelo. À esquerda, confluência com Dr. Ritt (atual Siqueira Campos), com o Hotel Areas e, atravessando essa rua, a fábrica de calçados Delmanto (nos baixos funcionava a Pharmacia Central). Em 1º plano, uma casa lotérica com a inscrição: "500 Contos Extração dia 19" (o prédio era de José da Costa), nº 32. Segue-se o nº 30-B, 2º Cartório, de Francisco Barboza Cunha e Mello.



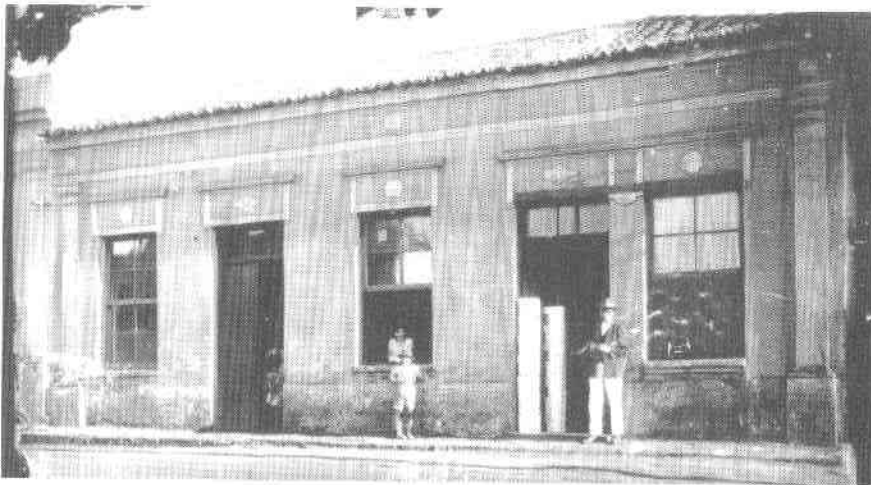
c. 1911 - Construção do Ginásio Diocesano



c. 1911 - Construção do Colégio Santa Marcelina



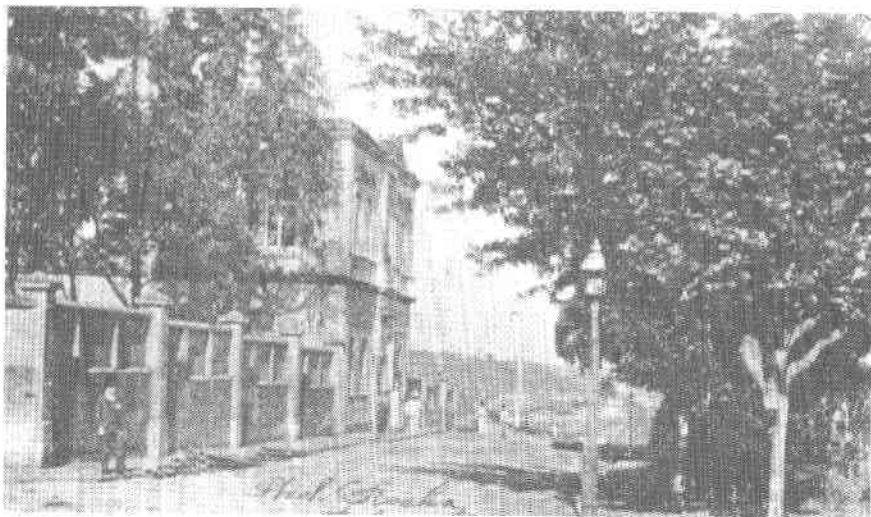
c. 1911 - Rua Riachuelo com 25 de Março (atual Monsenhor Ferrari). Da esquerda para a direita: nº 44, Casa Amando, armazém, nº 46, Açougue Franceschini & Cia., Alfaiataria Marques & Fazzio, Armazém de César Franceschini.



E. RIEDEL. S. PAULO. Talvez 1911

5 cartões, um deles, "Capão Bonito", reproduzido na série "Papeleria Art Nouveau".

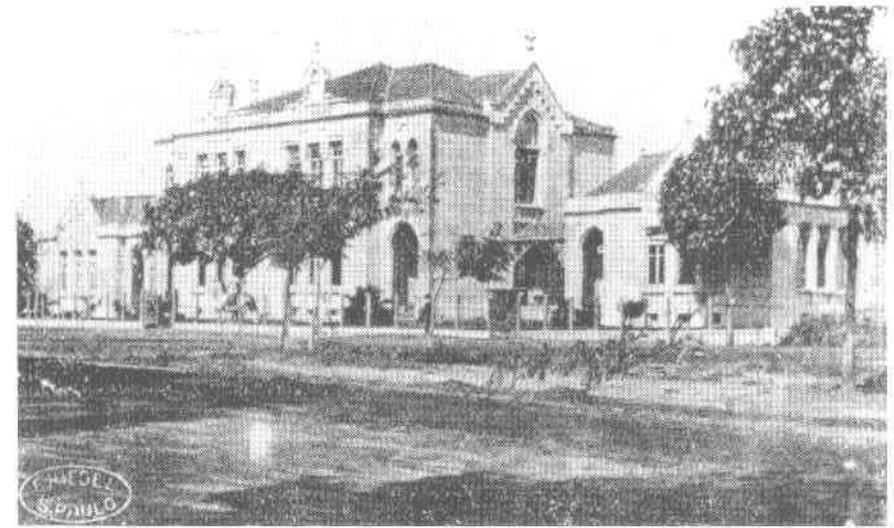
1. CAMARA MUNICIPAL



2. CAPÃO BONITO

Já reproduzido na série "Papeleria Art Nouveau"

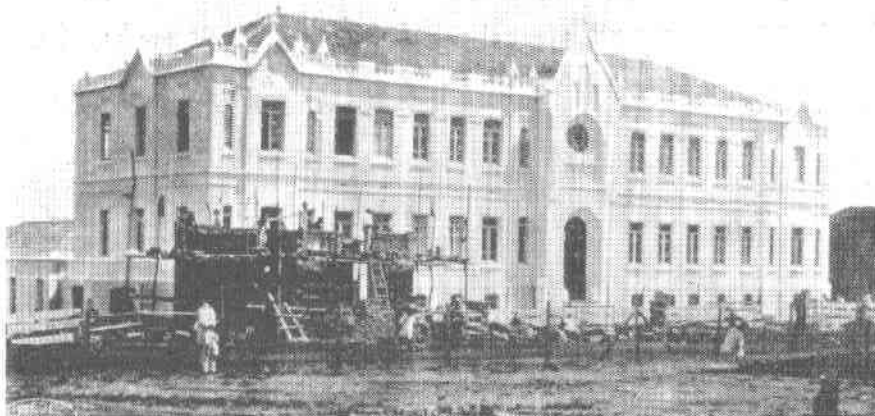
3. GRUPO CARDOSO



4. CASA DE MISERICÓRDIA



5. GINÁSIO DIOCESANO - Talvez 1912



RELOJOIRO e ourives
 Obediente e atencioso de pratica para o mais nobre da relojoaria e ourivesaria em a sua officina situada no numero 29 - em frente a casa Galvães.
Concedo garantida **Prizes honorificos**
Amadeu Garzasi - BOTUCATU

CASA DEL MANTO
Pedro Del Manto
 Botucatu - Rua do Comercio 26
 Numero 26 Botucatu (C.A.)

BORZERRINI
 Botucatu - Rua do Comercio 26
 Numero 26 Botucatu (C.A.)

PHARMACIA POPULAR
 HONORIO DE SANTIS
 Rua do Comercio n. 38-A

BREQUETTES
MOYDABES
 etc. etc.
CASA CARVEIRO
 Vendem-se a preços os mais resumidos. Só para liquidar.
 Seu compellido: **VER PARA CHER A Dinheiro**

Modas de Paris
 Importadora Brasileira
 Botucatu - Rua do Comercio 26
 Numero 26 Botucatu (C.A.)

COLUMBIA
 Botucatu - Rua do Comercio 26
 Numero 26 Botucatu (C.A.)

RELOJOARIA e JOALHARIA
JOSÉ PEDRINI
 Botucatu - Rua do Comercio 26
 Numero 26 Botucatu (C.A.)

CAPÍTULO XXV

UMA DAS CIDADES MAIS PROGRESSISTAS DO ESTADO - 1912 E 1913

As divisas entre a zona urbana e a zona rural não são bem definidas: "Gado na rua. Varios moradores da Avenida Campo Santo e arredores vieram a esta redacção pedir-nos que façamos uma reclamação, a quem de direito. As familias daquelle local não podem sahir a rua à noite devido à permanencia de vaccas, bezerras e touros, que vagam allí todas as noites. Sabemos mais que os ficases da Camara, reprimindo esse abuso, prenderam no deposito municipal, na noite de 5 para 6, dezoito dessas rezes", diz o "Correio" de 10 de março. No rol de indústrias e profissões aparece na avenida Campo Santo "uma fazenda de criar", o que facilmente explica a presença dessas reses nessa via pública.

Há suspeitas de que a água da biquinha esteja contaminada, aconselhando-se então apenas o uso da água encanada, do rio Pardo. Mas as análises químicas, então pedidas, mostram que as duas águas são boas: "A agua da biquinha é boa. Acabem-se as suspeitas infundadas, pois a analyse rigorosa feita por ordem do sr. Prefeito Municipal no Instituto Pasteur de S. Paulo, deu, em resumo, o resultado seguinte: agua incolor, inodora, de gosto insipido, etc. A analyse termina dizendo; as provas feitas resultam que as duas amostras, sob o ponto de vista chimico e bacteriologico, têm os caracteres das boas aguas potaveis". Como de vez em quando falta água na parte alta da cidade, o prefeito Antonio José de Carvalho Barros resolve fechar o encanamento, todos os dias, da rua Áurea para baixo, das 11 às 16 horas, sempre que houver estiagem, com o fim de fazer subir a água à parte alta.

Aparecem às vezes as vítimas do progresso, ou das incúrias do progresso: "Na noite de 20 de fevereiro findo, no Bairro da Estação, à rua Tenente João Francisco, F. C., pardo, empregado da Sorocabana, casado, de 30 annos presumiveis, queimou-se em fios electricos da illuminação publica, fios esses que se acham cahidos na dita rua, em virtude de terem tombado dois postes que sustentavam os mesmos fios..... F. C., que esteve em tratamento em sua casa, falleceu no dia 21 do corrente em consequencia das queimaduras recebidas".

Sobre a cimentação dos passeios do largo de Santa Cruz, Suruby, articulista de "O Botucatuense", compõe esses versinhos:

"No Largo de Santa Cruz
Há um passeio acimentado;
Houve uma festa de arromba
No dia do baptisado.

Aclamou o povareo
No direito e na chicana;
Para que tomasse o nome
De "Avenida Nha Joanna".

O carteiro da cidade é o velho Theodulo, há muitos anos. Já não consegue fazer todo o percurso, e dizem que "os maiores assignantes dos jornais são os bueiros".

E o velho problema da internação de dementes na cadeia pública, por falta de outro local conveniente, volta à baila: "14 loucos! Safa! Uma duzia e mais dois é o numero dos que existem actualmente na cadea desta cidade. A visinhança da cadea anda alarmada com o berreiro que os miseraveis dementes alli fazem ininterruptamente, de dia e de noite. Os pobres presos, que ali penam seus erros, como si ja não fosse bastante o castigo que soffrem, da sua liberdade tolhida, entre quatro paredes, uns por 6, outros por 10, outros por 20 e 30 annos, ainda têm, a causticar-lhe o juizo, a gritaria continua e infernal daquelles 14 desgraçados. Os proprios soldados que fazem a guarda sentem-se exhaustos pelo desassocego em que se vêm. É preciso, urgente mesmo, que o sr. dr. Washington Luiz, digno secretario da justiça, providencie a respeito, e isto em beneficio dos proprios dementes. A cadea de Botucatu é que não pode continuar como uma succursal do Juquery". Logo que o dr. Sampaio Vidal assumé a secretaria da justiça e da segurança pública, procura uma solução para esse problema, que parece generalizado no Estado: "O hospicio, como se sabe, luta com as mais serias difficuldades para manter num conforto relativo os doentes alli existentes, tendo o respectivo director, dr. Franco da Rocha, demonstrado por mais de uma vez a necessidade de se proceder quanto antes à construcção de um novo manicómio... ..Encontrou-se em Jacarey uma casa que reúne as condições necessarias... ..que dispõe de accommodações para todos os insanos que encham as cadeas do interior". Mas no fim do ano há noticias de que

seguem para o Juqueri mais dois dementes: "... há dias já seguiram dois, restando apenas as mulheres em numero de tres".

O Grupo Escolar Dr. Cardoso de Almeida é anexado à Escola Normal, tomando a designação de Grupo Modelo. Cornélio Pires, que já começava a publicar seus primeiros livros, é então professor de ginástica da Escola Normal, fazendo o seguinte anúncio no "Correio": "Escola Primaria Masculina. Cornelio Pires, tendo diariamente disponiveis algumas horas, e não podendo preparar candidatos à Escola Normal, avisa aos exmos. chefes da familia que abrirá nesta cidade um Curso Primario para o ensino de primeiras letras e rudimentos de geographia, historia do Brasil, arthmetica, geometria, portuguez, etc. Mensalidade 10\$000... ..A matricula está aberta desde já, na Pensão Rocha, à rua Curuzu, 40". Na Escola Normal, por ocasião do encerramento das aulas do primeiro semestre há "um bellissimo torneio de gymnastica pelos alumnos de ambos os sexos, habilmente dirigido pelo sr. professor Cornelio Pires". O poeta tietense publica nos jornais botucatuenses suas poesias, à medida que as produz.

Abre-se o Externato Botucatuense, dirigido pelo professor Baptista de Santis, na rua Cesário Alvim, nº 23; destina-se ao curso completo de preparatórios para a Escola Normal.

Inaugura-se a Biblioteca Popolare Italiana, ligada à Società Italiana e à Scuola Dante Alighieri. O "Correio", em agosto, dá noticia de um estudante botucatuense na Itália: "Il Corriere Apuano, de Pontremoli, Italia, que temos à mão, entre os estudantes que prestaram exame, com approvação distincta, cita o nome do nosso intelligente conterraneo Alessio Delmanto, filho do sr. Pedro Delmanto, commerciante nesta".

A Escola Botucatuense continua na Riachuelo, nº 82, dirigida por Miss E. R. Lenington. Na Riachuelo, nº 134, ensina-se inglês.

No fim do ano está quase pronto o Colégio dos Anjos. Vão chegando as professoras das várias disciplinas; a noticia é de 9 de novembro: "Chegaram terça-feira quatro das irmãs que vão dirigir o importante collegio, ainda em construcção, e são: Sra. Antonietta, superiora, sras. Petronilha, Rita e Martina, professoras de linguas, musica e arte culinaria... ..Devem ainda chegar mais cinco Irmans, a saber: Sras. Luiza, Antonietta, Luise, Julia e Paschoalina, professoras de desenho, bordado e regente".

As panacéias continuam com sua propaganda enganosa: "Licor Tibaina, de Granado. Cura a syphilis e todas as suas manifestações secundarias, as producções darthrosas e cancerosas, bem como rheumathismo e afecções gottosas". Em agosto se reabre a campanha de

vacinação diária, principalmente contra a varicela. No fim do ano a doença está em plena decadência.

Em julho ocorre uma peste desconhecida no gado bovino, na fazenda Morrinhos (Companhia Agrícola Botucatu), atual Paula Sousa, passando para outras fazendas, inclusive algumas do município de Itatinga. O governo do Estado manda um veterinário, para averiguações. No mês seguinte noticia-se que o veterinário Henrique Maugé, da Secretaria da Agricultura, descobrira que a doença era uma parasitose causada por infestação de *Hemonchus contortus* no coalhador e no intestino proximal ao coalhador, produzindo profunda anemia (na nomenclatura moderna trata-se do *Strongylus contortus*). O dr. Maugé então recomenda que não se combata os vermes com arsênico, que é muito venenoso, mas com "soluções oraes de therebentina - 15 g e agua - 50 g", isto é, a conhecida água-raz. Os resultados são considerados satisfatórios. No gado da região, além da estromgilose, constata-se a "tristeza", transmitida por carrapatos, e a peste da "manqueira", ou carbúnculo sintomático. O prefeito pede as vacinas ao Ministério da Agricultura, que afirma tê-las.

Incentiva-se a avicultura na região. F. Lotufo vende a preços módicos "ovos, frangos, gallos formados e casaes, das seguintes raças: Leghorn, Orpington, preto e amarello, Plymouth, Carijó Ringlet e Plymouth branco". Na chácara próxima ao Matadouro, Petrarca Bacchi & Frederico Petry compram vacas leiteiras, procurando formar um bom plantel. As melhores fazendas da região são formadas com capim-fino, jaraguá e catingueiro-roxo. Usa-se normalmente, nas culturas, os adubos orgânicos, mas já surgem novidades na praça: "Adubos chimicos... ..acha-se na cidade o sr. Conrado Düssler, hospedado no Hotel Paulista, onde poderá ser procurado... ..attenderá às pessoas que quizerem informações sobre as vantagens dos adubos chimicos, empregados hoje na grande lavoura com real vantagem".

Generaliza-se na imprensa a proibição de caça em propriedades particulares.

Matadouro Municipal de Botucatu. Movimento de 1911.

MESES	ENTRADA DE PORCOS	PORCOS ABATIDOS	VENDIDOS EM PÉ	REZES ABATIDAS	PESO DAS REZES	TAXAS RECEBIDAS
Janeiro	239	155	114	104	18.146	1:228\$640
Fevereiro	302	166	54	87	15.732	1:108\$880
Março	533	185	50	99	16.866	1:238\$240
Abril	339	214		86	16.085	1:182\$000
Maior	261	213	78	114	19.686	1:386\$240
Junho	236	190	40	102	18.443	1:242\$920
Julho	316	188	30	109	19.842	1:300\$480
Agosto	255	203	75	102	18.910	1:329\$000
Setembro	320	218	50	98	18.173	1:320\$520
Outubro	183	213	42	110	20.334	1:360\$560
Novembro	498	200	75	109	19.278	1:385\$720
Dezembro	354	217	60	112	20.754	1:438\$360
	3.836	2.362	668	1.232	222.249	15:521\$560

O município recebe 916 imigrantes nacionais e estrangeiros (23.31). Em agosto, 70 nascimentos, 29 óbitos, 14 casamentos; em novembro, respectivamente, 76, 36 e 20.

Como os automóveis começam a aparecer na cidade, é criado o imposto sobre sua propriedade.

No dia 15 de novembro ocorre o 4º aniversário da sagração episcopal de D. Lúcio: "...às 8 hs. da manhã; missa cantada pelo Revdm. Reitor padre Ludovico Kauling, acolytado pelos padres Pedro Antoniole e José. A schola cantorum do Seminário executará uma bellissima missa com melodias gregorianas".

Nesse ano falece Augusto Herck, alemão que aqui residia há mais de 30 anos. Com 80 anos falece também Anna Luiz de Mendonça, viúva do tenente João Francisco de Freitas, um dos pioneiros da vila, várias vezes vereador. Em 1855, portanto, ela contava 23 anos de idade. E também o major Ignacio de Oliveira, outro pioneiro, português, mas no Brasil há 61 anos. Outro português aqui residente há muitos anos, Daniel Carlos Maria Jordão da Rocha Peixoto, volta para a sua terra. Foi aqui comerciante, preparador do xarope M. Morato, que lhe rendeu bom dinheiro durante décadas. Participante assíduo dos movimentos comunitários desta cidade.

O destacamento policial da cidade se compõe de apenas 4 praças, em virtude das constantes remoções promovidas pelo governo estadual. O meio rural está sem atendimento algum, quase o mesmo acontecendo com as sedes distritais. São comuns os acidentes com garruchas, indicando que a população tenta preparar-se para uma auto-defesa. Já vimos que as garruchas são arma essencialmente urbana, e que as armas brancas preponderam no meio rural. Escolhemos um dos crimes do ano como exemplo típico: "Duas facadas. No dia 10 do corrente (março) um tal Sete-Quedas, conhecido por suas proezas e ainda mais por ser filho de Nha Maria Ruaceira, que pelo nome não se perca, em companhia de J.A.S. poz-se a "malhar a palavra" numa venda da estação de Victoria. Beberam bastante e em consequência ficaram valentes. Se J.A. falava de matar, Sete-Quedas já bufava que engulia. Tendo saído da venda, assim "corajosos", se encontraram com o preto de nome F.A., que foi a vítima dos desaforos de ambos. Insultado, o preto ficou roxo de raiva e respondeu. Foi o quanto bastou para que J. A. o chamasse no "muque", subjugando-o. Nesta ocasião o Sete-Quedas sacando de uma faca, uma sujissima cherenga de pica fumo, vibrou dois profundos golpes no ventre do pobre preto... ..Aberto inquerito".

Nas eleições para governo do Estado, vitória esmagadora de Rodrigues Alves; Júlio Mesquita é eleito senador; o botucatuense José Cardoso de Almeida é deputado federal.

Os cinemas estão sempre cheios. O Pavilhão Ideal apresenta sessões às terças, quintas, sábados e domingos, sendo estes também com matinées. A cidade espera ansiosa os filmes mais comentados. Mas praticamente todos são bem recebidos: Carta extraviada, Tripoli, Um chamado telephonico mysterioso, Amor de sereia, A nave, A mulher fatal. Terminada a guerra da Itália contra a Turquia, os italianos fazem grande festa, e lotam o pavilhão, em setembro, quando passam "a verdadeira fita da guerra italo-turca com 2.000 metros em duas partes". Os filmes normais tinham 1.000 metros de fita.

O outro cinema funciona no Teatro Santa Cruz. Pedroso & Primo instalam nele um moderno botequim, com café e bebidas finas. Faz concorrência com o Pavilhão Ideal, trazendo sempre filmes diferentes: O mysterio da Ponte de Notre Dame, Idyllio selvagem, O açude, A pombinha, A mancha de verniz, Noiva da morte ("grandioso drama da Nordisk"). Além do botequim moderno, esse cinema apresenta, no início e nos intervalos das fitas, "a maviosa e apreciada orchestra do Gabinete Litterario Recreativo, sob a regencia de Pedro Avelino de Oliveira".

Nesse ano é inaugurado o Cinema Sant'Anna: "... com casas regulares está funcionando este novo cinema da Empreza Herk & Nascimento". Aos domingos, matinées e à noite. No fim do ano a orchestra do Gabinete aparece tocando também no Ideal.

Mas o Teatro Santa Cruz, muito embora funcione como cinema, não abandona sua função inicial - o teatro, os fantoches, as conferências. Em setembro vem a famosa Companhia Carrara, apresentando "O beijo de Judas" e "Deus e natureza". Teatro lotado, pois o público botucatuense, embora tivesse aderido com entusiasmo ao cinematógrafo, não esquece sua tradição cênica. "A mulher romântica" e "O poder do ouro" também são assistidos com entusiasmo. A companhia encerra com uma farsa reputada engraçadíssima pela crônica da cidade: "O Diabo em Botucatu", não sabemos se de composição botucatuense ou não.

E o velho Teatro não fecha suas portas às apresentações beneficentes; em novembro, em benefício da Sociedade Protectora dos Morpheticos, as professoras Eulalina Moura, Elizena Banducci e Maria Rebouças realizam uma grande festa com participação estudantil, "... com comédias, scenas comicas, monologos, recitativos, cançonetas",

abrilhantados, está claro, pela orquestra do Gabinete. O que sempre impressiona nessa época é o caráter altamente comunitário de qualquer evento de realce: nas festas religiosas, nas reuniões estudantis, nos encontros associativos da sociedade italiana, portuguesa, dos homens de cor, dos grêmios trabalhistas, a participação da comunidade é extraordinariamente rica, entusiástica. As famílias não ficam presas às casas, antes participam intensamente de qualquer reunião social.

Em setembro há a esperada conferência do padre dr. Ettore Dehò no Teatro Santa Cruz. Apresentado por Baptista de Santis, fala sobre "Direito de Civilização". É muito aplaudido.

No dia a dia há o jogo de bisca nos botecos, pelo menos para os homens.

E o carnaval? "Não fosse a partida dançante de terça-feira, no Club 24 de Maio, e o brinquedo de lança-perfumes na tarde de domingo no jardim e à noite no cinema, e o carnaval, a endiabrada época da loucura, teria passado como nos annos anteriores - quasi despercebido. Sim, porque se dissermos que esses mascarados avulsos, pobres de espirito, envergando phantasias descoloridas e piegas, representaram alguma coisa, mentimos muito. O "voce me conhece?", enjoativa pergunta de todos elles... ...foi a graça unica que por ali andou".

Na Estação de Victoria, em junho, Santo Antonio é festejado brilhantemente. Aproveita-se a ocasião para inaugurar-se "um magnifico pavilhão cinematographico, da empreza Paschoal Chiapeta". Em outubro visita Botucatu, tomando parte nos festejos organizados pela colônia italiana, em virtude da paz ítalo-turca, a Banda Villa Victoria, regida pelo professor Andreilino Vieira. "Essa magnifica banda musical, que se acha competentemente uniformizada, é composta exclusivamente de elementos da importante fazenda Villa Victoria, do sr. Manoel Ernesto da Conceição".

A Banda Carnitti toca todos os domingos, no largo da Sé, no largo de Santa Cruz (o nome Jorge Tibiriçá não é usado pelo povo) ou na praça Barão do Rio Branco. Do mesmo modo, a Banda São Benedicto, dirigida por Lázaro de Camargo (Maestro Lazineho). Em dezembro esta toca no largo da Sé: "... dentre as peças que executarão destacam-se as importantes Viuva Alegre, A festa em Campanha e o sempre applaudido Tango - Os dindins".

Na rua Áurea, esquina com a rua dos Costas (fundos da atual Igreja de Lourdes), armam-se os redondéis de touradas e alguns circos (estes são também armados no local onde fora o cemitério velho e onde se acha o Forum atual). Em julho vem "... uma cuadrilla composta de valentes toreros

hespanhoes e nacionaes", dirigida por Manoel Martins Delgado. Em setembro, "a Companhia Tauromachica Corajoso & Miranda", "... escolhida cuadrilla da qual fazem parte os valentes toreros Corajoso (pegador), Porto (pegador), Chiquito (espada), Pruna (banderilheiro) e Carrapatinho (montador)". Em novembro, mais touradas.

Os circos sempre aparecem: O Riograndense, com "gymnastas, acrobatas, contorcionistas, clowns, ponneys, canzoada", em agosto. Depois vem o Circo Moderno, "... companhia equestre, gymnastica, acrobatica, mimica, equilibrista e cinematographica", dirigida pelo afamado artista Frank Naska. Apresenta os clowns Polydoro e Jacyntho Landa.

O XX Settembre é mais uma vez calorosamente festejado pela colônia italiana, pois é a data comemorativa da unificação da Itália: "... alvorada pela banda musical Primo Carnitti. Reunião, passeata, visita ao monumento de Annita Garibaldi, collocação de coroa de flores naturais, inauguração da fanfarrã italiana, discursos, recitativos e canticos de hymnos patrioticos pelos alumnos da Escola Dante Alighieri, sob a direcção do illustrado professor Andolfato. Finalizaram os festejos com um animado baile na sede social da sociedade italiana".

Depois de ter editado aqui a "Musa Caipira", Cornélio Pires põe à venda no Bazar Art Nouveau seu livro "O Monturo", com versos compostos em grande parte nesta cidade.

Na sua coluna intitulada "Lucubrações", o articulista que se assina Antoninho escreve, no "Correio": "Um facto interessante é que o lucto, como o jejum d'hojemdia, tem suas leis especiaes. Marcam-se dias de jejum, com completa abstinencia até ao meio dia, hora do banquete opiparo, como o tempo do lucto segundo o grao approximado ou remoto de parentesco com o o morto".

Na rua Curuzu, nº 15, fabricam-se os Cigarros Tieteenses, vendidos no Mercadinho do Rosário, na Casa Camargo e na Confeitaria Scipellitti. No nº 40, a Escola Primária Masculina, de Cornélio Pires. No nº 124, a Pensão Almeida, com cama e mesa a 60\$ mensais.

"Quereis occupar bons calçados? Fazei as suas compras na acreditada e bem sortida Sapataria Popular de Irmãos Spirandelli, na Riachuelo, 77".

"Vende-se um armazem de seccos e molhados collocado em bom ponto commercial, na Avenida Floriano Peixoto, proximo a Igreja de S. Francisco, antiga de São Benedicto" (atual praça Cel. Moura). Quem oferecia a venda era Raphael Vosci.

Em janeiro Levy de Almeida, invulgar cronista, assume a gerência do "Correio de Botucatu", substituindo Gamaliel de Almeida, que assinava J. Velho, na imprensa. Nesse mês inicia suas atividades "O Alfinete", no dia 14, jornal humorístico com edições dominicais. Direção de Damato Carmello, redação de Monsieur Passe-partout (pseudônimo), impressão da Tipografia Correio, em tamanho pequeno, 4 páginas, com vários colaboradores: H-Tunos, P.Éste, Pathé Tá. Em julho sai "O myosotis", redigido por um grupo de alunos da Escola Normal. Não duraram muito.

ALFINETE

Redactor: — *Monsieur Passe-partout*

ANNO I | Botucatu, 14 de Janeiro de 1912 | N. 1

Balanço da Câmara Municipal. 1912

Receita

Indústrias e Profissões	78:351\$750
Taxa de água e ligações	39:792\$000
Predial	20:645\$710
Café	17:716\$000
Matadouro	16:401\$770
Dívidas ativas	15:676\$242
E outras - Total	224:576\$943

Despesas

Juros e amortização do empréstimo	50:225\$000
Resgate de letras	41:613\$200
Funcionários municipais	26:700\$000
Conservação de ruas	24:713\$900
Obras públicas	20:762\$400
Iluminação pública elétrica	13:125\$000
E outras	

LEITURAS

PROSA FIADA

"Fio de porco, é leitão!
Fio de bode é cabrito!
Festa no sítio é função!
Berro de gente 'sque é grito!
Cavallero cuéra é pião!
Broto de coco é parmito!
Gordura podre é sabão.
Santo preto é Benedicto!"

Assim gritava, num truque...
O Jeca do Chico Rosa,
Na festa, ao som do batuque...
Olha do lado o Barbosa
E diz, sem mostrar o muque:
— "Que cabocrinho mais prosal!"

Botucatu - Abril - 912. Cornelio Pires
CORREIO DE BOTUCATU, 21.04.1912

Desde 11 de fevereiro, Cornélio Pires publica várias composições suas; algumas datadas de Tietê, outras de Botucatu. Reside aqui.

* * *

O BOI

Quão grande é o Boi, que serve em tudo ao homem.
— Bezerra, à Mãe, o leite se lhe pilha;
— Garrote, preso do cavallo à cilha,
Diz o marchante que elle é gordo, e o comem.
Se é bravo, ordena o dono, então, que o domem:
E entrega a fera a gentes de Servilha;
Se é manso, ao carro, que as estradas trilha,
Quer o rapaz que do curral o tomem.

E assim, jungido à canga, forte e tardo
 Ao sopesar da mole, ao bruto fardo
 – Ei-lo, fazendo o officio, indifferente.
 Depois... já velho, posto ao lado, ao tédio,
 Ainda (oh sina atroz) ao corte, nêdio,
 A ruminar caminha e tristemente.

Baptista De Santis

O BOTUCATUENSE, 15.06.1912



BOM JESUS DE PIRAPORA

Dia 6 de agosto. Pelos caminhos os devotos em romaria, a pé ou montados, subiam e desciam os outeiros radiantes, excitados e alegres, carregados de reliquias, para assistir as festas do milagroso santo de Pirapora. É de uso que todos os que soffrem, confessam cada anno fazer uma promessa ao Bom Jesus para o seu restabelecimento. Como em Lourdes, como na Penha, a crença dos milagres é tão arraigada que os próprios paulistas são de opinião que qualquer pessoa doente ou são não deve deixar de fazer uma promessa ao Bom Jesus, indo a pé e descalço, no dia 6 de agosto, até Pirapora, levar as suas preces, trazer reliquias sagradas e bernfazejas. Dizem que o Bom Jesus é tão milagroso que elle não deixa de accudir a todos os tormentos desde que lhe levem ao seu altar uma offerenda, uma prenda qualquer. Ali a crença de uma cura radical da parte do Bom Jesus é tão perfeita, que estando uma pessoa gravemente doente, basta uma alma caridosa implorar clemencia divina, promettendo que, restabelecido, levará o paciente, pisando descalço os seixos da estrada, um feixe de linha às costas, ou uma talha de agua à cabeça, uma pedra, um braço ou uma perna de cera, ou qualquer coisa que o humilhe e o alague em suor, o poderoso Santo opera logo o milagre. A fé, o doce balsemo para as grandes dores, e o cumprimento de uma divida sagrada, impelle para aquelle cantinho os crentes e os afflictos. Trecho do artigo "Bom Jesus de Pirapora", de F. Francisco Arsène, publicado pelo Correio de Botucatu, de 01.09.1912.



Bom Jesus de Pirapora. Um vozear confuso enchia os ares e turbava até os ministros de Deus. O calor era excessivo, os rapazes e os velhos cobriam a cabeça com os lenços de chita. As mulheres agitavam as saias, refrescando-se com estrepito, enquanto algumas procuravam as escassas sombras dos muros da capella. Após as festas, os romeiros voltavam alegres pela mesma estrada, na imperturbavel serenidade que dá a consciencia de um dever cumprido, e como preservativo de futuras doenças, traziam consigo, em cadaço branco, a medida da cabeça, do ventre ou das pernas da imagem do Bom Jesus. Pois bem, a crença é tão arraigada no povo, que não há pessoas que soffrendo de rheumatismo, da garganta ou de qualquer incommodo, não ponha sobre o logar affectado a medida correspondente, como a melhor e a mais benefica panacéa. F. Francisco Arsène, CORREIO DE BOTUCATU, 01.09.1912.



O DIOGUINHO NÃO MORREU

Ha tempo, tirada de um collega do interior, demos a noticia da morte de Diogo da Rocha Figueira, que é geralmente conhecido por - Dioguinho.

Foi um engano talvez, naturalmente da parte da folha que primeiro publicou essa noticia, pois Dioguinho está vivo, e provavelmente com boa saude, hoje casado e entregue à catechização dos nossos selvicolas.

Eis o que a respeito diz a "Cidade de Barretos": que o celebre facinora Diogo da Rocha Figueira, por antonomasia "Dioguinho", vive ostensivamente para as bandas da noroeste, logo abaixo do Rio Itapura.

Disse-nos mais o nosso informante que "Dioguinho" casara-se com uma selvagem entregando-se ao trabalho de catechista e ao mesmo tempo servindo de cacique de uma tribu de indios ali estacionada.

Como é sabido, "Dioguinho" foi o terror do Estado de S. Paulo e muito trabalho deu à policia para captural-o...

Conhecemol-o bem de perto, de ha muitos annos, não só como viajante de uma casa commercial da Capital, como tambem ultimamente como hoteleiro em São Simão". "O BOTUCATUENSE", 07.09.1912.



PRIMAVERA (Poesia)*a Alguém*

Findou de todo o inverno: A primavera
Surge cantando. Luzes e harmonia
Derramam pelo espaço. Em tudo impera
A nota dulçorosa da alegria.

Nos verdes galhos, enredados de hera,
Canta um hino festivo a cotovia
Jorra do céu, pela azulada esfera,
Essa dos astros, doce sinfonia.

Tudo desperta em festa delirante:
Cantam as aves, os astros e as flores...
e minh'alma, extasiada e palpitante,

Canta também! E sente florejar
Em doces rimas, a sorrir de amores,
A primareva no teu doce olhar!

BOTUCATU, 20/11/1912 - Angelino de Oliveira

✱ ✱ ✱

Nº 9627. Botucatu - Rua Riachuelo



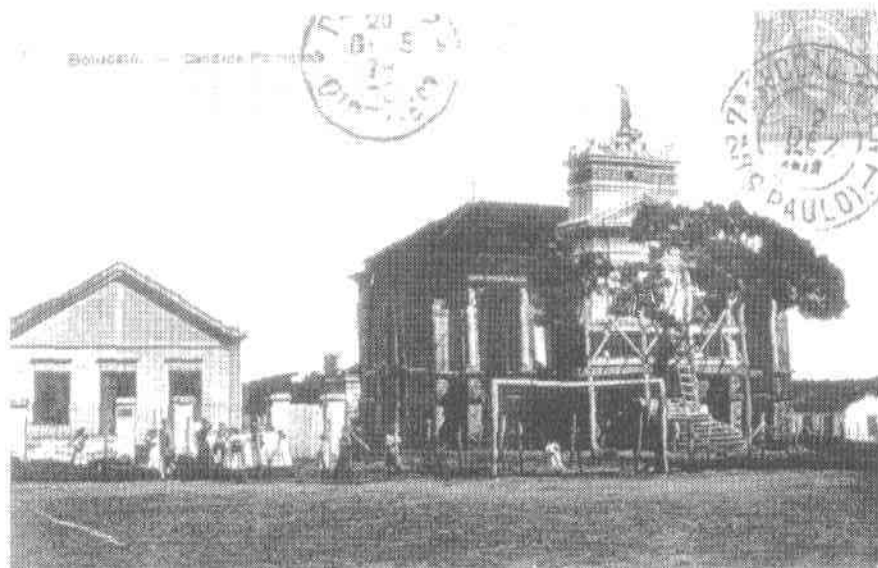
Livraria e Papelaria Art Nouveau de Arthur Bratke. Nº 9627 (1912)
Bilhete Postal

Nº 9632. Botucatu - Matriz



Livraria e Papelaria Art Nouveau de Arthur Bratke. Nº 9632 (1912)
Bilhete Postal

Nº 9638. Botucatu - Caridade Portuguesa



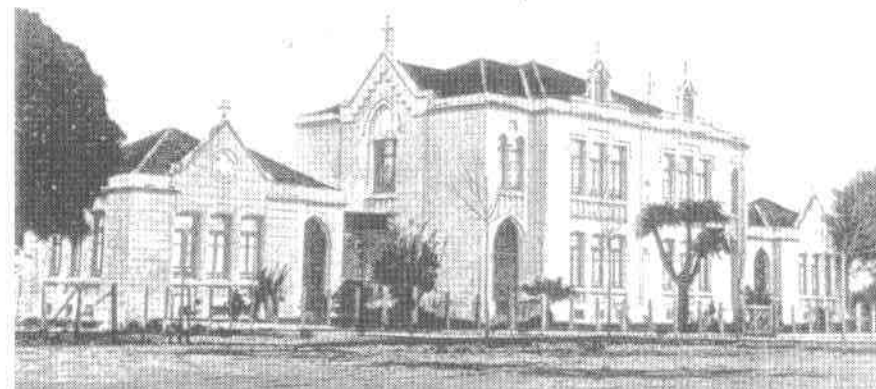
Livraria e Papelaria Art Nouveau de Arthur Bratke, Nº 9638 (1912)
Bilhete Postal

Nº 9640. Botucatu - Casa Misericórdia



Livraria e Papelaria Art Nouveau de Arthur Bratke, Nº 9640 (1912)
Bilhete Postal

Nº 4419. Grupo Escolar



Livraria e Papelaria Art Nouveau de Arthur Bratke, Nº 4419 (1912)
Bilhete Postal

Poderíamos, eventualmente, imaginar uma série 9627 a 9643, de 12 cartões: uma outra, incluindo o nº 82; uma terceira, incluindo o nº 2273; e finalmente uma quarta, com o nº 4419. Teríamos, assim, algumas dezenas de cartões de Arthur Bratke, de 1904 a 1913.

Nº 2273. Botucatu - Casa Misericórdia



Livraria e Papelaria Art Nouveau de Arthur Bratke, Nº 2273 (1913)



c. 1912 - Rua Riachuelo, nº 68, Confeitaria Scripelitti, de Francisco Scripelitti (Chicho)



A
Casa Amando

Recaba diariamente novidades - Vendas a preço baratissimo

Troly

Vende-se em, em bom estado, troly de fabrica da Casa Bida, do Rio de Janeiro, com silindros, lanternas de luz acetylene, e outros pertences. Vende-se tambem 2 outros completos para troly, em bom estado. Para ver o troly, no lanceiro de rua Veredas, numero 100, das 10 a 12.

Automoveis Ford

Motor de 20 cavallios - Para de machado 800 kilos
PREÇOS
Delphianus, para 3 pessoas, 4.500
Volanteis, para 2 pessoas, 3.000
Londonis, para 2 pessoas, 4.000
Automoveis completa para consumo de interior. Esteis em funcionamento em St. Paulo, que pode ser visto a qualquer hora, que mais o desejo. Informacoes com o sr. Julio Salspieder, agente em St. Paulo e Rio de Janeiro.

NOVA LOJA
de
Ferragens

Os abaixo assignados avisam a todos os interessados que abriram nesta cidade a Rua Riachuelo n. 24, pagoda a Casa Delamato, uma grande LOJA DE FERRAGENS e que estão vendendo todos artigos por preços de S. Paulo, como seguem:

Tres de madeira, ferramentas para carpinteiros, ferragens finas e grossas para construções, artigos para pintores, vernizes e tintas de todas as qualidades, taldetes e oleados, etc. etc.

Visitem nosso estabelecimento antes de fazerem suas compras, verificando a GRANDE BAIXA dos preços de todos os artigos.

Zavasque & Comp.

CARRO DE PRAÇA
de
Silvio Fioravante

Atende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite.
Tem tambem Trolys e bons navellos para aluguel.

PREÇOS MODICOS
Rua Aurora n.º 52
Telephon n.º
Botucatu

CASA PEDUTTI

Esta Gramophone Columbia
regalada com recibos de ultima entrega em grande e variado numero de gramophones COLUMBIA e em todos os tons de directos, automaticos e extinguidos, actualisados e variados. As vendas sao feitas de acordo com o catalogo da Casa Pedutti, em St. Paulo.

BANCA
FRANCESE E ITALIANA
per
L'America del Sud

SOCIETADE ANONIMA
Capital Fr. 55.000.000 Rentes 1.250.000
Sede Central: PARIS

SEDE BRASILEIRA: S. PAULO - RIO DE JANEIRO - SANTOS - COLITIA
AGENCIAS: Ribeirão Preto - São Carlos - BOTUCATU
Representação de Santos - Maritima - São José do Rio Preto - Ponta Grossa - JABO.

BOTUCATU Rua de Curitiba n. 114

FRANCESCO BOTTI

Commodities - Bonelli - Lettres de credito - Vagas por Italia e por todos os paises do Mundo. - Brevetes (patentes) - CAMBIO - Lactas - Depositos e endosamentos. - Compra e venda de moedas estrangeiras. Officinas ligadas de progresso variados directamente para e borate alle stimo presso della Agenzia di Santos, Rio Paulo e Rio, nelle seguenti Compañias: LACTAS BRASILEIRAS - ITALIA - NAVIGAZIONE ITALIO-AMERICANA - LA VOCCIA - NAVIGAZIONE ITALIANA con il Socio-ARMANDO - AMERICA LITINA - LOCO (ITALIANO). REPRESENTAZIONE GENERALE ITALIANA E LITINA DEL SUD AMERICA.

1913

O primeiro acidente de automóveis que pudemos registrar, em Botucatu, ocorreu em outubro de 1913: "Domingo à tarde o automóvel do sr. cel. Antonio Cardoso do Amaral, guiado pelo sr. José Marques, apanhou, nas imediações da igreja de S. Benedicto, o menino Antonio Ribeiro, de 9 annos, fracturando-lhe a perna direita depuzeram varias testemunhas que affirmaram a casualidade do facto".

Os automóveis eram a grande novidade no interior paulista. Vestindo longos guarda-pós, com o infalível boné, os "chauffeurs" organizavam corridas e excursões: "Botucatu a Jahu. Excursão em automoveis. Terça-feira ultima (julho) seguiram desta para Jahu, em automoveis, 3 Fords e 1 Regal, de propriedade dos srs. Oscar Unger, M. J. Araujo Azevedo, dr. Costa Leite e Antonio Cardoso do Amaral os srs. ... A partida desta cidade foi às 6,40 da manhã, chegando a São Manoel às 10,24, onde os excursionistas almoçaram no Hotel Paulista. De São Manoel partiram às 10,57, chegando em Igarassu a 1,20 da tarde, partindo deste local às 3,30. Os automoveis entraram na cidade de Jahu às 5,30 da tarde ... O percurso feito pelos automoveis, desta a Jahu, foi de 83 kilometros, tendo atrazado a viagem o pessimo estado da estrada que liga Botucatu a São Manoel ... Calcula-se em 26 kilometros a estrada que d'aqui vae a São Manoel".

TREM	PARTE DE	ÀS	CHEGA EM	ÀS	TEMPO
P 1	São Paulo	07:30	Botucatu	16:42	9 horas e 12 minutos
nº 5	São Paulo	20:00	Botucatu	05:57	9 horas e 57 minutos
P 2	Botucatu	07:50	São Paulo	17:08	9 horas e 18 minutos
nº 6	Botucatu	20:52	São Paulo	06:50	9 horas e 58 minutos

Com o tempo a Sorocabana Railways ia acertando seus horários, de tal modo que facilitasse as viagens daqueles que precisassem tomar mais de um trem. Assim, os horários de Avaré a Botucatu, e de Lençóis a Botucatu, foram ajustados com os horários de Botucatu a São Paulo, e assim também foi feito para o retorno. Em dezembro houve festa por causa disso: "Começou a vigorar, no dia 1º de dezembro, o novo horario da Sorocabana. Inumeras pessoas de São Manoel, regozijando-se por esse facto, estiveram nesta cidade, naquelle dia, acompanhadas de duas bandas de musica. Os

sãomanoelenses saudaram o engenheiro da estrada residente nesta e os jornaes locais Os excursionistas regressaram a São Manoel pelo trem da tarde, e ali continuaram as manifestações de alegria pela mudança do horario". Interessante notar que a banda de música não faltava nunca aos grandes acontecimentos, como se as pessoas depositassem nela a faculdade de mostrar, harmoniosamente, os sentimentos que transbordavam de seus corações. Na grande alegria e na grande tristeza, lá estava a banda, fiel intérprete do sentimento coletivo.

As principais estradas municipais eram: "de Oity, por S. Maria; Alambary, Estiva, Fazenda de Joaquim Francisco, das Bicas, Capão Bonito, Vargem Grande, Faxinal, Cachoeira, Sobrado, Victoria, Guarantan, Sorocaba, Guarantan à Prata, Palmital, Floresta, Estrella, do Espirito Santo ao Morro Azul, Limoeiro, dos Aleixos, Saltinho, Bairro dos Fidelis, Janeiro.

A prefeitura municipal dava prazo de 90 dias para os proprietários de imóveis fazerem ou consertarem suas calçadas, e ao fim do qual, não cumprida a tarefa, a calçada era feita pela própria prefeitura, com cobrança de multa no valor de 30\$000: "... pelo presente intimo aos proprietários de terrenos com frente para as ruas Aurea, entre as ruas Collegio e Visconde do Rio Branco; rua da Independencia, entre as ruas Aurea e General Telles; rua do Curuzu, entre ruas 25 de Março e São João; rua General Telles, entre ruas da Independencia e Collegio, a fazerem as suas respectivas calçadas..." A limpeza das ruas era feita em dias certos; apenas a Riachuelo era limpa todos os dias, assim como era diário o recolhimento de seu lixo. Essa rua tinha já 20 quarteirões em todo o seu comprimento, mas cerca da metade de sua frente era constituída de terrenos ainda não construídos.

TERRENOS DA RUA RIACHUELO

Quarteirão	Cercados	m	Murados	m	Abertos	m	Total	m
1º	7	197	1	13			8	210
2º			2	42			2	42
3º			1	23			1	23
4º								
5º			1	3			1	3
6º								
7º			1	13			1	13
8º			2	16			2	16
9º			5	42			5	42
10º			3	39			3	39
11º			5	68			5	68
12º			4	22			4	22
13º			8	58			8	58
14º			6	69	1	2	7	71
15º	5	61	3	41	3	41	11	143
16º	8	151	1	6	1	13	10	170
17º	8	155					8	155
18º	6	143			3	42	9	185
19º	6	151	2	30			8	181
20º	3	73	2	37	3	66	8	176
	43	931	47	522	11	164	101	1.617

Em julho a Companhia Telefônica Bragantina termina a ligação de sua rede com a cidade de Botucatu, podendo-se, desde o dia 27, falar diretamente com São Paulo, Santos, Tietê, Sorocaba, Tatuí, Itapetininga, cidades da Paulista e da Mogiana. O centro está localizado provisoriamente na rua Cesário Alvim, nº 45, defronte o Centro Telefônico local.

Botucatu tinha duas festas cívicas em setembro: no dia 7, independência do Brasil, no dia 20, unificação da Itália.

É fundado o Grêmio Literário Barão do Rio Branco, tendo como diretor inicial o dr. Raymundo Cintra. Funda-se também o Club Croquet, por iniciativa principalmente de Frederico O. Solberger. Mas não conseguimos descobrir a finalidade de tal clube.

Em janeiro termina a apuração dos votos do Concurso de Beleza promovido pelo "Correio de Botucatu". As 4 primeiras colocadas foram

Fiametta Pedretti, Eulalina de Moura, Elisa Pinheiro da Ribeira e Alice Arruda. E em outubro termina o Concurso de Fealdade, com vitória de Gastão Pupo, seguido de Mário de Camargo, Angelo Honório Perpétuo e Cornélio Pires.

Continuam as quermesses, as tômbolas, os leilões de prendas, sempre com finalidade benemérita, assistencial.

O carnaval é assim definido pelo "Correio":

O carnaval. Muito divertido esteve este anno o carnaval em Botucatu. O Gabinete Literario em a noite de segunda-feira abriu os seus salões para um grande baile à phantasia, estando presente um semnumero de exmas. familias e cavalheiros. A noitada foi esplendida, apresentando-se ali ricas e lindas phantasias. A orchestra regida pelo maestro Pedro Avelino concorreu sobremodo para o brilho da festa, executando um programma selecto. O baile prolongou-se até quasi ao alvorecer de terça, sempre cheio do mesmo enthusiasmo. O Club 24 de Maio, terça-feira, organizou tambem um magnifico baile, que esteve concorridissimo, tendo as contradanças se prolongado até depois da meia noite. O brinquedo de lança-perfumes subiu ao delirio, sendo bello de ver-se a amistosidade que reinou, tanto numa como noutra sociedade dançante. A rua Riachuelo em a noite de terça, pela affluencia de povo, esteve quasi intransitavel. Os lança-perfumes, desta vez, tiveram um consumo nunca visto. Dos mascarados dispersos que andaram perambulando, alguns causaram espirito, o que é de pasmar. Em nossa redacção estiveram diversos, dentre os quaes lembramos uma "cigana", trajada a character, cheia de joias e rica de chistes. Quem "a" visse não diria que "ella" era o nosso amigo Mario Gonçalves, o sympathico collector estadual, interino. Deu sorte, o Mario. Outro, um gordalhão, enfiado num dominó cinzento, chegou e foi entrando em nossa tenda de trabalho. Era o Zelão. Deu sorte, tambem, mesmo porque espirito não lhe falta. Vieram outros ainda e pudemos, sob a mascara, reconhecer diversos rapazes que conosco privam. Eram o Ataliba, o Chiquinho, o Zwicker, etc. Ainda bem que o carnaval este anno não passou despercebido. CORREIO DE BOTUCATU, 08.02.1913.

Em fevereiro, o professor Martinho Nogueira, diretor da Escola Normal desde sua instalação, é transferido para Itapetininga, sendo então substituído pelo professor Gastão Strang.

Leonardo Banducci é o professor da Escola Masculina do Bairro do Lajeado e Honorina Pinheiro Machado é professora municipal de Morrinhos, pedindo nesse ano transferência para Avaré.

O Colégio dos Anjos, que fora inaugurado no dia de Natal do anno anterior, abre matrículas. A diretora interina, Antonieta Valentim, é substituída

pela efetiva, Carmen Ortolina. Adolfa Betti é a professora de Música; Clotilde Arosio e Judith Pozzi, professoras de Trabalhos.

A Escola Italiana Dante Alighieri, dirigida por Olivo Andolfato, continua com seus cursos. Em setembro os alunos fazem um convescote na Chácara Petry, onde depois se estruturou a Vila Maria. "Para socorrer às despesas do mesmo o sr. José Bolognini, que foi um dos vencedores da tombola organizada pela Società Italiana, concorreu com o valor do premio que lhe coube". Como sempre, o espírito comunitário.

O professor Baptista de Santis, que faz conferências no Teatro Santa Cruz, organiza seu Externato Botucatuense, preparatório para o ingresso na Escola Normal. O professor M. Martin, também conferencista, dá aulas de aritmética, álgebra, geometria e francês, na rua Áurea, nº 12. Na Escola Botucatuense, Riachuelo, nº 82, na sala da esquina, o professor Frederico Oscar Sollberger tem seu curso de Línguas e Preparatório, na sua Escola Progresso. E o Gabinete Litterario também mantém uma Escola, dirigida por Zenita Pinheiro Machado; os examinadores são Avelino Carneiro, João Pinto da Rocha, dr. J. Pinheiro Mello Moraes. A Casa Pia São Vicente de Paulo tem a Escola dirigida por Leonilda Clarck; banca examinadora: padre Paschoal Cassese (coadjutor), Avelino Carneiro e Carlino de Oliveira.

Na Riachuelo, nº 134, ensina-se inglês pelo método Berlitz. Em agosto o professor Ernesto Penteado faz uma conferência no Teatro Santa Cruz: "Educação como agente remodelador da sociedade".

No dia 15 de março o "Correio de Botucatu", em pontos diferentes do jornal, dá duas notícias que na verdade estão intimamente ligadas:

1. "A esposa do sr. Ugo Leccioli, no dia 10, à noite, em sua casa sita no Bairro Alto, foi mordida por uma cobra urutu. Sendo chamado incontinenti o sr. dr. Antonio Gioia, este applicou-lhe uma injeção de serum anti-ophidico, dando prompto resultado esse curativo".

2. "Finou-se em São Paulo, no dia 8, a exma. sra. d. Maria de Magalhães Brasil, presada consorte do illustre medico dr. Vital Brasil Mineiro da Campanha. A extincta que era dotada de um coração bondoso, residiu por algum tempo nesta cidade, onde contava sinceras amizades".

Enquanto perdia sua esposa, o dr. Vital salvava vidas pelo Brasil afora, com seu soro anti-ophidico. Uma das filhas do casal, Alvarina, nasceu aqui em 1896.

Aparecem alguns casos de varicela, numa fazenda próxima da cidade, o que provoca uma intensa campanha de vacinação, em março. São

pedidas vacinas ao Serviço Sanitário, persistindo a vacinação até junho. O Posto Sanitário local já fora desativado, provocando veementes reclamações da população botucatuense; em setembro os desinfectadores vão-se para São Paulo.

A Sociedade de Assistência aos Morféticos tem sob seus cuidados vários doentes. Organiza quermesses no Jardim Público, a 500 réis a entrada, com mais outro tanto para participação nas prendas.

Movimento da Misericórdia, em setembro: "entraram 23, falleceram 5, tiveram alta 23, ficaram 26, curativos a externos 200. Idem a internos 305. Formulas aviadas para externos 17, idem para internos 160; operações 7".

Sai orientação sanitária no sentido de enviar-se para o Instituto Pasteur de São Paulo todos os cachorros atacados de nambiuvu, doença que ataca as orelhas dos animais.

O dr. Francisco Torres vem enriquecer o atendimento médico na cidade. Mas continuam a ser procurados os benzedores: "À Avenida Campo Santo, 14, desta cidade, existe um preto que vive a explorar a credence do povo, curando por meio de garrafadas, infusorios, feitiçaria enfim. Informam-nos mais que o pretencioso preto se dá a conhecer pelo nome de doutor Mauricio".

No meio rural, reaparece a peste do gado, em janeiro. Mas como já estava diagnosticada, não persiste por muito tempo. Continuam frequentes os roubos de animais nos sítios e fazendas. Em setembro há perturbadoras influências externas: "Alliciando colonos. Vindos de Chavantes e Ourinhos, têm andado pelas fazendas do municipio alguns individuos sem criterio, os quaes, sorateiramente se empregam no censuravel mister de desviar colonos, promettendo-lhes, naquellas localidades, vantagens fabulosas. Assim é que conseguiram retirar 29 familias da fazenda São João, 19 da Sant'Anna, e muitas outras ainda das fazendas Santo Antonio, Santa Maria, Morro Vermelho, etc". E como a polícia não tem um contingente de soldados à altura do tamanho do município, nos bairros rurais continuam frequentes as vias de fato: "Bebedeira grossa. A faca, o cacete e o revolver em scena. No dia 18 (fevereiro), à noite, após grandes libações no armazem do sr. João Jacob, na Victoria, diversos empregados da turma da Sorocaba se desavieram, havendo então um turumbamba medonho. O revolver, o cacete e a faca vieram em scena, e o "rolo" rendeu. Passada que foi a lucta, que ninguem explica com clareza, verificaram-se os seguintes feridos - E.M., portuguez,

offendido na cabeça, com cacetada; B. G., brasileiro, idem; J. G., português, ferido por bala; A. N., brasileiro, esfaqueado gravemente na garganta; A. S., ferido com bala e cacete, gravemente. Foi internado na Misericórdia”.

Amando de Barros é eleito deputado estadual, em fevereiro. Nas eleições municipais de outubro, a vitória é mais uma vez dos amandistas.

Entraram no município 904 imigrantes nacionais e estrangeiros (23, 31). Em setembro há 118 nascimentos, 36 óbitos, 20 casamentos.

O imposto predial corresponde a 5% do valor locativo do imóvel, com adicional de 10% sobre o valor apurado.

D. Lúcio, em outubro, volta da visita ao papa e à Gruta de Lourdes.

Falece o dr. Antonio Augusto Conceição, engenheiro e cafeicultor: “Apesar do conceito que gosava, na profissão que abraçara, entregou-se aos misteres da lavoura, fixando definitivamente residência nesta cidade. Muito modesto e affavel, era justamente querido em nossa terra”. Falece também João Silva, professor da Escola Normal; na seção “Leituras”, ao fim deste capítulo, trazemos uma notícia sobre tal evento.

A banda São Benedicto toca aos domingos, nos jardins, principalmente no coreto municipal, sempre regida pelo maestrino Lazineho. Em ambientes fechados continua tocando a Orquestra do Gabinete Literário, sob a regência de Pedro Avelino de Oliveira.

Em abril o Circo de Touros do Brazinho Cruz, que fica por longo tempo.

Quanto aos circos maiores, temos em junho o Clementino, armado no Largo dos Costas (fundos da atual igreja de Lourdes); em novembro, o afamado Grande Circo Norte-Americano Shipp & Feltus e também o Circo Oriente, de Galdino Pinto. Esteve também aqui o Circo François, excepcionalmente armado no Largo do Jardim Público (Praça 15 de Novembro, popularmente também conhecido como Largo da Sé).

A grande novidade na cidade é a patinação, com um “Skating Rink” armado no Pavilhão Ideal. Dava-se o nome de “camarão” ao aprendiz desse divertimento; como o esporte era novidade, quase todo botucatuense era camarão. O professor Gastão Pupo então escreve o poema “Ser Camarão”:

“Ser Camarão é ter-se uma costella
Em risco de partir-se num momento;
Ser camarão é ter-se o pensamento
Nas rodas dos patins, longe da bella.

— Ser camarão é, por summa caipora,
Servir às jovens damas de palhaço;
— Ser camarão é ver-se em rodas d’ aço
Nosso garbo e elegancia... mar em fora.
— Ser camarão é a mascula desdita:
É ser feliz e não, ao mesmo instante,
É ter a gente a alma sempre afflicta.
Mas foge-me o pezar, vem-me a alegria
Quando penso em campeão ser, elegante,
E letras em patins fazer, um dia”.

A resposta não se fez esperar, surgindo o poema “No Rink”, assinado por Camarão, pseudônimo possivelmente, pelo estilo, de Levy de Almeida:

“Scisma o Gastão, sempre do amor apathico,
Nas rodas dos patins todo pathetico.
De tanto deslizar fica elle asmatico,
Cabellos a voar de um modo poetico.
E nunca triste, nunca sorumbatico,
Fazendo “letras” de um purismo esthetico,
Ao “camarão” assombra, deixa-o estatico
E de inveja roaz, de inveja ascetico!
E de imital-o o “camarão” pilherico
Às vezes arrebenta o lado “espherico”
Levando tombos de ficar perplexo.
Se uma lição lhe pede em voz mellifica,
A resposta não tarda, que é dulcifica:
— Patinar vou agora c’outro sexo...”

Forma-se o Grêmio Dramático Filhos de Talma; o presidente é Levy de Almeida e o secretário, Angelino de Oliveira, que já encanta o público com seu violão.

No Teatro Santa Cruz realizam-se bons espetáculos. “Com uma enchente colossal realizou-se na noite de 15 do corrente o festival artistico em beneficio do applaudido machiettista sr. Miguel Max. 1ª parte: films. 2ª parte: foi preenchida pelos numeros Mamma mia, O rouxinol, Il fedele, O alfacinha, Come faccette mamata, pelo sr. Max ... O desempenho desta

segunda parte foi a contento geral, trazendo o sympathico artista Max em constante hilaridade todos os assistentes". Em italiano "macchietta" significa caricatura, sendo maquetista aquele que imita outras pessoas (não encontramos a palavra nos léxicos consultados). Isso foi em março.

Em abril se apresenta no Santa Cruz a troupe liliputiana de Alberto Scheuer & Filho, "com dois magnificos espectaculos". Em maio, o drama japonês "Lei-San", e a comédia Pinto, Leitão & Cia., já bem conhecida dos botucatuenses.

Em julho vem o barítono Humberto Lombardi, apresentando o Prólogo dos Palhaços, Canção do Aventureiro (do Guarani), Cavatina (do Barbeiro de Sevilha), Dio Possente. Fartos aplausos.

Em outubro, Álvaro de Menezes e Affonso de Oliveira apresentam um espetáculo variado, com comédias, duetos cômicos, cançonetas.

O padre Mingoni, em março, realiza uma conferência sobre a guerra Italo-turca, com projeções, no Pavilhão Ideal. Baptista de Santis continua seu ciclo de palestras no Teatro Santa Cruz; em outubro o tema é "Linguagem".

Em janeiro é inaugurado o Cine Sant'Anna, na Vila dos Lavradores. Em março, estréia do Pavilhão Recreativo, armado no largo da Sé; fica pouco tempo. No Cinema Theatro Santa Cruz, em janeiro, um filme longo, de 1.500 metros, "O modelo vivo". Em julho, "Os Miseráveis", baseado na obra de Victor Hugo. Em setembro, "O Velho Branco", da Nordisk, com "a maviosa Orchestra do Gabinete". Em outubro, "Um demonio", da Nordisk, "O capuz preto", "O fim de um reinado", "Caprichosa", comédia da Vitagraph, "Inevitavel Oliveira", comédia da Nordisk, "Rubinet feminista", "Soldado esfaimado", e os filmes naturais "Sul da Suécia" e "Praia de Magen", ambos da Nordisk. Em novembro, "Protea".

O Pavilhão Ideal apresenta em abril "O Conde de Monte Christo", fascinante estória de Alexandre Dumas que atrai sempre grande público. Nos intervalos, nessa época, esse pavilhão apresenta o Duo Oliveira, ao invés da orquestra. Em outubro leva "Viuva de Guilherme", "A ultima fortuna do condemnado", ("sensacional drama da Casa Yankee"), "Caverna da somnolencia", "O diabo em casa", "Os mysterios da Ponte de Notre Dame", "Bebé vendedor" ("engraçada scena comica"). Em dezembro o Ideal começa a apresentar sessões diárias de cinema, com sucesso. Mas nem sempre as atrações paralelas são boas: "Por duas vezes exhibiu-se num tablado

improvisado à frente da tela, no Pavilhão, um "cujo" que se intitulava fakir syrio. Causou pessima impressão o seu trabalho, si trabalho é o que elle fez. A empresa fel-o marchar. E fez bem. Que um sujeito seja porco, vá; mas que faça os outros de burros, isso é que não".

Os locais de pique-nique mais escolhidos eram a Chácara Petry (atual Vila Maria) e o Morro do Capão Bonito (Rubião Júnior).

Na Riachuelo, nº 9, a Fábrica de Caramelos, de José Pinto da Rocha.

Na rua Curuzu, nº 15, reside Raymundo Pires, veterinário e agrimensor prático. No nº 50, José Baptista Monteiro, representante da Mutua Predial Paulista. Na rua Áurea, nº 12, o professor M. Martin, que ensina Matemáticas; nº 52, Sílvio Fioravante com seu carro de praça. No nº 99, a Pensão de Antonia Isabel de Barros, esquina do Largo do Rosário. Na rua Dr. Ritt, junto à farmácia dos Villas Boas, o gabinete dentário do dr. Olavo de Barros Monteiro. Na rua da Misericórdia, a Leitaria Itatyia.

O "Correio de Botucatu" tem sua gráfica na rua Riachuelo, nº 92. Surgem três novos jornais: "O Azogue", em maio, definido como "jornalzinho critico" pelo "Correio"; "A Estrella", em agosto, "orgam litterario da cohesa mocidade normalista"; "O Pepereré", de 14 de setembro, também "jornalzinho critico".

Indústrias e Profissões. Rua Riachuelo, trecho da ponte sobre o Lavapés (início da Petrarca Bacchi atual) até a Coronel Fonseca:

Jeronymo Salgueiro	Machina de Beneficiar Arroz
	Dois Moinhos para Fubá
	Torrefação de Café
	2 Carroças
	Cereais em pequena escala
Pedro Verpa	Fábrica de Sabão
Emilio Tozzoni	1 Carro de Praça
	1 Carroça
Victorio Matheus	Officina de Tanoeiro
Dr. José Freire Villas Boas	Escriptorio de Advocacia

IMPOSTO DE INDÚSTRIAS E PROFISSÕES

RUA RANGEL PESTANA

Antonio Serralvo	Cocheiro
Jose Moliterno	Funileiro
Jacinto de Lima	1 carroça de fretes
André Martinez	Frutas em cestas
Antonio Russo	Fábrica de sabão
Rodrigo Cunha	Máquina de beneficiar café
Laurenço Roder	1 carroça de fretes
José Potiens	1 carroça de fretes
Benedicto Antunes da Rocha	Dentista
Antonio Garzezi	Armazém de secos e molhados, roupas, ferragens, roupas feitas, artigos para fumantes, armarinhos, chapéus, banca de toucinho, vendedor de aguardente
Guelfo Torelli	1 carroça de frete
Miguel Natale	1 carroça de frete
Biagio Fanelli	1 carroça de frete
Thomaz Laposta	1 carroça de frete
José Montes Torres	Moinho para fubá

RUA CURUZU

Adriano Ribeiro	Serraria
Amaral, Azevedo & Comp.	Fábrica de macarrão, a vapor; torrefação de café, depósito de bolachas e caramelos
Manoel José Araujo Azevedo	Automóvel particular
Salvador Benedicto da Silva	Oficina de seleiro
Annibal Camara	Oficina de alfaiate
Henrique Bauer	2 açougues de carne de vaca, 1 carroção, 1 carrinho
José Filonzi	Secos e molhados, louças, ferragens, artigos para fumantes, aguardente
Marcos Menegon	Oficina de marceneiro
Francisco Belvedere	Oficina de funileiro
Benedicto Jacinto da Rocha	Casa de pensão

Dr. Joaquim D. da C. Guimarães	Agrimensor
Carlos Diete	Fábrica de cerveja, 1 carrinho
José Baptista Monteiro	Agente de Companhia de Seguros
Genezio Guaseli	Fábrica de macarrão, 1 carrinho
Raul Nogueira	Seleiro
Thomaz Fazzio	Oficina de alfaiate
Emilio Ferrari	Secos e molhados, ferragens, fábrica de cerveja e gazona, 1 carrinho, aguardente
Miguel de Camargo Prado	Casa de pensão
José Joaquim Ferreira	Cereais
Eugenio Avalone	Açougue de carne de vaca, 1 carroção, 1 carrinho
Carmelo Cezario	1 carroça de frete
Paschoal Stumpo	Oficina de funileiro
Affonso Avalone	Secos e molhados, louças, ferragens, artigos para fumantes, aguardente
Adeodato V. Faconti	Fábrica de licores e gazozas, 1 carrinho, 1 carroça
José da Silva Barros	Depósito de madeiras
Francisco Greco	Oficina de sapateiro
Vicente Moscolgiato	Salão de barbeiro
Gustavo Falbo	Farmácia
Angelo Raphaneli	Empreiteiro de obras
Matheus Damato	Frutas em cestos, doces
Erminio Aversa	Secos e molhados, ferragens, artigos para fumantes, aguardente
Elias Ferrari & Filhos	Secos e molhados, fazendas, chapéus, roupas feitas, artigos para fumantes, aguardente, fábrica de quadros
Nello Pedretti	Tipografia
Belmira de Almeida	Banca de toucinho
Fernando Guimarães	Botequim, café em xícaras, doces
Geraldo Linardi	Oficina de sapateiro
Banca Francesa ed Italiana per l'America del Sud	Agência
Francisco Botti	Secos e molhados, louças, ferragens, banca de toucinho, artigos para fumantes, aguardente, comprador de café
Rodolpho Stüz	Oficina de marceneiro

Joaquim Baptista de Souza	Secos e molhados, fazendas, louças, ferragens, roupas feitas, chapéus, armarinhos, calçados, artigos para fumantes, agogue de carne de porco, aguardente, pasto de aluguel.
Marino Scolastri	Frutas e verduras em cesto, 1 carroça de frete
Manoel Alves & cia.	Máquina de beneficiar arroz, moinho para fubá, comprador de cereais, 1 carroça
José Jordão	1 carroça de frete
Alipio Martins Ramos	Pasto de aluguel
José Scudelari	Fábrica de gazozas
Santo Menaldo	Vendedor de peixes, fábrica de sorvetes, venda nas ruas, 1 carrinho
Santo Chiemente	1 carroça de frete
Raphael Vocci	Secos e molhados, artigos para fumantes, aguardente
Bassoli Bofiglio	Secos e molhados, fazendas, armarinhos, artigos para fumantes, aguardente
Adolpho de Oliveira Machado	Vendedor de bilhetes
Reynaldo Winckler	1 carro de praça
João Pereira de Souza	1 carroça
Vicente Vinhati	1 carretão, serraria
Ignacio Fontes	1 carroça de frete
Emilio Cani	Secos e molhados, fazendas, armarinhos, chapéus, artigos para fumantes, ferragens, roupas feitas, aguardente, banca de toucinho, pasto de aluguel, moinho para fubá, 1 carrinho
Marino Montoya	Leite em carrinho

RUA CESARIO ALVIM

David Placido	1 carroça de frete
Dr. Alcides de Almeida Ferrari	Escritório de advocacia
Luiz Galhardi	1 carro de praça
Arthur Rodrigues Chagas	Agente de Companhia de Seguros
Annunciato de Moura	Casa de pensão
Dr. Mucio Floriano de Toledo	Escritório de advocacia

Francisco Pinto de Gouvea Almeida	Escritório de advocacia
Alexandrino Tecchio	1 carro de praça, cocheira de aluguel
Luiza Mazza	Oficina de marceneiro, armador
Antonio de Arruda Almeida	Leiteria, leite em carrinho, 2 carroças de frete
Emilio Maleus	Secos e molhados, aguardente
Avelino Alves da Rocha	1 carroça de fretes
João da Costa Pinto	Veterinário
Ernesto Silveiro Martins	1 carroça de frete

RUA AUREA

João de Oliveira Martins	Comprador de café
Tiburtino Conceição	1 carroça
Francisco Calixto de Oliveira	Secos e molhados, louças, artigos para fumantes, aguardente
José Sartor	1 carro de praça, cocheira de aluguel
Thereza Moreira Paes	Hospedaria
Vicente Giacoia	Frutas e verduras em cestas
José Giacoia	1 carroça de fretes
Alexandre Roubaud Junior	comprador de café
Rodrigues & Juricici	Torreção elétrica de café, fábrica de caramelos, moinho para fubá, 1 carrinho
Americo Puccinelli	1 carro de praça
Lazaro Tavares da Silva	Secos e molhados, fazendas, chapéus, armarinhos, aguardente
Raymundo Odorico	Vendedor de bilhetes
Luiz Pinheiro Machado	Secos e molhados, louças, artigos para fumantes, aguardente
José Soares de Carvalho	Vendedor de bilhetes
João Fernandes Cardoso	1 bilhar
Augusto Fernandes Cardoso	Vendedor de bilhetes
Carlino de Oliveira	Secos e molhados, fazendas, louças, ferragens, chapéus, calçados, roupas feitas, artigos para fumantes, aguardente
Antonio Hermelino Soares	Secos e molhados, artigos para fumantes, agogue de carne de porco, aguardente
Antonia Izabel de Barros	Casa de pensão

Fernando José Perpetuo	Agente de Companhia de Seguros, guarda-livros
João Baptista de Barros Leite	Guarda-livros
Izidoro de Almeida Falcão	Oficina de alfaiate
Natale Buchignani	Fábrica de carroças, ferreiro, 1 carrinho
Luiz Guerreiro	1 carroça de fretes
Elizabeth Orsa	Frutas, verduras

RUA GENERAL TELLES

Antonio Ruiz Flores	Frutas, verduras
Irmans Alves	Casa de pensão
Joaquim Ignacio de Almeida	Vendedor de bilhetes
Joaquim Rodrigues de Freitas	Casa de pensão
José Elias de Carvalho Barros	Comprador de café
Dr. Antonio Gioia	Médico
Lourenço Maffei	Agente da Companhia Sul-Americana
Gabriel Monteiro de Barros	Comprador de café
João Rodrigues Max Baer	Secos e molhados, artigos para fumantes, confeitaria, aguardente
Antonio Tetti	Açougue de carne de porco, cereais, 1 carroça
Osmany Caldeira	Casa de pensão
Dr. Antonio do Amaral Cesar	Escritório de advocacia
José Gonçalves	1 carro de praça
Alexandre Fernandes	1 carro de praça
João Baptista Alves	Leite em garrafas, 1 carroça

AVENIDA SANT'ANNA

Elizario Moreira Leite	Hospedaria
Adelina Maria da Silva	Hospedaria
Attilio Paniza	Agrimensor
Companhia Industrial dos Específicos M. Morato	Fábrica de remédios
José Fernandes	1 carroça de frete
Eliezer Correa de Abreu	Guarda-livros
Balthazar Rodrigues Fernandes	Depósito de lenha, 1 carroça

LEITURAS

O GRANDE MAL

No crepitar incessante da vida humana, no tumultuar terrível de suas paixões, no anciar eterno de suas ambições, no cubiçar execravel de seus interesses, no lacrimar formidável de suas miserias, ha uma coisa que é realmente horrível nos dias hodiernos: o esquecimento do decoro!

Nas grandes capitães, a immoralidade palpita como as convulsões da Carne, como o frenesi dos neurasthenicos, como a fermentação dos charcos, como a putrefação dos cadáveres, como a pullulação nauseabunda dos vermes...

É a bacchanal, na sua afirmação mais dolorosa, que campeia infrene pelo vasto campo da Sociedade! E no coração, na alma, na innocência, na candura das donzellas, o grande Mal começa a inocular o seu virus verdadeiramente terrível! É o beijo de Judas na face serena de Christo! É o escarro em uma marmorea obra de arte! É o verme asqueroso sobre a açucena delicada!

Nos theatros, a immoralidade palpita, pela bocca das operetas, das zarzuelas, das burletas, pelo silêncio trevoso dos films.

Mas, não é nada tudo isso. O mais grave e terrível é que os paes levam as próprias filhas ao desgraçado culto da celebrada deusa das orgias! É o homem levando a rez, bondosa e santa, ao matadouro! É mais do que isso: é o homem espesinhando a flor da alma!

Eia, senhores! Ponde um freio aos vossos desvarios! Arrancae as vossas filhas das boccas desse lobo maldicto: a immoralidade! Abri os vossos olhos, mas dentro do vosso lar e jamais no recinto das bacchantes! Fechai as portas do vosso lar, que o inimigo não tarda. Elle anda celere como o vento e vem ligeiro; tem a voluptuosidade do verme e voa como o falcão: e é sereia e é dragão; parece sorrir como as estrellas, mas vos fará chorar lágrimas de sangue!

Eia, senhores! Expungi dos vossos deleites os deleites da sensualidade. Ide alli à esquina; lêde o que se escreve no frontispicio daquelle edificio; alli diz - theatro, mas não é um theatro, é um lupanar.

Lêde mais adeante outro letreiro: "Hoje! Hoje!". Fuji desse Hoje, porque esse Hoje é o cataclysmo de Amanhã!

Grande Theatro! Eras tão sublime; rebaixaram-te! Eras tão doce, tornaram-te monstro! Eras tão innocente; tornaram-te bacchante.

Cinematographo! Grandiosa descoberta! Eras uma creança tão meiga e ingenua; eras a borboleta que tem azas tão lindas quando começa a voar! Entretanto, creança que eras, fizeram-te abutre! Borboleta que eras, tornaram-te mocho!

Não acreditaes no que vos digo? Peor para vós! Ide, correi! É barato! É fácil! É perto! Ha musica por lá! ha riso de mulheres! ha gargalhadas!

Ide; é perto. Ide; dizem que o cinema sem moral instrue? Não percaes tempo! Talvez amanhã mesmo vos arrependaes do que fizestes. Ide: o cinematographo é uma bella invenção da sciencia. E a sciencia é tão grande, que quiz supplantar o proprio Deus!

Porém, qualquer dia, futuramente, haveis de sentir um grande estrondo, um grande eco, maior que o rolar de uma avalanche, maior que os terremotos, maior que as tempestades, mais rapido que o raio, mais feroz que as entranhas da terra, e não tereis tempo para correr, porque esse grande baque será a queda formidanda da Moral Humana: sereis attrahidos para o grande ventre, o grande estomago, famigerado e insaciavel da Depravação Moral!

Ide! Ide! O mal é um bello rapaz, donzellas; e uma formosa moçoila, rapazes!

R.L. Botucatu, 04.09.913

* * *

O PRUDENCIO

O Prudencio! Mas vocês não conheceram o Prudencio? Era um bom preto. Conheci-o, eu; e por certo toda a gente das redondezas de Remedios, daquelle bom tempo, o conhecia. Andava sempre de chapéu de palha na cabeça, calças arregaçadas, pés descalços; mas, honra lhe seja feita! sempre limpo. As vestes de algodão que consigo trazia, ao chegar à venda, para "matar o bicho", como elle dizia, vinham sempre limpas, muito lavadas. Era extraordinario, entretanto, esse asseio do bom preto pois elle bebia muito! Bebia! Mas nunca ninguem se gabou de vel-o cahido por causa da bebedeira! Viram-no, é verdade, tombado, uma feita, à beira da estrada; porem "aquillo" não era embriaguez, era somno: elle cahira,

para alli, porque amanhecera n'um samba, onde se canta e se dança, onde as cantigas vibram pelo ar como se foram pedaços de corações. Era que Prudencio foi sempre um homem forte. Não era qualquer gotta de aguardente (só bebia aguardente) que o embriagava. Não! Muitas vezes vi-o beber, de um só golpe, meia garrafa de pinga, e em seguida estalar a lingua, brilhando os olhos, como que penalizado por ter de desprezar o copo da bocca! E dalli um momento repetia a dose. Depois sahia, muito direito, muito quieto, e ia para a sua casa humilde. Não fazia mal a ninguem. O que eu admirava nelle era o seu espirito, a seriedade com que "soltava uma graça", para depois, passados minutos, largar uma gargalhada formidavel, franca, inesperada. Uma vez perguntei-lhe se acreditava na extincção da Terra. - Se acredito, disse-me elle na sua linguagem prosaica, "Mecê" não sabe como é o mundo? É "ansim". Exemplo: Seguro uma laranja com a mão, por um fino barbante ou linha, não é? "Ansim" Deus segura o mundo. Mas mecê acredita que elle tem esse trabalho de o segurar por uma linha? Qu'esperança! Não faz tanto: com a vista elle prende tudo, como por um fio invisivil. Toquemos agora a laranja, dando-lhe um pequeno piparote com o dedo, afim de que ella gyre. Eil-a rodando: "ansim" acontece com o mundo. Mas como nem sempre a gente "tá boa de prosa", larga-se de repente a laranja e ... zaz, lá se foi ella ao chão, esborrachando-se toda. E mecê sabe porque ella se esborrachou? Porque estava podre. Desse modo o mundo acabará, quando Deus estiver de máo humor e ver "isto" às avessas. E soltou uma gargalhada argentina. Entretanto, quando por lá appareceram diversos ciganos, o Prudencio, apesar de muito esperto, foi vergonhosamente logrado, numa troca de animaes. Muito me ri com o caso. Os ciganos haviam "filado" um bellissimo cavallo alazão do pobre preto, dando-lhe em troca uma egua tordilha, formosa à primeira vista, mas lamentavelmente coxa de uma perna! Os ciganos conseguiram fazer que a egua tordilha não mancasse no acto da barganha, queimando-lhe antes o casco da perna mais curta, com um ferro em brasa! — Ó cigano maldito, mecê tem que me dá outra vez o meu alazão ou "nóis se misturamo já", disse-lhe o Prudencio. Mas os amigos intervinham: Que negocio feito está feito. E depois de feito é nove. De então por diante o Prudencio entristeceu um pouco com o prejuizo; porém cerrava os punhos, às vezes, quando se fallava naquillo, e sorria afinal: — Qual! Negro véio tá aqui p'ra ganha outro. Há pouco tempo mataram-no impiedosamente com uma facada no ventre. Dizem que morreu sorrindo, como que contente por deixar esta vida! Quanto ao autor de sua morte, esse, no jury, foi absolvido pela justificativa

da legitima defesa. Com effeito, Prudencio aggredera-o em primeiro lugar! E porque? Porque embriagara-se ... pela primeira vez.

Alberto da Rocha Lima
Transcrito do Correio de Botucatu, de 25.12.1913

* * *

JOÃO SILVA

Após cruenta enfermidade finou-se às 11 horas do dia 1º do corrente o estimado cidadão sr. João Silva professor de marcenaria da Escola Normal e chefe da repartição de aguas da camara municipal.

Era elle natural do Estado de Santa Catharina, na cidade de São Francisco e residia nesta ha mais de 25 annos, gosando sempre, pelo seu character, da mais larga estima.

Contava cerca de 45 annos de idade, era casado com a exma. sra. d. Iracema Levy da Silva, filha do nosso velho amigo sr. Samuel Levy, e deixa, do seu consorcio, diversos filhos menores; era tambem cunhado do sr. Alberto Levy, Samuel Levy Junior e Catão Levy, residentes em Sorocaba, e concunhado dos srs. major Nicolau Kuntz, major Henrique Pavão e Paulo Fernandes.

O finado, que era um homem de força de vontade, fez-se por si, pois desde tenros annos viu-se privado dos cuidados paternaes.

Nesta cidade occupou varios cargos de confiança, sempre os desempenhando com a maior correcção.

Em signal de pesar pelo seu fallecimento a camara municipal encerrou o seu expediente, arvorando a bandeira a meio pau.

Igual demonstração teve a Escola Normal e o Grupo Escolar, onde foram suspensas as aulas.

Ao sahimento funebre, realisado às 8 horas da manhã do dia 2, compareceu elevado numero de pessoas, vendo-se, dentre estas, o corpo docente da Normal, Grupo, commissão do Gremio Normalista, estudantes, autoridades e funcionarios municipaes, etc.

Sobre o feretro estavam collocadas ricas e artisticas coroas. Notamos as seguintes: Homenagem das alumnas da Secção Feminina; Homenagem do alumnos da Secção Masculina; Saudades do compadre e amigo Joaquim; Ao prezado collega João Silva saudades da Escola Normal;

Homenagem da Secção Feminina da Escola Normal; Ao seu bom confrade e amigo - Amando; Homenagem de Samuel, Amelia e Nicolau; Saudade de sua esposa e filhos; Do Gremio Normalista ao seu consocio João Silva; Saudades de Pedro ao seu amigo João; Ao seu bom e inesquecivel auxiliar João Silva a Camara Municipal; Homenagem do Grupo Escolar ao professor João Silva; Homenagem dos professores da Escola Modelo; coroa de flores naturais; e um bouquet de flores, lembrança do jardineiro Joaquim Dias.

À beira do tumulo, antes do corpo ser inhumado, o alumno Maxim Gurgel leu um discurso em nome da Escola, do Gremio e dos seus collegas.

À distincta familia enlutada o "Correio" envia sentidas condolencias.

"Correio de Botucatu", 4.10.13

* * *

MISERICORDIA BOTUCATUENSE

... ..

A reforma por que passou o predio consistiu na feitura de aguas furtadas; distribuição especial de canos pra o serviço de aguas; conserto geral do telhado; construcção de banheiros e privadas nas enfermarias dos homens e senhoras; pintura geral do predio, etc.

... ..

Da sala da directoria, onde nos receberam, e onde tambem cumprimentamos ao actual administrador, sr. Alberto da Silva Veiga, passamos à sala do banco, onde os medicos dão as consultas chamadas a externos. Visitamos, a seguir, a sala de curativos, secção das senhoras e desta passamos à secção dos homens, onde, anexo, fica a pharmacia do estabelecimento, e onde se encontram os remedios mais necessarios. O aviamento das receitas, entretanto, não é feito ali e sim na Pharmacia Pires, cujo proprietario tem um contracto, muito rasoavel, para esse serviço. Entramos, depois, na grande sala de operações, que é como todas as dependencias do predio, cheia de muita luz, espaçosa e cuidadosamente disposta. Junto a ella ha uma pequena alcova, com diversos armarios, nos quaes se acham os mais modernos instrumentos de cirurgia,

para toda a classe de operações. A seguir penetramos na enfermaria dos homens, vasto salão de uma hygiene extraordinaria. As camas em numero de 16, estavam todas occupadas. Ao fundo desta enfermaria, bem como na enfermaria das senhoras, que é em tudo igual a esta, é que foram construidas as privadas, com caixa de descarga e banheiro As paredes, até quasi metade, são revestidas de azulejo branco. Desta enfermaria passamos aos quartos para pensionistas, ou seja para doentes que desejem estar isolados e receber um tratamento especial. Esses quartos, muito limpos, espaçosos, são em numero de cinco.

Percorremos, a seguir, as demais dependencias do magnifico edificio, que é, na expressão da verdade mais verdadeira, um estabelecimento modelar.

Foi-nos mostrada a sala onde será installado brevemente o gabinete de microscopia, cujos aparelhos foram adquiridos na Europa. É esse gabinete de grande utilidade para uma casa de Misericordia como a nossa, pois é sabido que ha certas molestias que não podem ser combatidas sem um exame microscopico das fezes, urina, sangue, etc, da pessoa enferma. Desta sala passamos à cosinha, que é vasta, tratada com cuidado e da qual é chefe, e isto ha mais de dez anos, a bondosa preta tia Policena. Visitamos depois o necroterio, que fica na area interna do edificio, ou seja, no terreiro, ao lado do mesmo edificio. Foi reformado, igualmente, e serve tambem para autopsias. Do necroterio passamos ao pavilhão dos tuberculosos, construido a expensas do nosso prezado chefe e amigo sr. Amando de Barros.

O pavilhão é retirado da Misericordia cerca de trinta metros e apesar de ter sido construido com toda a hygiene, com accomodações para vinte enfermos, dez homens e dez mulheres, em cada pavimento, tem-se conservado desoccupado. É que os distinctos medicos da Misericordia e a directoria da mesma julgam ser boa medida o conserval-o fechado, pois, de outro modo seria attrahir para nossa terra, que é, felizmente, muito salubre, um sem numero de enfermos desse mal terrivel. É pensamento dos dirigentes da Misericordia e dos facultativos que ali gratuitamente clinicam, transformar o pavilhão em maternidade e a idéa será um facto com brevidade.

Com a reforma do predio e os melhoramentos nelle feitos, dispendeu a directoria cerca de doze contos de réis.

A verba que o Estado concede a esta casa de caridade é de vinte contos, mas, pelo movimento da mesma é insufficiente para a sua manutenção, pois, como vimos, regula a despeza, em media, por mez, em dois contos e trezentos mil réis.

Si bem que dois terços dos enfermos que a ella recorrem sejam pessoas das localidades visinhas, o nosso povo, essencialmente bondoso e philantropico, deve auxilia-la como até aqui, na altura das suas forças.

Quem dá aos pobres empresta a Deus, disse-o Victor Hugo, e disse tão bem que o seu asserto tornou-se um proverbio.

O serviço clinico da Misericordia está a cargo dos distinctos medicos srs. drs. Costa Leite e Vianna Junior.

“Correio de Botucatu”, 6.12.13

* * *

NO MAR DA VIDA

Qual o marujo temerario e forte
Que rasga os seios do Desconhecido,
Eu vou em busca do Ideal perdido
No mar da vida, como nau sem norte!

Sopra rijo o tufão da impía sorte!
Chora minh'alma num gemer sentido.
No ceo do meu amor há só o bramido
E o gargalhar satanico da morte.

Não cesso, entanto, o meu remar, confiante
Em que hei de achar nos vagalhões da vida
O amor que salva; o grande amor constante.

E então talvez a minha nau ancore,
E eu possa ver essa mulher querida
Fazer com que meu coração não chore.

Botucatu, 03.05.913 - Ataliba Pires

* * *

DESALENTO

Eis-me chegado emfim da vida ao termo
Arruinado ao bordão do desalento...
Sentindo dentro em mim cansado e enfermo
O coração nas ancias do tormento...

Vivi! E que me foi a vida? Um ermo
Triste como a quietude d'um convento,
Nulla como um ridiculo estafermo
Que a sociedade'altra no esquecimento!

Baldo de forças, sem um peito amigo,
Tento uma vez erguer-me ainda e caio!
Quero alcançá-la, quero, e não consigo!...

Atroz deliquio! Atroz sinto em meu seio,
Em borbotões de sangue, num desmaio,
O coração partido pelo meio!...

Botucatu - 1918.

Ataliba Pires.

PENSANDO NELLA

Ao Osorio Plehaire Machado.

Vae, minha idéa, ardente e pressurosa,
Vae busca-la em seu ninho fóto e quente;
E sob as finas rendas cõr de rosa
Beija-lhe o corpo diáphano e innocente.

Narra-lhe todo o meu amor ardente,
Que a alma me torna pura e luminosa...
Conta-lhe emfim o que minh'alma sente
Por ella, flôr castissima e radiosa.

Não lhe despertes do seu somno, ó não!
Deixa-lhe apenas junto do seu peito
A pulsar, a pulsar, meu coração...

E a sonhar brancos sonhos de noivado
Que ella durma contente no seu leito
Com o coração pulsando desdobrado...

Achilles Almeida.

* * *

TRISTE (ao Gastão)

Eu vou de alma doentia e taciturno,
Sempre vagando ao léo.
Não tenho lar nem luz, fiz-me nocturno
E amo o negror do céo!

Por onde passo, a flor se faz espinho,
Em lagrimas o orvalho;
E deixa de cantar o passarinho
Nas frondes do carvalho...

A fonte que cantava, hoje soluça
Quando me vê passar.
E num manto sombrio eis que se embuça
Minh'alma a soluçar!

E tudo o que me cerca e me rodeia
É a synthese da dor!
No céo, si vem subindo a lua-cheia,
Vem cheia de rancor!

E assim vou prosseguindo, ermo e tristonho,
De alma dilacerada,
A cahir, a cahir de sonho em sonho,
Até que encontre o NADA!

Ataliba Pires
Botucatu, 09.09.913

* * *

VERSOS PESSIMISTAS (ao Flavio Cesar)

Morrer! Não mais sentir! Deixar o mundo
De tantos desenganos!
Deixar, pr'a sempre, o pélago profundo
Dos males soberano!

Amor?! Gloria?! Riqueza?! Hyprocrisias,
Fallazes illusões!
Amor?! Sonhos que passam, fantasias,
Ephemeras visões!

Viver?! E para que, si nada espero
Do misero porvir!
Eu não quero viver, na morte eu quero
Sonhar, cantar e rir!

Gastão Pupo
Botucatu, 08.09.1913

* * *

A TAPÉRA

Cansado, desilludido,
coberto de desenganos,
desço o trilho carcomido
de enxurradas de ha trinta annos.

Cruzam-lhes em cima ramadas
de nhapindás espinhentos...

– Paragens abandonadas,
que é dos teus divertimentos?

Desço abatido e tristonho;
ouço gemendo lá em baixo,
qual quem chora o último sonho,
o tortuoso riacho.

Que resta no sitio amigo?
– Um monjolo abandonado,
qual uma cruz sem abrigo
no mattagal, empinado;

logo adiante, ennegrecido,
de um velho ingá bem defronte,
desmoranando, roído,

o esqueleto de uma ponte;
e além, e lá d'outra banda,
no alto sobre a barranca,
sem patamar, sem varanda,
vejo a casa... E foi tão branca!

Sem folhas a velha porta,
janellas escancaradas,
são quaes orbitas de morta
já sem olhos, ensombradas...

Meu casebre - que desgraça
pouco a pouco o tempo o arraza...
O meu berço já não passa
da caveira de uma casa!

E o pomar? - O mattagal,
invadindo-o, máo, damninho,
suffocou o laranjal
com herva-de-passarinho!

Pelo terreiro se estendeu,
de rastro as unhas-de-gato,
que se entrosçam, que se prendem
nos caibros em desbarato.

Pobre sitio abandonado!
Cheio de sonhos, amigo,

já vivi, e hoje a teu lado
a ruína choro contigo!

Deixo a tapéra esquecida,
já tomba o sol no horizonte...
Do meu pobre lar sem vida,
que aos poucos o tempo arraza,
restam, um de outro defronte,
a caveira de uma casa
e o esqueleto de uma ponte.

Cornelio Pires
Botucatu, abril/913

✱ ✱ ✱

VERSOS CAIPIRAS

De quarta-feira pra quinta
briguei com minha muié:
a muié brigô comigo
fizemo um grande aranzé,
puis ella brigô cumigo
por querê bebê café.

Eu dei um pescoção nella,
a coitada se espichô,
caiu por cima de um banco,
e o banco veio quebrô
e foi por cima de um gato,
e o gato descaderô.

Ella virô-se e me disse:
– Agora eu vô te matá!...
Me atirô a cuié de pau,
e eu num pude desviá,
me acertô bem na costella,
que inté agora tem siná.

No lugá que ella acertô
me ficô ua mancha preta:
eu falo minha verdade,
num chorei mais fiz careta.

C. Pires

"Correio de Botucatu", 30.08.1913

* * *

NUM TORVELINHO

Cae monotona a chuva; uma gotteira,
batendo de continuo na calçada,
parece-me, na longa pasmaceira,
qualquer coisa na pedra a dar bicada.
Pela sargeta o barco sem bandeira,
passa oscillante e aos trancos na enxurrada...
E o barco de papel já na ladeira
Naufraga entre o clamor da criançada.
E com afinco e com perseverança
o credulo menino outro barquinho
faz confiante em sua segurança.
Assim sou eu: construo com carinho
os meus ideais tão cheios de esperança...
para vel-os sumir num torvelinho.

C. Pires - Botucatu, 21.06.1913

Correio de Botucatu, 28.06.1913

* * *

RECLAMAÇÕES

Ha, por este nosso Botucatu, certos meninos travessos, que é um Deus nos acuda. Um dia que não aparece qualquer mal-feito é de se admirar. As arvores, que tanto enfeitam as nossas ruas, soffrem sempre com elles, que as desgallham e as cortam.

Os muros, então, são rabiscados sem piedade. É cada asneira de arrepiar os cabellos. Não seria conveniente que a policia procurasse cohibir essas travessuras que todo o povo reprova?

Ainda uma vez pedimos ao sr. dr. Secretario da Justiça uma solução quanto ao facto desagradavel de estar a cadeia local transformada em hospicio. Ha dias eram quatorze o numero de loucos que alli martyrizavam os pobres presos, tornando mais desgraçada ainda a reclusão dos mesmos. Agora, seguramente, existem dez. Dentre elles salienta-se uma miseravel preta, a qual, dia e noite, grita sem cessar. As proprias familias que moram em ruas adjacentes à cadeia, já não podem supportar esse supplicio. Esperamos que o dr. Secretario, solícito em attender às justas reclamações do povo, ordene a remoção, para Juquery, desses desgraçados a quem lhes fugiu a luz da razão.

"Correio de Botucatu", 30.08.1913

* * *

ACTOS DE VANDALISMO

De uns tempos para cá a nossa cidade tem sido o theatro de certos actos de vandalismo, que muito depõem contra o nosso progresso. Os muros e casas, apenas pintados, aparecem rabiscados com palavrões os mais crespos, as arvores da rua estão morrendo uma a uma cortadas pelos malfeitores, o jardim publico soffre constantemente o furto de flores e de plantas.

Na noite de 24 para 25 diversos estupidos boçaes descascaram arvores da rua Cesario Alvim, de forma que ellas ficaram sacrificadas.

"Correio de Botucatu", 27.09.1913

* * *

ATIVIDADES DA ASSISTÊNCIA AOS MORFÉTICOS EM 1913

"Immensas difficuldades tem encontrado esta Directoria para conseguir os seus fins altamente humanitarios, como sejam construir uma colonia para abrigar os miseros desventurados, que andrajosos, exilados da sociedade, acossados pela miseria, sem tecto e sem pão, imploram humildes o pão da caridade

... .. junto a terrenos de propriedade da Companhia Antarctica, existia um terreno pró-diviso, pertencente a um herdeiro do finado Capitão Tito de Mello. Consultando-se novamente a Directoria do Serviço Sanitario sobre este ponto, ella approvou o local, effectuando esta Directoria a compra desse terreno. Era testemunha da compra o sr. coronel Amando de Barros que, no acto da assignatura da escriptura, não consentiu que a Thesouraria da Assistencia pagasse, pagando elle o preço ajustado e de seu proprio bolso. A esse illustre cidadão, que faz da Caridade um sacerdocio, esta Assistencia agradece penhorada esse bello gesto....

Contém a colonia uma área de quasi seis alqueires de terras onde já foi feita uma casa provisoria para nella ser abrigado um doente.

Durante este tempo a Assistencia tem mantido mensalmente todos os doentes a seu cargo, como demonstra o balancete do sr. Thesoureiro.

A kermesse a cargo do 2º Secretario desta Associação, sr. prof. Baptista de Santis, produziu a quantia de réis 2:060\$300 e esta Directoria, agradece os esforços desse distincto cavalheiro e de seus dignos auxiliares.

A meritissima Camara Municipal desta cidade officiou à Directoria, scientificando-a que foi consignado no orçamento do anno de 1914 a verba de 1:200\$000 como auxilio a esta Assistencia.

O Exmo. Sr. Cel. Amando de Barros, digno Deputado Estadual, obteve do Governo, para o exercicio de 1914, mais um auxilio de réis 2:000\$000.

O pharmaceutico sr. Carlos Ferreira da Rocha, residente em Jahu e proprietario da rede telephonica desta cidade, em carta de 26 de Dezembro ultimo, fez a esta Assistencia o donativo de um predio de sua propriedade, na rua do Matadouro, onde estava installado o centro telephónico.

... .. esta Directoria tem a satisfação de dar aos srs. Associados a grata noticia de que acaba de contractar com os srs. Dinucci & Pardini a

construcção de dois grupos de casas, representando quatro casas confortaveis, e feitas de accordo com as prescripções hygienicas exigidas, construcção essa que importará em 10:000\$000.

E lá, nesse retiro, é onde a Caridade cobre com o seu manto a esses infelizes martyres, victimas da sorte, condemnados a soffrer durante toda a existencia, pondo-os ao abrigo da miseria, mitigando seus soffrimentos, distrahindo-os no trabalho, cultivando a terra, encendo os seus dias, esquecendo as suas dores, já que este mal tem zombado da sciencia.

... ..

Botucatu, 6 de Janeiro de 1914

O Presidente da Directoria:

Amador Bueno da Ribeira.

* * *

Chacara.
 VENDE-SE uma, a que foi do finado Jacob Pe-
 try. Está situada muito proxima á cidade e é de
 vantagem para quem deseje possuir uma boa pro-
 priedade. Tem optimas terras para cultura, casa de
 morada, banheira e excellentes pastagens. VEN-
 DE-SE, tambem, sozinha. Para tratar
 com o sr. Estarcia Bacchi.



PERGUNTA

—Porque as pessoas que moram
 em S. Paulo, nenhum delle tem
 os cabelos branco, nem os velhos?
 —Porque usam "A Pygmalion".
 Um vidro conserva 6 mezes os
 cabelos pretos. Em Botucatu, nenhum negociante
 pode vender, só a Casa Tonhozzi, unico agente e
 depositario. Casa especial em cartoes postaes, brin-
 quedos, camisaria, perfumaria, chapalaria, calçados
 finos, malas para viagem, bengalias, guarda chuva,
 rendas, rendulos, infusões finas, artigos para tra-
 balhos de mulher, livros em branco, romances, li-
 vros escolares, papelaria, tintas de todos os typos,
 cordões napolitanos, instrumentos musicaes, boules e
 pinoceoz.

No Grand Bazar Botucatuense de
Modesto Tonhozzi.

PARA
1914
 Boas-festas

Antes de chegar, na CASA GIRAL-
 DES, um colossal, variadissimo e
 facilissimo em Cartoes de boas festas,
 tinteiro de
 recolla franceza da Europa.
 Preços que desafiam competidores.

Casa paulista
 O proprietario da Casa
 Paulista resolveu vender as
 suas mercadorias com
20, 30 e 40 %
 abaixo de seus preços anteriores, por mo-
 tivo de organização da nova firma e assim
 dando lugar para o stock comprada para
 a nova firma.

VER PARA CRER
 Rua Riachuelo n. 90.
 APROVEIEM A REAL PROMOTCHA.
 Botucatu, 1-8-913.
 O PROPRIETARIO.
João Cury.

Assombrosa Descoberta
 —Therapeutica indigena—
 O maior successo da epoca é a descoberta do Elixir
 M. Morato ou'ora propagado por D. Carlos e hoje pa-
 le «Companhia Industrial dos Especificos M. Morato»
 Cura toda a syphilis, rheumatismo, catbna, cancer!
 Proccer ELIXIR M. MORATO.

Pilulas de Toyoyá M. Morato
 Outra obra p. D. Carlos e hoje «Companhia In-
 dustrial dos Especificos M. Morato»
 Prindo de venter, falta de menstruacao, constipao, do-
 res de cabeça, mau halar, hemorroidas, vertigens, diges-
 tões dificeis, molestias do fígado, raxano do hils, etc.
 curamos com as Pilulas de Toyoyá M. Morato.

"Alivio Brasileiro" ou "Mata dor"
 Cura por meio de fricções: Dores rheumaticas, dores
 neuralgicas, dores sciaticas, dores gastricas, dores de utero,
 dores lombo-abdominaes, etc. etc. Toda e qualquer dor
 aguda desaparece immediatamente pelo fricção com o
 "Alivio". N' vanda em todas boas pharmacies e drogarias.

Deposito geral: «Companhia Industrial dos
 Especificos M. Morato» — Botucatu.
 9-10
 ESTADO DE S. PAULO

CAPÍTULO XXVI

EDUCAÇÃO EM EXPANSÃO, SAÚDE EM DECLÍNIO - 1914

A Empresa Telefônica Sul-Paulista já conta com 106 telefones particulares na cidade, além daqueles instalados nas repartições públicas. A população reclama das taxas altas cobradas para as ligações interurbanas e na demora para concretizar tais ligações: uma chamada para Sorocaba, por exemplo, leva duas horas. A cidade está iluminada com 6 arcos voltaicos de 1.000 velas e 270 lâmpadas incandescentes de 32 velas, num total de 14.640 velas; na iluminação particular são 1.113 lâmpadas de diversas forças, com o total de 17.808 velas (média de 16 velas por lâmpada). A cidade consumia, portanto, 32.448 velas. Lá de vez em quando faltava energia elétrica, como aconteceu no dia 11 de janeiro desse ano, quando a cidade ficou às escuras. Descobriu-se então que haviam cortado os fios elétricos e telefônicos, num lugar a 8 km da cidade; nas imediações desses cortes foi encontrado um mulato morto, com queimaduras no ventre; concluiu-se que fôra ele o culpado.

Finalmente o velho carteiro Theodulo, que já não vencia entregar toda a correspondência, é substituído; assume seu lugar Jorge Monteiro.

A prefeitura obriga os particulares à construção e conserto das calçadas, exigindo "cimento em xadrez, ladrilhos de cimento, marmore ou, a juizo da Prefeitura, de pedra esquadrejada e lavrada, bem como de ladrilhos vidrados, de boa consistencia".

A Lei Municipal nº 219, de dezembro, regulamenta as condições dos veículos, dos que os dirigem, e do trânsito na cidade:

"Da inspecção de vehiculos e carretagens; competencia da Prefeitura, para todos os vehiculos. Dos vehiculos: devem ter a competente boléa, os animaes com arreios apropriados, com tesouras e pontas de guia; as carruagens e tilburys, de conducção pessoal, as carroças altas e baixas, de mola ou eixo fixo, serão numerados; todos os vehiculos, à noite, portarão lanternas sempre accesas, duas laterais; mão direita. Das matriculas dos cocheiros, chauffeurs, carroceiros e portadores: previa matricula na Prefeitura, carta de habilitação tambem por ella fornecida, a maiores de 15 annos. Dos deveres dos cocheiros: uso só de chicote ou

pinguelim, não carregar peso superior à lotação, no máximo trote curto, sempre com muito cuidado, usar travas nas descidas, os automóveis com velocidade máxima de 12 km nas ruas”.

José Nelli, fotógrafo e operador de máquina cinematográfica, sócio da empresa Luxardo & Nelli, de São Paulo, fornecedora e produtora de filmes, vem a Botucatu em maio e filma vários locais da cidade, como a residência episcopal, a Caridade Portuguesa, o Seminário Diocesano, a Misericórdia Botucatuense, o Grupo Cardoso, o Paço Municipal, a Casa Amando, a Agência do Correio, a Casa Pia São Vicente de Paulo, a residência do prefeito (Antonio José de Carvalho Barros), a Farmácia Villas Boas, a Fábrica de Calçados Delmanto, a residência de Amador Bueno da Ribeira, além de uma passada mais rápida por toda a rua Riachuelo. Fico imaginando a alegria dos botucatuenses se pudessem ter em mãos tal raridade... Nesse mesmo mês de maio a fita foi exibida no Pavilhão Ideal.

Em setembro, voltam os ciganos: “Na cidade está uma leva de ciganos que, acampada nas imediações do Capão Bonito, durante o dia percorre as nossas ruas, lendo a sorte dos muitos que ainda creem no poder mágico desses bandoleiros”.

Inicia suas atividades educacionais o Ginásio Diocesano, sob a reitoria do padre Isidoro Monteiro, superior dos padres Lazaristas de Botucatu. Em janeiro D. Lúcio solicita materiais da Secretaria da Agricultura para a construção de um tanque de natação e um de irrigação ligado a um campo de experiências agrícolas, mas o secretário responde que só o congresso paulista pode autorizar tais pedidos. As aulas se iniciam em 1º de março.

O Mackenzie College entrega a Escola Botucatuense à Igreja Evangélica Presbiteriana. O curso preliminar é de 3 anos, sendo o 4º de preparatórios para a Escola Normal. O professor Gustavo Dias de Assumpção, que tocava o Externato Assumpção, assume a direção do Botucatuense. O Externato Botucatuense passa a funcionar no Gabinete Literário e Recreativo. O professor Frederico Sollberger dá aulas de francês, inglês e alemão na rua Curuzu, nº 48. Outras instituições particulares de ensino são a Scuola Dante Alighieri e o Seminário Diocesano. É criada a Escola do Bairro do Faxinal, atendendo a 62 crianças da região, num raio de 4 km. O município já conta com quase 39 mil habitantes.

Entram durante o ano 424 imigrantes: 79 italianos, 211 espanhóis, 72 portugueses, 62 brasileiros; saem 300: 18 italianos, 47

espanhóis, 18 portugueses, 216 brasileiros. A cidade conta com 1.154 casas, sendo 34 isentas de imposto predial. O valor locativo total é de 442:638\$000.

Falece em março João Morato da Conceição, que aqui residiu por mais de 30 anos, sempre participando das atividades comunitárias.

A Diocese de Botucatu inclui 40 matrizes, 95 capelas e 1 catedral, distribuídas nas 42 paróquias. A igreja de São José está pronta; em janeiro são ali realizadas duas missas. Em fevereiro é lançada a pedra fundamental da igreja dos padres capuchinhos, sob a invocação de Nossa Senhora de Lourdes. A catedral é interditada em abril, necessitando de sérios reparos.

O imposto sobre indústrias e profissões era a maior fonte de receitas do município:

BALANÇO DA CAMARA MUNICIPAL

Receita

Indústrias e Profissões	76:518\$600
Taxa de água e ligações	41:737\$860
Predial	25:347\$420
Renda do Matadouro	15:290\$880
Cafeeiros	15:265\$000
Dividas activas	13:186\$570
Metragem	8:663\$315
E outras. Total	255:800\$983

Despesas

Obras públicas	41:508\$170
Funcionários municip.	30:059\$400
Conservação de ruas	20:687\$500
Iluminação pública elétrica	13:125\$000
E outras...	

As penas de prisão e reclusão eram cumpridas na própria cadeia local, e a maioridade penal era de 15 anos: “Terminou hontem, na cadeia local, a pena de 12 annos de prisão A. J., o qual, há igual tempo, numa fazenda deste municipio, tornou-se homicida. Tinha elle, quando cometteu o crime, 15 annos”. “Continuam os roubos. Quasi não há noite em que não se registre um”. As chamadas “casas de tolerância” estavam espalhadas pela zona urbana: “Scena de sangue. No predio n. 88 da rua Curuzu, residencia da

mundana C.S.S., desenrolou-se domingo pela manhã uma lamentável scena de sangue entre dois empregados da Sorocabana”.

Nas eleições de 1º de março, para presidente da república, Wenceslau Braz teve 352 votos, contra apenas 56 de Ruy Barbosa. Nas eleições municipais de 7 de setembro, nova vitória dos “gafanhotos” amandistas, com maioria na Câmara, que escolhe outra vez como prefeito Antonio José de Carvalho Barros.

No Matadouro Municipal são abatidas 1.232 reses e 2.362 porcos. Instala-se na cidade mais um veterinário, João da Costa Pinto, no Bairro Alto, nº 15. Esse bairro tinha apenas uma longa rua, assim chamada; corresponde à atual rua Capitão Paes de Almeida.

As plantações de milho são atacadas pela chamada “lagarta do milharal”, definida então como a forma larvária do lepidóptero *Remigia repanda* Fao, aconselhando-se seu combate “com soluções de Verde Pariz (1 kilo em 500 litros d’agua)”. Os produtores rurais não se encontram em situação econômica muito boa: “A crise. Queixou-nos um commerciante, nosso assignante, da falta que se nota, de pagamentos, em varias fazendas do municipio, às quaes fornece... ..Tivesse sahida o café, embora por um preço que não fosse realmente compensador, e a crise não teria, para nós ao menos, as consequências que tem tido”.

As caçadas estão proibidas em quase todas as fazendas da região; assim, procuram-se regiões mais distantes, sendo uma das preferidas a do rio das Cinzas, afluente do Paranapanema, depois de Jacarezinho. Na seção “Leituras”, ao fim deste capítulo, apresentamos uma história referente a essa região, contada pelo reverendo Coriolano Assumpção.

Quanto à saúde, temos nesse ano a volta do tracoma, que praticamente desaparecera depois dos surtos fortes do início do século. Essa volta é noticiada em maio; como não aparecem mais notícias futuras, cremos ter essa incômoda doença desaparecido. Em agosto aparece um caso de varíola, originado no Rio de Janeiro; o enfermo é removido para o Isolamento (no fim da atual Quintino Bocaiuva). “Na sala do Posto Sanitario, annexa à Camara, todos os dias, faz-se vacinação”. Portal notícia ficamos sabendo que fôra reaberto o Posto Sanitario, fechado no ano anterior sob veementes protestos da população.

São comuns nas crianças botucatuenses as doenças do aparelho respiratório, principalmente no inverno, o que inspira o colunista R. Porter a escrever na sua coluna “Canhenho”, no “Correio”, em junho:

“Chove. Cessa a poeira. A molestia caracteristica “tracheite pulverulenta” cessa também. Bebam “Agua do Lyra”. Quem não a usa delira. Cognac “Bisquit”. O melhor do mundo. Limpa os bronchios e alegra o coração. Purissimo, é de uma “autoridade” eficaz contra todas as febres incuraveis... E, se addicionado, em doses certas, à maravilhosa “Cambuquira”, é vaccina melhor para o baccillo de koch do que a propria tuberculina”. O jornalista critica, aqui, as panacéias milagrosas, cuja propaganda é feita rotineiramente em toda a imprensa.

Após o extraordinário trabalho da Assistência aos Morféticos, é lançada a pedra fundamental da Vila São Lázaro, para abrigar os infelizes portadores dessa terrível doença (ver na seção “Leituras” um resumo do relatório dessa sociedade beneficente).

A credence popular ainda aceita a figura renitente do benzedor, do feiticeiro: “Antonio Prudencio, vulgo Antonio Curador, negociante no Lavapés, também conhecido como Antonio Vaz”.

A Banda Carnitti é dissolvida, com a ida do maestro Primo Carnitti para a Itália, participando do Grande Concurso Internacional de Composições Musicais, e afinal conseguindo “com a sua phantasia Il Mercato, um grande diploma de honra e medalha de ouro”. Os músicos que compunham a Banda Carnitti formam então a Banda Botucatuense, regida por Baptista de Santis. Volta à atividade a tradicional Banda São Benedicto, ainda dirigida pelo maestro Lazineho. A população em coro pedia a volta dessa estimadíssima corporação musical:

“CARTA ABERTA. Signor Preffeto. Salute e figli maschi. Io vegno intó agora apidi in nomi delle signorini fitêre di facer la bandigna dello Lazigno vegna un altra volta atocá nu giardino uns dumingo. Io credo Signor Preffeto chi si o signor inda anamurasse dava tutos os fiorins da a Camera pra u Lazigno atocá. Má, esta falta di miglioramento é pur causa dus giornale. U “Correio” é vostro, u “Butucatuenze” ta cum mico na caxola porque illo qué un altra volta ristaurá a munarchia nisto Brasile chiinho di Hermeses i di Pigneroses i di Ruyses. U “Correio du Sul” é mezimo um cureio só parla di prete frate vescove e tutta a bella compagnia. Ma in tuttò caso noi no abbiamo musica nu giardino. Nu carnevale us moços chiriam afazê uma vacca pra acumprá um rigalegio é i atucá nu giardino. Ma a vacca num dêo lette i si dessi ficava felgno pra Preffeto. Io

pido agora pru signore no si azangá, perchê nu papele e na tinta inda num chegô a crisi. Di Vostra Eccellenza, Criadino. Juô Laranjêre". O RISO, 15.03.1914.

Em julho a Banda Musical Botucatuense aparece tocando em vários eventos, como a São Benedicto.

Cancianilha de Almeida Assumpção dá aulas de piano na rua General Telles, nº 10.

A patinação, que conseguira tantos adeptos no ano anterior, continua, mas não com a mesma animação.

De circos temos apenas notícia do Guarany, com um palhaço muito aplaudido ("Não lembramos, com franqueza, de outro clown melhor"), do Fâ, com bailarinas russas, e da Troupe Benildo de Freitas.

Mas parece que as festas mais bonitas eram mesmo as comunitárias, com gente da própria terra, como esta, no mês de maio: "Um magnifico espectáculo foi o de segunda-feira, em benefício da Assistencia aos Morpheticos. A comedia "Caipira nagaceando", que é um disparate muito bem engendrado, teve optimo desempenho pelos nossos amadores. O prof. Leonardo Banducci, sem discrepancia, deu-nos um matuto excellente, ganhando, por isso, palmas sem conta. Os demais amadores, muito certos em seus papeis, portaram-se com a maior correcção. São elles: cap. Aurelio de Toledo, Angelino de Oliveira, Eurico de Almeida, Ataliba Pires, Mario de Camargo (a innocente caipirinha), Aluisio Marques, Luiz de Mello e Attilio Banducci".

O Teatro Santa Cruz continua apresentando grupos profissionais, como, por exemplo, Los Brunos, companhia lírica, em dezembro.

Além da Assistência aos Morféticos, havia mais três sociedades beneficentes: a Caridade Portuguesa Maria Pia, a Casa Pia de São Vicente de Paulo e a Società Italiana de Beneficenza, isto sem contar a Misericórdia Botucatuense, que não mantinha atividades sociais além da assistência a doentes.

O Gabinete Litterario sempre apresentava os "assustados", partidas dançantes informais, como o 24 de Maio. De vez em quando, um baile.

O melhor passatempo continua sendo o cinema. No dia 1º de janeiro é inaugurado o Casino Cinema, no mesmo lugar onde funcionaria durante muitas décadas, já com o nome de Cine Casino. "Casino Cinema. Inaugurou-se no dia 1º o confortavel e esplendido pavilhão ... mais de

500 cadeiras e 40 camarotes. No mesmo dia, estreou-se a nova orchestra, dirigida pelo maestro Carnitti com auxilio de diversos amadores e dos maestros Bonifacio Rocha e André Rocha ... O bar Casino foi arrendado aos irmãos Scripelitti". Nesse mesmo mês se apresenta aí a troupe de Benildo de Freitas. Alguns filmes apresentados durante o ano: "Felicidade perdida", da Nordisk, "A joia da rainha", "Atlantis", da Nordisk, e o concorrido "Milagre de Lourdes", de Gaumont.

No Pavilhão Ideal, de Fernando do Amaral, os espetáculos cinematográficos passam a ser abrilhantados pela Orquestra do Gabinete, regida por Pedro Avelino, para fazer frente ao novo concorrente. Apresenta durante o ano: "Branco contra Preto", "Germinal", baseado na obra de Émile Zola, "Cleopatra", filme histórico, considerado o maior sucesso cinematográfico da época, "O rei Ko-ko" e a série completa do Rocamble, o extraordinário prestidigitador, além de muitos outros filmes.

No futebol Botucatu se torna indiscutivelmente o campeão de uma vasta região, o que é confirmado nesse ano, por vários resultados: São Manoel 0 x Associação Sports Athleticos 1, Smart Foot-Ball Club (Bauru) 1 x Sport Club Botucatuense 3 (acompanharam o Sport, Levy de Almeida, Domingos Dorsa e Angelino de Oliveira), Sport Club Botucatuense 4 x Smart 0. Com tais resultados Botucatu completa uma série de 16 vitórias intermunicipais.

Lá no início da Riachuelo, quase junto ao ribeirão Lavapés, Fernando Amaral tem então o seu Moinho Ideal, juntamente com uma torrefação de café tipo 4, a vapor; anexo, um depósito de lenha rachada, para ser vendida a metros cúbicos. E aquela crise econômica do início do século está de volta: "Atenção! Devido a crise assustadora que atravessamos, ninguem poderá ficar sem calçado. A Premiada Casa Delmanto resolveu vender o seu stock de calçados a 1\$000 o par. A escolha será ao gosto dos freguezes". O velho Hotel Areas, que passara a Hotel Rabello, agora é Hotel Central, de João Barcarolli, na Riachuelo, nº 27. E há mais quem queira colaborar no combate à crise: "Ao povo botucatuense. A crise. Tendo em vista a crise tremenda que atravessamos, e considerando as dificuldades que, mais ou menos, todos têm no equilibrio de suas finanças domésticas, a CASA BISMARA encarregou um seu sócio de comprar em excellentes condições um grande sortimento de fazendas, etc, que está fornecendo à sua freguezia por preços excepcionalmente limitados". Os proprietários de "Au Palais Royal", na Riachuelo, nº 36, promovem um concurso para mudar o nome da loja;

vence o nome "Au Paradis des Dames", ainda mais "chic" que o anterior. E como os automóveis, definitivamente, sobrepujaram as caleças, carruagens, tiburis e troles, como meio de transporte, "O sr. Arthur Pinto Costa, proprietário do afortunado Chalet da Fortuna, vae montar nesta cidade mais uma "garage" para automoveis de aluguel, e para isso já adquiriu varias machinas". O Salão Brazil, barbearia de José Nigro, na Riachuelo, nº 42-A, faz assim sua propaganda, num caprichado acróstico:

Si queres, caro amigo, andar correcto,
Andar no dernier cri, andar na moda,
Lembra-te, sempre, do "Salão Brazil",
A casa do pessoal da fina roda,
O Zé Nigro comprou cousas supimpas:

Brihantinas, loções, extractos finos,
Recebeu té charutos deliciosos
A preços muito baixos, pequeninos.
Zeloso, como Figaro, elle pode
Inveja até causar aos seus collegas
Limpando as nossas barbas e o bigode.

E defronte o Hotel Central, na Riachuelo, 27, fica o ponto de automóveis de aluguel, dentre eles o de Antonio de Oliveira, que cobra 8\$ por hora e a corrida a 2\$; nas horas dos trens noturnos, 2\$ por passageiro.

Nas outras ruas temos a Fábrica de Sabão Atlas, de Nello Pedretti, rua Rangel Pestana. Na Curuzu, 5-A, a Leteria Mineira, de Mariano Montoya, defronte a Typographia Commercial. Na Cesário Alvim, 75, telhas e tijolos do Porto Martins, da fazenda de Ricardo Vieira de Moraes. Na General Telles, 21, a casa de pensão de Josephina Amalia Nogueira. José Grecco tem sua tanoaria na Floriano Peixoto; recebe a medalha de prata da Exposição de Turim e já recebera a de ouro na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908.

São fundados nesse ano os jornais:

"Correio do Sul", noticioso diocesano, com direção de Raymundo Cintra e Baptista de Santis, sediado na Riachuelo, 23. Colaboradores são Sirius, Ernani Veiga, J. de Campos Toledo. Jornal de tamanho médio, com 4 páginas;

"O Riso", humorístico-literário, com redação de Camillo Peduti, tendo como colaboradores o próprio Camillo, Gallo de Briga, Vita, Serelepe, Riso, Juô Laranjêre;

"O Commercial", "jornal humoristico e de reclamos", dos Irmãos Almeida, na Riachuelo, 92 (Typographia Commercial);

"O Arauto", com redação de Euzebio Fazzio, também humorístico.

CORREIO DO SUL

1914

O RISO

1914

BALANÇO DA CÂMARA MUNICIPAL - 1914

Receita

Indústrias e Profissões	84:401\$400
Taxa de água	41:144\$000
Predial	26:534\$535
Matadouro	15:631\$680
Dívidas ativas	10:928\$236
Cafeeiros	8:918\$000
Metragem	7:717\$775
E outras. Total	241:333\$377

Despesas

Juros e amortizações do empréstimo	50:500\$000
Obras públicas	23:328\$810
Iluminação pública elétrica	17:150\$000
Conservação de ruas	15:098\$400
E outras	

LEITURAS

O CONVESCOTE

(As promotoras do pic-nic do dia 10, em Capão Bonito)

Bailavam no ar as azas da Poesia,
E de Janeiro, sob um sol ardente,
Bem no alto da bella penedia
Correra o convescote alegremente.
Quaes chuveiros de luz, naquelle dia
Andava o riso esparso pelo ambiente,
Como a imitar o canto à cotovia,
De vida enchendo o coração da gente.
Tudo foi festa, foi sorriso e encanto.
Nem a mais leve sombra de desgosto
Veio turbar nosso convívio santo.
Já noite, ao regressarmos à cidade,
Brilhava inda alegria em cada rosto,
– Alegria com uns laivos de saudade.

Ataliba Pires
Botucatu, 10.01.1914

Tirando-se a européia cotovia, sem dúvida inexistente no Capão Bonito, o soneto é expressivo: a "bela penedia" é, sem dúvida, o morro de Rubião, onde hoje está a igreja.

* * *

PENNA & TESOURA

Se é verdade que o cinema constitue o divertimento mais dilecto do povo, não se pode negar a influencia que elle tem sobre certos organismos. As fitas policiaes, verdadeiros arrojios da phantasia humana, causam successo, fazendo vibrar o publico. As fitas dramaticas, de todas as fabricas da Europa, cingem-se quasi a um só assumpto - os dramas

passionaes e, a seguir-lhes, uma infinidade de scenas de arrepiar os cabellos. O mesmo entretanto não se dá com os films norte-americanos, os quaes se revestem sempre de uma grande moral. Torna-se necessario que os fabricantes de fitas tenham em mais conceito o publico que os enriquece. É doloroso, para um chefe de familia, que lucta sobremodo pela pureza do seu lar, um facto assim desairoso. O cinema é mais do que uma escola; urge, porém, que os assumptos nelle explorados sejam escolhidos com o necessario pundonor.

"Penna & Tesoura" era uma seção do jornal "Correio de Botucatu".

"Correio de Botucatu", 17.01.1914

* * *

MALDIZENDO

Nada te imploro, nada. Irei sosinho
Buscar um novo amor mais nobre e santo.
Que me importa viver sem teu carinho,
Do meu soffrer qu'importa o triste pranto?
Carpindo à dor acerba deste espinho
Que tanto me maltrata e me dóe tanto,
Irei dormir nas plumas d'algum ninho
Onde ouça a voz sonora de outro canto.
Ahi, talvez feliz, sêm um lamento,
Verei o meu passado já encoberto
Nas dobras funeraes do esquecimento...
Então serei ditoso e bem amado,
Esquecido de tudo, inda mais certo,
Do nosso amor tão grande e desgraçado.
Botucatu. A.

"A Estrela", 13.09.1914

* * *

MEU VOTO

Destruam-se os grilhões dos preconceitos,
 A grilheta se quebre aos condenados,
 Sejam as almas puras, sem defeitos
 Depois de tantos seculos contados...
 Volte a consciencia pura aos scelerados
 E produza a moral os seus effeitos...
 Voltem ao bom caminho os transviados
 E deixem os enfermos os seus leitos:
 Cesse a Dor, cesse o Crime e cesse o Luto
 E possa a humanidade, escrava outr'ora,
 Ser livre, após ter pago o seu tributo...
 E Deus, o Creador, lá das alturas,
 Possa então bemdizer, ufano, a hora
 Que fez a terra, o mar e as creaturas...

Achiles Almeida.
 "Correio de Botucatu", 15.08.1914

* * *

**CAÇADA NO RIO DA CINZA
XV - O LAZINHO**

No "Noventa e Tres" de Victor Hugo ha, entre muitos, um facto bello e comovente: Um batalhão adopta por filhos, com ternura só de mãe, as duas crianças orphãs de Pae.

A expedição venatoria do Rio da Cinza adoptou tambem por iniciativa de dois companheiros, o Juca e o Tónico especialmente, um pobre moço que tinha sido acorrentado ao sertão pelo veneno de uma urutu que, picando-o traiçoeiramente, lhe decepara a perna.

Intelligente e observador, o Lazinho tida comtudo pouco ou quasi nenhum conhecimento do que ia aqui pelo povoado.

Uma viagem era para elle uma cousa quasi impossivel. Havia cinco annos que a ferida de sua perna doia sempre, não lhe permittindo ao menos visitar as roças, e elle fôra dantes tão trabalhador!

Foi por isso que a custo o demovemos do temor de que não o abandonaríamos aqui.

Que fortes sensações experimentou ao resolver-se a vir conosco!

– "Vô experimentá si posso andá de a cavallo", disse elle galgando a sella a custo. E ao convencer-se de que viria mesmo, sem voltar o busto pouco firme, gritou como despedida:

– "Olhe bem os meu porquinho, Joaquim, pois si eu vortá elles ainda são meu".

Joaquim era um de seus irmãos.

Vaes ter um deslumbramento, e ao chegarmos ao Pary, em que apenas havia duas casas de negocio, à beira da linha, e o alicerce rasgado no solo, para edificar-se a estação, pedi logo a sua impressão.

Franzindo a testa e encompridando muito as palavras pela pronuncia demorada, disse-me logo: "Ih! quando eu vim aqui era um sertão bruto e agora tá que tá um commercio damna ... a ... do!"

Quando a locomotiva silvou na curva proxima, lembrei logo:

Agora que o trem de ferro

Accorda o tigre no cerro

E espanta os caboclos nus...

E perguntei ao Lazinho: Que tal?

– Eta bicho damnado p'ra berrá... Parece um'égua a berrá no campo".

– Vaes ver um carro que corre para diante e para traz sem bois que o puxem, nem homens que o empurrem. Chama-se "oito-nove".

– "Oito-nove? Qui nome!..."

Ao desligar ao pé delle um auto no Salto Grande, colhemos immediatamente sua impressão: – "Ih! que fumacinha catinguda..."

Aquillo que nos assoberba, nada admira ao sertanejo que não o pode apreciar devidamente. Foi por isso que elle não se admirando do automovel cujo machinismo nem de leve imaginava, voltou-se para nos dizer, batendo na vidraça duma janella do Hotel: – "Isto é que eu acho isquisito: A gente passa aqui e outro passa p'ra lá sem fazê baruinho nenhum..."

Uma vez internado na Misericordia, operou-se com exito o Lazinho, que gostou de todos e de tudo. Só não gostou do chloroformio: "Ih! vancês aqui da cidade decerto tão mais acostumado qu'aquelle chero, mais eu pensei qu'istava ingulino a morte! Eta chero damnado!"

Todos os que o ouviam fallar nessa simplicidade ingenita do sertanejo, desejavam conhecê-lo. De uma feita levaram-lhe, num dia de visitas, doces e leite, que aceitou. Offereceu-lhe leite gentil senhorita que o interrogou: Gostas, Lazinho?

— “Puis eu até gosto. Disse que isso é bão pr’a obra...”

E é mesmo: Especialmente bem espumado e com bastante assucar redondo.

O chloroformio assombrou-o de tal sorte que no dia seguinte quando o medico cresceu para elle, de thermometro em punho, teve terror tão grande que assim me communicou:

— “lh! pensei que o Dr. ia furá tudo o meu subaco qu’aquelle ferrinho”.

Alma reconhecida e nobre tinha elle.

Quando se viu empernado, isto é, de perna de páo, negra e luzidia, pediu permissão para voltar para o matto de que já tinha saudades.

Despediu-se de todos: Desde os medicos que o trataram até os enfermeiros da Misericordia. Não se esqueceu de ninguem; nem de mim!

Com a voz embargada pela commoção, declarou-me despedindo-se:

— “N’um sei si é por vim c’um Vancês, qui tudos me tratava bem, me chamava e me dava café cum pão e mantega”.

Qual nada, disse-lhe eu, é porque você é muito bomzinho.

E ao vel-o retirar-se observei mentalmente: Vae-te flor mimosa ainda que inculta; vae dizer aos sertanejos que todos nós somos bons, pois não comprehendes que a tua bondade irradiou-se sempre para attrahir outros ao teu derredor. E pensei necessariamente: Quantos ha como este, aproveitaveis, nos vallados e serras, escondidos, deste esplendido e inculto Brazil!

Botucatu - Janeiro - 1914

Coriolano de Assumpção

Publicado no “Correio de Botucatu” de 17.01.14



NA SOROCABANA

Em nosso numero passado noticiamos a parede prestes a rebentar, e dissemos: é “bom que os empregados usem de medida mais prudente e acertada”. Estavamos longe de conhecer de “facto” o direito, que lhes assistia, de protesto pacifico.

Foi quando com elles passamos no dia 25 do corrente, cerca de 8 horas, ficando completamente ao corrente das exigencias justissimas que reclamavam, razão pela qual o nosso companheiro snr. Baptista de Santis, collocando-se ao lado dos paredistas, declarou-se prompto para a sua defesa, em qualquer terreno, uma vez que se collocassem elles em attitude pacifica, não molestando nem a Policia e nem a alta administração da Estrada.

À chegada do trem P2, a Policia, que com o seu superior, o snr. Dr. Macedo Guimarães, desde pela manhã mantinha a ordem na estação e linha, postou-se ao lado da machina, enquanto de outro lado um grupo numeroso de operarios reclamava: não parte o trem; não vae.

O Dr. Delegado quiz convencel-os a ceder.

— É impossivel, disseram; tiramos a força moral dos outros nossos companheiros.

— Então não vai, disse o snr. Baptista de Santis, solidario com os operarios.

— Não vai, disse o distincto engenheiro residente, snr. Dr. Pacheco Guimarães.

— Eh! que fique, para evitar mal maior, accedeu o Dr. Delegado.

Antes, porem, no alvoroço da voseria partiu um tiro: foi quando a força postada em linha armou as carabinas, estabelecendo-se panico.

Os operarios quizeram-se dispersar, o que não seria mau, porquanto podiam damnificar machinas e depositos, mas o snr. Baptista de Santis, sempre ao lado delles, os poude agrupar, dizendo-lhes: “Se houver tiroteio eu tambem morro com os senhores; fiquem aqui e tenham calma”.

O particular imprudente que atirou não foi descoberto, mas tambem outras consequencias não resultaram senão de ficar retido o trem.

Os operarios, horas depois, tendo conferenciado com o sr. Baptista de Santis, pediram-lhe que patrocinasse a causa.

— Pois não; se me prometterem conservar em attitude pacifica.

— Promettemos.

– Então vamos ver o que é os senhores querem.

– Nós queremos 30 dias de serviço: 10 horas de trabalho por dia, pagando a companhia as horas excedentes que o serviço urgente exigir; dois dias de folga por mez; e que os operarios despedidos sem causa justa sejam reintegrados em seus lugares.

Immediatamente, feita a petição naquele teor, todos os operarios assignaram-na e a sua defeza foi encaminhada, pelo seu advogado, que à noite seguiu para S. Paulo em companhia da commissão de tres operarios.

De Sorocaba seguiu outra commissão de operarios.

Os operarios viram atendidas suas reivindicações, excetuada a reintegração de operários despedidos.

"Correio do Sul", 29.10.1914



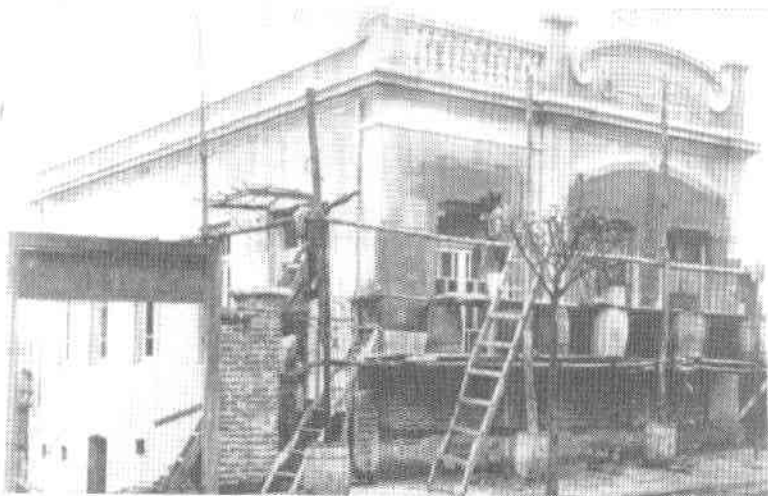
c. 1914 - Rua Riachuelo com Marechal Deodoro. Bazar Art Nouveau, de Annibal Giraldes, números 72 e 74 (prédios de Josephina Lasagna). O nº 70, na esquina, era a Repartição de Águas da Prefeitura. Nos letreiros: Typographia Livraria Papelaria e Bazar Art Nouveau de Annibal Giraldes. Artigos para presentes - Casa Giraldes - Armario, Perfumaria, Brinquedos, Louças finas, Instrumentos de música.



Salão Brazil, de José Nigro, que aparece de pé, junto à 2ª cadeira. Na frente, o aprendiz José Nicoletti, seu sobrinho. Rua Riachuelo, 42-A. Embora trazendo no verso a data de 1914, esta foto me parece mais antiga.



Em 1914, nos números 49 e 51 da Riachuelo, em prédio pertencente a João Bruder, funcionou a Padaria e Confeitaria Alemã, de Estevam Nunes & Irmão. Logo abaixo, no número 47, correspondente à atual Simape, morava o dr. Costa Leite.



Reforma da casa onde está hoje a Foto Rocha. 1914



Pharmacia Lago, de Arthur Lago, que se vê no fundo, encostado no balcão. À esquerda, de longos bigodes, junto às crianças, Adolfo Pardini. Sentado, Adolfo Dinucci; José Nicoletti, que tem barbearia defronte, está encostado numa das colunas. 1914, Riachuelo, 33.



01.01.1914 - Inauguração do Cine Casino

**ESCOLA
Botucatuense**

RUA RIOGRANDE, 84

As aulas reabrem-se a 1.º de Fevereiro e funcionarão da 11 às 16 hs.

No 2.º e 3.º ANOS serão leccionados inglez e francez.

O 4.º anno, curso intermedio, será de preparatorio para a Escola Normal. Nesta serão leccionados francez e algebra.

Não haverá aulas nos sabados, dias feriados da Republica e nos que decretaram de 15 de Junho a 16 de Julho.

Menualidades

CURSO PRELIMINAR — 16000 mensaes.
CURSO INTERMEDIARIO, 22000

NOTAS:

1.º — Os pagamentos serão feitos adiantadamente no principio de cada trimestre.
2.º — O trimestre unico em comecço será mensal e cada mes.
3.º — É obrigatorio o uniforme para ambos os sexos.

Observações:

A matricula será feita nos dias 29 e 30 deste mez, das 12 ás 16 horas, na Secretaria da Escola a Rua RioGrande n. 84.
Os interessados poderão desde já encantar-se com o director que dará a amostra das tuzendas e o figurino para o uniforme. 4-3

O director — GUSTAVO DIAS

Marmoraria Progresso

PARIS BRESCIANI

Grande Deposito de tumulos de marmora, cruzeiros, baixos, columnas, pias para agua quente, jarros, lavatorios para cozinha, capiteis, colunas, etc. etc. — Partimento lizo: simo de marmore do Carrara, chegado ha poucos dias

A «Marmoraria Progresso», montada ha longos annos, goza de grande reputação e por isso está em condições de, pelos seus peritos officinaes, bem servir ao publico, desta cidade e circunvizinhanças.

Rua Marechal Deodoro, 6
BOTUCATU

GRANDE

Fabrica de Gelo

PROPRIEDADE DOS SRs.
Francisco de Souza Arêas & C.

Brevemente em BOTUCATU

Os proprietarios desta GRANDE FABRICA DE GELO a instalar-se brevemente nesta cidade avisam aos commerciantes e mais consumidores de gelo, não só desta como das demais localidades da zona, que a mesma terá capacidade para produzir diariamente de 300 a 500 kilos de superior gelo crystal, produzido assim igual ao da Capital e por preços convenientes. 5

Modas

Acaba de se abrir, á Rua Curuzú n. 74 (esquina da Rua Independencia) uma bem montada OFFICINA DE MODAS, á cargo de habilitadas modistas.

SERVICO PONTUAL E ESMERADO

PREÇOS MODICOS

As Proprietarias
ROSA & ESTHER ZANICHELLI.

Gymnasio Diocesano de Botucatu

Funciona o Gymnasio Diocesano de Botucatu em predio nova vasto, arejado, hygienico e em situação magnifica

O Gymnasio Diocesano de Botucatu prepara os alumnos, como os melhores collegios brasileiros e em conformidade com o programma do governo, para entrar de admissoes em todos os cursos superiores da Republica.

O Gymnasio Diocesano de Botucatu se recommenda pela proceza e salubridade do clima de Botucatu e pela alta competencia dos pedros Lazzaristas (congregação francisca) educadores de primeira ordem vantageiramente conhecidos na Europa e na America, com estabelecimentos importantes do Brazil, e que foram equiparados no Rio de Janeiro, Minas, Bahia e em outros Estados.

Pedia prospecto, em escripto, padre Lisieux Novello, superior das pedras Lazzaristas em Botucatu.

Padaria e Confeitaria

GERMANIA

— DE —

STEIN & CROHN

Faz bem montada, confeitaria esmerada, de todo fornecimento de docas para: Casamentos, baptizados, etc. etc.

Preços modicos. — ARTIGOS FINOS.

Avenida Floriano Peixoto, 1

BOTUCATU

Agua do Lyra

Esta agua mineral, obtida de uma fonte e expozida a sol, que immo-falle em de agua de fozca: va de Lyra, paroumna no st. Joazequin de Lyra. Desde que nasceu esta agua, sempre se usa e fozta salubre e padem sempre que esta agua tem grandes propriedades medicinaes, de termo que nasceu de mais se agua mineral que suamos. Anuncios em or. Lyra. Breda, e fozta desta destreza e uso que lhe convier.

Botucatu, 25 de Fevereiro de 1914.

João de Mello,
Trajano Pupo,
Alcides Lualde.

Jos Antonio de Andrade,
Delphino Paulo de Moraes,
dono do estabelecimento,
Julio Calves,
Martim Thome de S. José.

O abito esmerado, immo-falle em publico desta cidade, que está preparada para a empresa para a fabricaçao de esta agua mineral, que, em dunnico, mediate o pagamento de \$5000 por ano, por um termo de 10 annos d'annuato.

Os pedros devem ser feitos directo-mente em abito esmerado, em sua altura de Avenida Campo Seco, Botucatu, 2 de Março de 1914.
2-1] Agencia de Lyra. Breda.

CAPÍTULO XXVII

OS ITALIANOS NA GUERRA - 1915

O largo de Santa Cruz é remodelado e iluminado; para aumentar o número de bancos a prefeitura concede ao comércio a faculdade de instalá-los, com propaganda comercial, desde que sejam iguais aos já existentes.

O fornecimento de energia elétrica passa a ser cobrado por preços novos: 3\$ por lâmpada de 10 velas, 3\$500 por de 16, 4\$500 por de 25, 5\$500 por de 50, 10\$ por de 100, 15 por de 200 velas.

É aprovado, no fim do ano, mais um imposto municipal, chamado imposto de viação: "As casas que não tiverem calhas, em logares onde existam guias, pagarão cada anno 500 réis por metro de frente; a falta de calçamento ou calçamento estragado, em logares onde existam guias, serão cobrados a razão de 1\$000 por metro cada anno; os muros que não estiverem rebocados ou tiverem o reboco estragado, pagarão 200 réis cada metro por trimestre; as casas não rebocadas ou com reboco estragado pagarão 500 réis cada metro por trimestre; as casas ou muros que não estiverem pintados ou tiverem pintura estragada, pagarão 200 réis cada metro por trimestre".

João Nogueira Jaguaribe, em artigo publicado no "Correio de Botucatu", de 26 de junho desse anno, assim descreve a catedral antiga: "A nave central é sustentada por quatro grandes arcadas, que repousam sobre grandes columnas. O coro está também sob arcos e é dividido em trez partes. Nas naves laterais existem, de cada lado, quatro altares, trez à direita, trez à esquerda, e mais um no fundo das ditas naves. Cada altar tem o nome do santo no alto, sobre o nicho, e ao lado em pedra marmore o nome do doador. Inscriptões: "Ora pro nobis, Virgo dolorosissima", "Macula originalis non est in te", "Respice stellam invoca Mariam", "Ora pro nobis Sancti Sebastiani", "Dominus Domus suae", "Fecit prodigia Numis" (6).

No dia 15 de setembro é inaugurada a Agência da Sorocabana, no centro da cidade, situada no prédio da Câmara, em uma sala anexa. Nela são expedidos e recebidos telegramas, encomendas e bagagens.

E é também em setembro que o intrépido aviador Luiz Bergmann realiza um "raid" de São Manuel a Botucatu, em seu monoplane Bleriot, de

50 HP. No percurso de 24 km gastou 13 minutos, aterrissando na Chácara Carlos de Barros, estrodosamente aplaudido pela grande massa de povo que o esperava.

A imprensa reclama dos métodos desumanos usados na extinção de cães vadios: "A strychnina é um meio horrível. E é assim julgando que a Camara cogita em adoptar um outro. Precisa, ella, por a salvo a respeitavel canella dos municipes e evitar-lhes os passeios forçados ao Instituto da Avenida Paulista. Precisa, sim, sem lhes dar comtudo o espectáculo triste da canzoada a se estorcer nas vascas do envenenamento. O processo da rede talvez seja o adoptado. Botucatu civilisa-se e para que isto seja mesmo uma verdade, urge que os costumes e os usos herdados de outras gerações, vão desaparecendo. Os cães que aproveitem, tambem. E se dentre elles, fuçadores de monturos, rafeiros sem dono, nem raça, algum pudesse imitar a lendaria burra de Balaão, diria agradecido, de si para si: — Já se pode ser cachorro nesta terra..."

A população reclama da grande quantidade de maltrapilhos que andam pelas ruas, esmolando. Quanto maior a crise, maior a quantidade de gente que abandona o meio rural, procurando as cidades. Os veteranos da Guerra do Paraguai, nessa época já sexagenários ou septuagenários, não recebem pensão suficiente do governo: "A collectoria federal desta cidade recebeu ordem da Delegacia Fiscal de São Paulo para pagar ao veterano de guerra do Paraguay, Francisco José Nunes, mensalmente, a quantia de 10\$800, isto até 31 de dezembro deste anno. Ahi está como o Nunes, nas priscas eras da sua mocidade, sacrificando-se pela patria, que elle nunca sonhou lhe fosse madastra, vê compensado o seu ardor patriotico d'antanho. Vae ficar rico, o Nunes..."

Além de atender os carentes da região, a população botucatuense não esquece as campanhas pró-flagelados do nordeste. A Escola Normal, através de seus professorandos, inicia a campanha, em agosto.

O prefeito municipal, Antonio José de Carvalho Barros, pede ajuda, em setembro, ao Instituto Agronômico de Campinas, no sentido de debelar uma doença que está destruindo as jaboticabeiras desta região. Concluindo que a praga era a Capulina jaboticaba Ihering, da família dos coccídeos, o Instituto recomenda raspar-se a casca da árvore infectada, e depois aplicando-se uma emulsão de sabão (500 g), água (4 litros), querosene (8 litros).

Eudoro Ramos Costa, professor de ginástica da Escola Normal, é transferido para o Grupo Escolar de Pitangueiras, e então substituído por Gastão Pupo.

A primeira turma de professores, formada no ano anterior, se espalha pelo Estado: Barra Mansa e Victoria, neste município, Lobo, Itatinga, Cerqueira César, Fartura, Santa Cruz, Igarapu, Ilha Grande (Ipaucu), Bauru, Itatiba, Ribeirão Preto. Uma figura muito popular na Normal é o inspetor de alunos conhecido por todos como Virgilão. No seu aniversário, em 6 de fevereiro, um normalista lhe dedica estes versos:

*Esta ephemeridade que hoje passa
Regista um facto digno de menção:
Completa um anno mais, cheio de graça,
O Virgilão.
Estourem-se as "Bohemias" com fartura
E de cerveja molhe-se o "adão";
Merece ser brindado em toda a altura
O Virgilão.
Hoje, deixal-o, ninguem deve, em paz:
Precisa mesmo manifestação;
Attendam bem, quem annos hoje faz
É o Virgilão.*

As Escolas Isoladas Estaduais são as seguintes, com o número de alunos: "Nocturna para Adultos, 45 alumnos; Curso Nocturno, 20; Estação, 32; Lageado, 19; Boa Vista, 37; Estação (mista), 38; Capão Bonito, 40; Victoria, 35; Alambary, 37; Barra Mansa, 31". As municipais são: "Espírito Santo do Rio Pardo, 40; E. S. R. Pardo (feminina), 33; Guarantan, 37". Num total de 444 alunos.

O Instituto Comercial, dirigido pelo dr. José B. Vittone, na rua Áurea, nº 31, tem 55 alunos, em dezembro, depois de 8 meses de funcionamento. O diretor da Escola Botucatuense é o professor Gustavo Assumpção. O Externato Botucatuense, que prepara para o exame de suficiência da Normal, funciona no prédio do Gabinete Recreativo. Mary Hollay dá aulas particulares de francês e inglês.

No início de setembro é assassinado o senador José Gomes Pinheiro Machado, homem forte da política brasileira desde o início do século; filho de Antonio Gomes Pinheiro Machado, e neto de José Gomes Pinheiro,

que fez a doação para o patrimônio da Nossa Senhora de Santana, início da vila de Botucatu. Os numerosos parentes do senador, no dia 11, convidam a população para a missa de 7º dia: "Sophia Pinheiro Machado, Maria Manoella Pinheiro Machado, Leopoldina Pinheiro Machado, Jorge Pinheiro Machado e família, irmã, sobrinhas e primo do pranteado extinto Senador Pinheiro Machado, convidam a todos os parentes e pessoas de suas relações, e do finado, para assistirem a missa de 7º dia de seu falecimento, que mandam celebrar na Sé Cathedral, às 8 1/2 horas do dia 14, terça-feira. Por este acto de religião e piedade christã, desde já se confessam agradecidos".

Falece nesse ano Samuel Levy, judeu francês de 1832, há mais de 30 anos residente em Botucatu; foi protético, comerciante, dono de hotel, sendo muito respeitado pelos botucatuenses. Morre também Jacob Murbach, com 64 anos, suíço, mas que veio para esta região com dois anos de idade, portanto em 1852 ou 1853, poucos anos antes de Botucatu ser elevada a vila.

Sobre o poder judiciário em Botucatu diz o "Correio de Botucatu" em dezembro:

"Botucatu sempre foi feliz na escolha dos seus juizes. Sempre os teve muito dignos, zelosos, distribuindo a justiça com a serenidade precisa. Aqui nunca, como em cidade vizinha, o povo fez comícios e ameaças para desthronar o meritissimo. Contam que em uma terra, Rio Novo, um grupo de descontentes saiu à rua em grita enorme, vaiando a sua primeira autoridade, por desvarios que a mesma commettera. Um do bando rugiu: — Morra o juiz venal! E todos: — Morra! Outro sujeito, mais péco, secundou: — Morra o Juvenal! E foi uma gargalhada, acabando-se o movimento hostil pela burriedade do meetingueiro. Aqui nunca tivemos "juvenaes" como diria o outro, na vasta erudicção de sua jumenticia intelligencia. O que ahí vem é como se diz na giria — um taco. Ainda bem que assim é. Botucatu é feliz!"
CORREIO DE BOTUCATU, 04.02.1915.

A estatística das mortes em Botucatu, nos passados 20 anos, em 1915 aponta:

1895:370	1896:446	1897:422	1898:409	1899:393	1900:438	1901:442
1902:438	1903:399	1904:328	1905:420	1906:497	1907:378	1908:350
1909:367	1910:430	1911:424	1912:453	1913:461	1914:437	

Um foco constante de desentendimentos são os então chamados botequins, que vendem aguardente em pequenos copos grossos, chamados martelos. Aliás, boa parte dos crimes contra a pessoa cheira a aguardente. Angelo Cruzolini, o Periquito, tem uma venda no Tanquinho; Tio Braz, um negro velho, já septuagenário, lhe dá uma canivetada por não querer vender-lhe um tostão de aguardente. São comuns também as vias de fato: "O guerreiro Heitor. Talvez pela influencia do nome, Heitor, por sobrenome ... e F. F., depois de uma troca azeda de palavras, uniram o pala, isto é, chegaram-se ao pello, mutuamente. Heitor, apesar de trazer o nome de um valente guerreiro antigo, recebeu varias contusões pelo rosto, avariando outras partes do cavername. F. tomou um respeitavel munhecação na penca". E ocorrem também crimes incomuns: "Ladrões de mulher. Verificaram-se nesta semana dois casos de rapto. A policia andou às voltas com esses praticantes do amor livre, depositou as raptadas e franqueou o "estado maior" da grade aos donjuans de fancaria... O primeiro caso foi o de um preto, da cor deste paletot, que "suspendeu" com uma italiana de menor idade. O segundo foi o de um syrio, um latagão, do tamanho daquela porta, que abancou de Victoria com uma franzina brasileira, de 14 annos. O preto continua preso e o syrio já passou pelo cartorio do Mimi, pois preferiu o casamento à solidão e à frieza do sobrado onde é rei o Maranhão". Mimi, o official do Cartório de Paz; Maranhão, o carcereiro; o sobrado é a cadeia, já demolida, então instalada num prédio que ficava onde é hoje a entrada para as piscinas do Tênis Clube. Nas crônicas policiais é notório o preconceito contra a raça negra; muito embora a abolição já tivesse ocorrido há 28 anos, ainda vingava o refrão injusto e odioso "logar de preto é no eito". Vejamos esta notícia de agosto: "Em a noite de 7 do corrente o preto E. J. S., vulgo Horacio, depois de uma rixa com a sua amasia, a preta M. S., deu-lhe uma profunda facada na costa. Vejam em que deu o amor preto... Ella foi internada na Misericordia e elle apresentou-se à prisão, para purgar a culpa de ter ferido a sua "gentil moreninha". Nos botequins joga-se a bisca, mais calma, ou o truco, bem mais agitado: "Em a noite de 8 deste (agosto) diversos rapazes divertiam-se na Confeitaria Scripelliti, num "toma seis", quando um dos parceiros do truco, já com o vapor em 90 libras, berrou com força para o "pé": — Cabeça de pinto loco! Arrodeie o pão que tem mé! Os "sapos" gostaram e o de nome P. G., que tinha contas a justar com I. B., fez uma ponta com este e travaram-se de razões. P., então, descascou uma navalha e foi ver a barriga de I. Este, quando viu alumiar a sardinha murchou o deposito de gravango, recebendo porém eztensô corte na mão esquerda. Foi um salceiro. P. meteu o pé no

mundo, não sendo preso". Como sintoma da crise, aparecem notas e pratas falsas na cidade. E a caixinha de óbolos em favor da Assistência aos Morpheticos, instalada na entrada do Casino Cinema, é roubada pela segunda vez...

34 produtores rurais fornecem leite para a cidade, vendendo diariamente cerca de 1.400 garrafas; mas existem diversos currais particulares, bem perto da cidade, e das fazendas vem leite para diversas famílias. Calcula-se em 2.000 garrafas o consumo total de leite, em cada dia. Mais adiante o leitor poderá ler alguma coisa sobre a produção rural em todo o município, nesse ano.

O movimento do Matadouro Municipal é o seguinte:

Porcos			Reses		
Entrados	Abatidos	Vendidos em pé	Abatidos	Peso - Kg	Renda
2.260	2.441	459	1.239	231.726	15:631\$680

Em dezembro, nova nuvem de gafanhotos.

A cidade ganha mais um médico, o dr. Nestor Seabra.

A Misericórdia apresenta um relatório de suas atividades referentes ao ano de 1914:

"Por proposta de um dos médicos do serviço clínico deste Hospital, Dr. Vianna Junior, o benemerito e falecido presidente desta Misericórdia, sr. Henrique Reis, fizera para a Europa o primeiro pedido de material para a instalação do laboratório. Nos primeiros dias do mez de Fevereiro de 1914, modestamente, o inauguramos com os poucos recursos de um microscopio, hematímetros, centrifugador, reduzido material corante, etc. Exames feitos em 1914: exames a internos, 74, exames a externos, 75; total, 149. Exames de urina, 85, de fezes, 51, bacterioscopicos, 3, escarros, 2, hematoscopicos, 6, hematimetricos, 2. Dos exames de fezes, 25 revelaram exclusivamente ovos de ankylostomos; 17 revelaram polyverminose: ovos de ankylostomo e mais ovos de ascaris lumbricoides, 3; de tenia, 5; de tricocephalus dispar, 6; de oxyurus vermicularis, 1. 9 analyses foram negativas". Assim, dos 51 exames de fezes, 42 resultaram positivos (82%). Percebemos que a maior infestação é a de *Ancylostoma duodenale* (então chamado ankylostomo), predominante nos climas temperados, no sul e sudeste do Brasil, pois recebeu contingente muito maior de imigrantes, principalmente italianos, que trouxeram da Europa esse verme. A infestação mais comum,

de São Paulo para o norte, é a de *Necator americanus*, causador do amarelão, de exigências mais tropicais. Aí está a parasitologia como indicadora de um fato sócio-econômico, no caso a imigração européia.

As festas religiosas, como sempre, muito animadas, fartamente distribuídas durante todo o ano. Os largos e pátios das igrejas são o ponto comunitário de reunião, com suas quermesses, leilões de prendas, mastros, foguetórios. Os botucatuenses, além de frequentarem suas próprias festas, divertem-se também nas tradicionais festividades do Alambari, da Prata, do Espírito Santo e do Anhembí. Em Botucatu, uma boa novidade:

"FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO. Temos o prazer de noticiar aos botucatuenses que este anno haverá a tradicional festa do Divino Espírito Santo, que outrora aqui se fazia com enorme concorrência e muita pompa".

Fundam-se nesse ano o Sport Club Normalista e a Associação Sportiva de Botucatu. E o Sport Club Noroeste consegue a façanha de derrotar uma equipe botucatuense, 1 x 0 sobre o Sport Club Botucatuense, em Bauru. As esquadras botucatuenses estavam invictas há muitos meses, nos confrontos intermunicipais.

Em janeiro, a Banda São Benedicto volta à atividade, ainda sob a regência do maestrino Lazineo Camargo. Em março, no dia 13, apresenta a seguinte programação no coreto municipal:

- 1ª parte** - A mão do finado, marcha
Festa em campanha, symphonia
O Guarany, duetto da Opera
- 2ª parte** - Festa em Roma, marcha
Esposa e mãe, grande valsa
Parece pra você, tango (L.C.)
Arthur de Carvalho, dobrado

No dia 4 de julho, o programa é o seguinte:

1. Partida dos reservistas, marcha (L.C.)
2. Symphonia - Arrivo di Garibaldi ad Ischia, P. Affonso
3. Serenata, grande valsa, G. Ascolesse
4. Gli animali suonando, duetti per cornetti
5. Parece pra você, polka-tango (L.C.)
6. Botucatu, dobrado (L.C.)

O L.C. certamente era o próprio maestro, Lázaro Camargo.

A Banda Musical Botucatuense, regida por Biaggio de Santis, em fevereiro completa um ano de vida. Percorre então a cidade, tocando músicas de seu repertório. Meses depois aparece uma banda regida por Andrelino Vieira, da qual não descobrimos o nome. E a cidade ganha uma nova orquestra: Aracy de Mello, Maria Stella Rocha, Elza Gieseler, Luiza de Mello, violinos;

Celeste de Sá, Minervina Sant'Anna, bandolins;

Neréa Pires, piano.

No carnaval há um baile a fantasia no 24 de Maio, no domingo. Na semana anterior o "Correio" não prognosticava bom carnaval: "É que o reinado de Momo, este ano, não se revestirá das galas de sempre, nem terá o incenso perfumoso dos Rodos e Cotys. A crise de há muito que vem mascarando de amargura a humanidade, sendo desnecessário que se procure, no carnaval, cambiar a cara que a todos deu Nosso Senhor, porque esta, em verdade, ressumbra a tristeza, evidenciando a "pindahybite" aguda de cada um..." Mas, além do baile de máscaras, no 24, houve outros no Casino, na Società Italiana, e ainda um "assustado" no Gabinete Recreativo. E o próprio "Correio" depois reconhece que o carnaval foi bom:

Carnaval. Não se pode, querendo ser sincero, dizer-se que não tivemos carnaval este ano, neste pacatíssimo Botucatu. O povo expandiu-se largamente nessa época de folia. ... Não se diga que os mascarados destoassem dos annos findos e trouxessêem, cheios de espírito, o riso àquelles que os interpelavam. Não. Elles, como sempre, foram pobres de graça... e de roupa. Andaram por ahi perambulando, sepulchralmente mudas, a crise e a fome. E outros, mettidos em trajes que o belchior não quiz, mesmo a troco de reza, a cada momento nos esbarravam, estropiando a lingua: "Me conhece?". A um desses foi que o Angelino, muito a proposito, respondeu: — Hoje não é dia de esmola. Os automoveis não deixaram de fonfonar um momento, pelas ruas, ora levando grupos de gentis moçoilas - essas borboletas do sonho - ora carregando, aos magotes, bulhentos rapazes, os quaes, cantando os versos mais extravagantes, lá se iam, deixando, após si, no sulco de poeira levantada, a bailar no espaço, as notas perdidas de um "Seu sordado não me prenda, Não me leve pro quarté, Eu num vim fazê faruio, Vim buscá minha muié". Ou então a quadra: Houve um caso extraordinario, Um caso de sensação, O senhor Pedro Avelino Agora é Pedro-fogão. As ruas, durante os tres dias de Momo, estiveram repletas e, a despeito de tudo, de todos os retrahimentos, o consumo de lança-perfumes foi grande. ...

Correio de Botucatu, 20.02.1915

O fogão inventado por Pedro Avelino de Oliveira, maestro da Orquestra do Gabinete Literário, "não transmite o minimo calor a quem nelle trabalha, gasta pouca lenha, que não precisa ser cortada em achas curtas e, o que é mais, é rápido na feitura de qualquer doce ou petisco".

O Cinema Casino muitas vezes apresenta duas sessões: a 1ª, só com fitas, a 500 réis a entrada; a 2ª, com fitas e teatro, ou então fantoches, prestidigitadores ou malabaristas, com preço mais alto, geralmente em torno de 1\$. Em dezembro, por exemplo, apresenta o filme "Condessa espiã", na 1ª sessão; na 2ª, o mesmo filme e a opereta cômica "Brasil e Inglaterra", com os artistas "Os Freires". O Pavilhão Ideal, em janeiro, apresenta o filme dramático "Conflagração Europea"; em maio, a Troupe Leal & Zapparoli.

A rinha da rua São João (atual Velho Cardoso) é reaberta, trazendo galos de toda a região para as sangrentas lutas.

Em março, alguns amadores do hipismo preparam uma raia nos altos da cidade, ao lado do campo do Club Botucatuense, no vasto Largo da Sé, inaugurando-a no dia 21. São famosas as carreiras do Capão Bonito: "... correrão, alem dos cavallos, a besta de nome Morena com o burro Caboclo, havendo a aposta de 500\$000", nesse mesmo mês de março. Em maio, corrida na raia que fica ao lado do cemitério: "...correrão os cavallos Vermelho, Canario, Condor, este conhecido como o campeão da zona, e outros". Uma banda que não falta a tais eventos é de Biaggio de Santis.

Poucas notícias de circos: apenas uma rápida passagem do conhecido e frequente Circo Clementino, em maio.

Desenrola-se na Europa a 1ª Guerra Mundial, com direta participação da Itália contra as forças teuto-austriacas. A grande tarefa italiana, em 1915, é rechaçar as forças austriacas para longe de suas fronteiras. Em Botucatu se forma o Comitê Pro-Pátria, chamado Comitato pela colônia italiana. Forma-se um clima de grande fervor patriótico, como se o próprio Brasil já estivesse em guerra. O dr. J. B. Vittone, diretor do Instituto Commercial (Rua Áurea, nº 31), em junho, assim escreve:

"A Italia na guerra. A "italica gens" levantou-se, pegou em armas: a declaração de guerra à Áustria não encontrou um só descontente em todo o paiz; e actualmente os nossos soldados pisam em solo inimigo, e é então que cada coração italiano pulsa unissono, numa immensa manifestação de fé na victoria final. Que importa este sacrificio enorme se havemos de ver toda unificada esta nossa patria querida, reintegrada nos seus naturaes limites, que lhe foram traçados pelo Creador?"

No dia 26 de junho parte uma leva de soldados, descendentes de italianos, ou mesmo italianos, para a guerra: "Entre os reservistas italianos que partem desta, amanhã, para o teatro da guerra, destaca-se o nosso particular amigo Nello Pedretti, que como bom patriota vai prestar o seu concurso em favor do torrão natal". No começo de julho partem 31 soldados da região: "De Botucatu - Oswaldo Andolfato, Gaetano Franca, Domenico Paris, Silvio Cassellato, Camillo Zanichelli, Michele Fresca, Vincenzo Bovia, Guerino Betta, Salvatore Ligreste, Carmine Blasi, Pietro Felippini, Vicenzo Sangermano, Vincenzo Spadaccino, Giovanni Sangermano, Stefano Cossole, Giovanni Portaluri, Vincenzo Lipari, Cesare Stefanelli, Alessandro Nora, Giuseppe Portaluri". E outros, de São Manuel, Lençóis e Avaré.

Nello Pedretti é muito amigo de Levy de Almeida, redator do "Correio"; então este jornal sempre dá notícias frescas da guerra:

"O correio hontem nos trouxe uma hora de alegria. Tivemos-a, recebendo um postal do Nello, do intemerato amigo que julgou oportuno cambiar as suas commodidades de bonissimo burguez, nesta, pela afanosa lide militar, em defesa do torrão que é a sua patria e que, com a França, é a patria da intellectualidade. E sempre vivendo a vida dos bons, o Nello, no seu postal, trocista sempre, nos escreve: "Saluti e figli maschi". É que elle, partindo em deffesa de uma causa nobre, que é tambem nossa e que é de todos os que anseiam pela soberania da liberdade e do direito, não perdeu a jovialidade, o espirito, caminhando para o medonho das refregas com o sorriso dos valentes, tendo a esperança por guia e sabendo que longe muitos corações amigos o acompanham nessa cruzada da civilização. A sua jocosa saudação que nos sirva de lenitivo nesta saudade e que em dias vindouros, cessada a carnificina iniciada para gaudio dos austro-tescos, tenhamos de novo o Nello por aqui, a distribuir pilherias, e possamos, então, repetir-lhe a saudação que nos trouxe um momento de alegria..." figli maschi". CORREIO DE BOTUCATU, 07.08.1915.

De uma correspondência italiana de agosto, pôde-se tirar este trechinho:

"Inno dei soldati combattenti alla Vergine S.S.:

*Sotto il tuo manto, Vergin Maria,
Stringi l'armata a Te fedel.
Per lei su l'Alpe, o Madre pia,
Il sol d'Italia splenda piu bel.*

*Deh! benedici, o Madre,
L'Italica virtù.
Fa che tronfin le nostre squadre
Nel nome santo del tuo Gesù".*

No finzinho de julho lá se fôra outra leva de valentes combatentes:

"Reservistas. Partem amanhã desta cidade mais 12 reservistas do exercito italiano. Dentre elles conta-se o nosso jovem amigo sr. Pedro Chiaradia, filho do sr. Innocente Chiaradia. Ao embarque dos mesmos compareceram os membros da Sociedade Italiana, Comitato Pro-Patria, etc, sendo feita aos distinctos moços patriotas uma carinhosa manifestação".

Em setembro, novas informações da Itália:

"O NELLO ESCREVE. Com a nota "Verificato per censura", recebemos do bom amigo Nello Pedretti, em data de 8 de setembro, a carta que abaixo damos:

Amigo Levy. Saudações a todos, como tambem ao Gamaliel. Estou debaixo da farda e occupo meu lugar no 27º batalhão de infantaria de linha, 7ª companhia. Hoje mesmo acaba de chegar um italianinho vindo de Pernambuco. No dormitorio somos 80, dos quais 8 vindo do Brasil e à noite, antes de ser tocado o silencio, fazemos cruzar nos ares as afamadas modinhas brasileiras e os estribilhos caipiras, não sem pouco despeito de dois argentinos que não conseguem fazer prevalecer os cantos portenhos. Em todo o caso reina a maior harmonia entre todos. ... Temos um cabo que é um verdadeiro pandego. É daquelles que dizem: — "Silenzio quando parlate com me" ...e ameaça-nos com 20 e 30 dias de prisão e depois volta-nos as costas, desatando a rir, ao ver os movimentos de certos recrutas. Outra vez, depois de uma marcha desordenada e de uma cadencia embrulhada, estaca-se duro em nossa frente, com os olhos faiscando e, girando rapido sobre os calcanhares, com os braços abertos como azas de aeroplano, indica-nos a immensa praça de armas de Ferrara e brada: "Boia d'un Dio! Fermi! Non vedete che fate schifo! Questa non è una sala di ballo! Il primo che sbaglia vi faccio fare 7 giri intorno alla piazza di corsa! Attenti! Riposo! Attenti! Rompete le linee! Avete 20 minuti per riposare! "E desata a rir. ... Não esqueças de enviar-me o "Correio" e a "Verruma". Ganho diariamente 50 centesimos, por estarmos em zona de guerra, é uma ordenação: 300 réis! Não sou mais o Nello de outrora. Debaixo de um amplo bonet, e uma

comodíssima farda, tenho o aspecto de um daquelles soldados legendarios. Com esta figura espero causar espanto aos austriacos quando os topar pela frente... Nello". CORREIO DE BOTUCATU, 09.10.1915.

Em março de 1916, novas informações, mas desta vez de Oswaldo Andolfato, filho do professor Olivo; seguiu pelo "Cavour" a 5 de julho de 1915; chegando à Itália, foi agregado ao 1º Regimento de Granadeiros; depois de 3 meses de instrução militar, foi enviado para a frente de batalha, onde se distinguiu por atos de bravura:

"Carissimos paes e irmãos.

Graças à minha excellente secretaria, envio-vos noticias minhas. E o faço, agora, sem temor de vos dizer toda a verdade, visto como todos os perigos, que eram bem serios, estão passados. Com muita felicidade, combati os odiosissimos austriacos, desde o dia 25 de Setembro até 21 de Novembro, pois, durante esse tempo, não recebi sequer um pequeno ferimento. Porém, no dia 21 de Novembro, em um assalto de baioneta para a conquista de uma trincheira inimiga, achei-me à frente de um austriaco e em lucta corpo a corpo, consegui feril-o em um braço e na cabeça, com um golpe de coronha de minha carabina, que produziu-lhe a morte; em seguida, achei-me sem saber como envolvido no meio dos terriveis inimigos. Ficarieis maravilhados se visseis a baioneta nas mãos de nós granadeiros e os estragos que ellas faziam nos austriacos! Nesse dia tive a honra de ser mencionado por merito de guerra. No dia 22, recebemos ordem de conquistarmos outra trincheira. Ao grito de Savoia, assaltamos a trincheira e combatemos muito, mas depois ... nada vos posso dizer! Sei que estive dois dias no hospital de Cormano; 15 de Victorio Veneto, do qual fui transportado para o de Madovi (Cuneo). Fui ferido, gravemente, de "pallotole", na cabeça e ainda nas pernas com maior gravidade e horriavelmente. Os cães austriacos prepararam-me para as "festas", mas pagarão bem caro os ferimentos recebidos, pois tenho absoluta certeza de haver mandado diversos delles para o outro mundo. Ainda para augmentar os meus soffrimentos, me sobreveiu uma bronchite. Os parentes de Roma e de Napoles, avisados pelo director deste hospital, vieram visitar-me; estava quasi que preparado para ir para o outro mundo. Os ferimentos recebidos foram tantos que não sei por quanto tempo ainda deverei ficar preso ao leito e se me será dado o gosto de desfogar o meu odio e a minha vingança contra os austriacos. Tenho consciencia, porém, de ter cumprido o meu dever

para com a patria. Mamãe, o vosso sangue romano e o odio que vós, papae, como veneto, me incutistes na alma, desde meu nascer, me deixou vingativo e sedento de sangue da raça austriaca. Carissimos, sou aqui assistido piedosa e amorosamente pelos medicos, irmãos de caridade e capellão militar. Nada deixam-me faltar. O tratamento é mais do que esplendido. Senhoras, senhoritas e cavalheiros desta cidade têm vindo visitar-me. Não me façam remessa de dinheiro; não preciso; tenho-o sufficientemente. Pela irmã que lê os jornaes sou informado de que também S. Paulo, patrioticamente, concorreu ao emprestimo nacional. Papae, caso não possaes fazer figurar o vosso nome como prestamista, peço-vos depositar em meu nome 1000 liras e assim um dia poderei dizer: pela minha patria offereci tudo o que possuia; dei tudo por mim mesmo -a minha juventude, as minhas forças, a minha saude, a parte do meu sangue, tudo, enfim, de que podia dispor. Amantissimos paes, irmãos e irmãs, recebei mil beijos do vosso filho e irmão, Oswaldo".

No Mercado vende-se goiabada cascão, marmelada, pamonhas empalhadas; o mel vem tampado com sabugos, os ovos embalados em palha seca de milho; são comuns a rapadura, o melaço e o açúcar redondo. A medida básica é de volume: 50 litros, para o feijão, as farinhas, o polvilho, o arroz, o milho, e mesmo para as batatinhas, então miudas. Vejamos os preços:

Mercado Municipal. Preços 50 litros: feijão 8\$000, farinha de milho 5\$000, farinha de mandioca 10\$000, polvilho 12\$000, arroz 18\$000, milho 2\$000, batatinha 8\$000, batatas 4\$000; 15 kilos: toucinho 12\$000, capados 12\$000, fumo 20\$000, café 4\$000, cebolas 8\$000; restia: alhos 1\$500, duzia: ovos \$600; unidade: frango 1\$000, pato 1\$500, peru 8\$000, leitão 5\$000, cabrito 4\$000, queijo 1\$300.

As parteiras são Domittilla Cappellino, rua Áurea, 27, e Maria Temporini, "formada pela Universidade de Biogña", General Telles, 19. Nessa rua, nº 10, a Cocheira Internacional, de C. Santalucia & Oliveira. Angelo Cruzolini tem a Casa do Periquito (seu apelido), no Tanquinho. No Bairro da Estação, a Sapataria Siciliana, de Rosario Leotta. E novas casas de comércio vão-se abrindo na cidade.

É fundado o jornal "A Tribuna", com redação de G. Rebouças de Carvalho, gerência de Mário Machado, sediado na Riachuelo, 23. Tamanho médio, 4 páginas, com seções de Poesia, Vida Social, Notas, Avisos, Editaes.

A TRIBUNA

Redação: Rua do Comércio, 10 - Botucatu, SP
 Gerente: Manoel Pires
 ANNO I | Botucatu, 13 de Abril de 1914 | Nº 1004, 27

BOTUCATU - INDÚSTRIAS E PROFISSÕES

Olarias	Antonio Betta, mais de 100 milheiros por ano; Bispado de Botucatu, mais de 100 milheiros por ano
Máquinas de beneficiar café	Mário Ferraz de Campos, Victor Meirelles & Meirelles, Antonio Martins Coelho, Ferreira Irmãos & Telles, Oswaldo Schnapp 69
Carroças	Antonio Correa da Silva, Constantino Pagnozzi, Julio Nogueira, José Gustavo de Arruda Leite, Agenor Nogueira, Antonio José de Carvalho Barros, Augusto Gomes Pinheiro Machado, Carmine Giovanoni, José de Souza Nogueira, João Scarpin, João Basso, João Vialta, Lucas Antunes Ferreira, Matheus Gomes Pinheiro Machado, Joaquim de Souza Nogueira Sobrinho, José Victoriano Villas Boas, Constantino Pagnozzi, Domingos Biason, José de Souza Nogueira Filho, Leoncio Pereira Pinto, José André, João Martins da Costa, Sylvio Biason, Antonio Luiz Rodrigues, Antonio Vaz, João Forcate, Bertholdo de Oliveira, João Buttignolli, Luiz Troncarelli, Pedro Basso, Olegario Alves Machado, Antonio Correa da Silva
Leite em garrafas	

FAZENDAS DE CRIAR:

Com até 50 reses	8	
Com até 100 reses	20	
Com até 250 reses	26	
Até 500 reses	3	Antonio Alves Porto, Antonio José Pereira, Francisco Emílio de Oliveira
Até 1.000 reses	1	Manoel Luiz dos Santos
Mais de 2.000 reses	1	Companhia Agrícola de Botucatu

BALANÇO DA CAMARA MUNICIPAL - 1915

Receita	
Indústrias e Profissões	82:557\$750
Taxa de água	40:917\$900
Predial	26:983\$150
Matadouro	16:896\$940
Cafeeiros	10:982\$000
Metragem	7:410\$445
Dívidas ativas	24:309\$677
E outras. Total	255:229\$982
Despesas	
Juros e amortização do empréstimo	51:114\$200
Vencimentos funcionários municipais	35:513\$400
Obras públicas	25:574\$150
Iluminação pública	17:500\$000
Planta de Serviço de Águas e Esgotos	15:000\$000
Limpeza pública	13:116\$230
Conservação de ruas	13:605\$300

IMPOSTOS DE INDÚSTRIAS E PROFISSÕES

ESTAÇÃO DO CAPÃO BONITO

Franceschini & Diogo	Comércio fora do perímetro urbano
Julio Pinto da Conceição	Botequim na estação, hospedaria
Felippe Frigatto	Olaria com mais de 100 milheiros anuais
Domingos Musetto	1 carroça de frete
Xisto Bardelli	1 carroça de frete
Caetano Morini	Botequim, artigos para fumantes
Antonio Michellio	Fazenda de criar, até 100 rezes

DISTRITO DA PRATA

Armazéns de Secos e Molhados	Conde & Comp., até 3 contos de estoque Octacilio Nogueira & Comp., até 3 contos Cardoso & Pinhão, até 3 contos Nicolau Antunes, até 1 conto; na Pratinha
Açougue	Gabriel Antonio, com banca de toucinho e armazém de cereais
Barbearias	Salvador Leonel Antonio Ribeiro Correa
Botequim	Maria Generosa de Camargo, 2ª classe
Confeitaria	Laurindo Winckler, com bebidas
Padaria	Antonia Merlante Ferrari
Ferreiro	Germano Zeckel, com oficina de carroças
Sapataria	Bartholomeu Danti
Serraria	Carvalho & Barbosa, fora do perímetro urbano
Máquinas de beneficiar café	José João Alves Dr. Joaquim Cresciuma de Toledo
Carroças	Manoel de Oliveira, Henrique Zeckel (mais 1 trote), Paschoal Braz, Joaquim Braga da Silva, Antonio de Almeida, João Amancio de Oliveira (duas), José de Oliveira, Alfredo Paes de Almeida, Octacilio Nogueira (mais 1 carro de eixo móvel),

Pastos de aluguel	José de Lima (carroça de frete), Mario Gonçalves
Administradores de fazenda	Santo Cavazane, Jonas Paleli Joaquim Paulino de Castro, 5 contos Ezequias Ozorio de Lima, 2 contos José Villela, 2 contos Frederico Bleckmann, 2 contos
Criação de gado	João Baptista Ribeiro (180 rezes), Joaquim Romualdo da Silva (185), Hygino Chrispim da Rocha (50), José Pereira Junior (60), Antonio Vieira da Maia (25), Antonio Fiuzza (30), José Correa Barbosa (50), Luiz Vaz de Lima (1.700), Dr. Joaquim Cresciuma de Toledo (80), Antonio Pedro Ribeiro (70), Francisco Antenor Jobin (25), Caetano da Cunha Caldeira (30), José Augusto Alves Machado (25), Fazenda Monte Alegre (800), José Mariano Ribeiro (30), Evaristo Gonçalves da Costa (25), Andrea Mazzoni (25), Eugenia Correa da Maia (50), Maria Izabel de Barros (180), Generoso José Barbosa (180), José Fiuzza (35).

ESPÍRITO SANTO DO RIO PARDO

Máquina de beneficiar café	Aurelio de Campos Mello, Antonio Iguatemy Martins, Manoel José Araujo de Azevedo, Juvenal Araujo de Moraes.
Moinho para fubá	Angelina Selibrandi, Victorio Gasparini, José Conti, José Poli
Banca de toucinho	João Maria Barreiros
Armazém de secos e molhados	Estoque até 1 conto: Manoel Tavares, Joaquim Correa, Manoel José de França, Genesio de Freitas, Aurelio de Oliveira França, Paschoal Stramantino, Firmino Manoel da Silveira, Speridião & Simão, Salvador Franco. Estoque até 3 contos:

Botequim
 Bilhar
 Farmácia
 Gabinete Dentário
 Ferreiro
 Alfaiataria
 Sapataria
 Tropeiro
 Pasto de aluguel
 Carroças de frete

Administrador de fazenda

Fazendas de criar

Anselmo Vicentini, Leandro Dromani, Conde & Comp., C. Mello & Comp.
 Graciano Maria da Conceição, Antonio Titon Raphael da Silveira Reis
 Alfredo Correa, Pedro Ferreira Padilha
 Jonas Martins, Orlando Lucatti
 José Formigon
 Thomaz Fazzio
 Francisco Larizza, Oscar de Almeida
 Antonio Meira, lote de 20 bestas
 Severino Canga
 João Bernardo de Oliveira, Elias Bernardo de Oliveira, Joaquim Bernardo de Oliveira, José do Prado, Antonio Franco de Camargo (duas), Antonio Franco, Candido José de Carvalho, Felipe Caetano (duas), Augusto Vicente, Desiderio Mario, Guilherme Vicentini, João Battaglia, João Roder, José Alves Cassado, José Alves Filho, Constantino Titon, Pedro Franco Alexandre Eburneo, André Unger, Cicero Pinto da Conceição
 Rodrigo Pires de Camargo (500 reses), Candido Franco de Camargo (500 reses)

1915 (1)

PRAÇA DA LIBERDADE

Estevam Ferrari	11
PHARMACIA LEX	
Estevam Ferrari	13
Estevam Ferrari	13-A
Estevam Ferrari	13-B

João F. Rodrigues César

Joaquim Leandro de Oliveira	19
ELIAS ZACHARIAS. Fábrica de espelho, molduras, sanefas, etc.	
Gustavo Malloper	21
Antonio Cardoso do Amaral "CORREIO DO SUL", SINGER	23
Antonio Cardoso do Amaral	25
Pedro Delmanto. CASA DELMANTO	25-A
Pedro Delmanto. PHARMACIA CENTRAL	25-B

Miguel Mancini	27
CASA DOS RUSSOS. Boris Wainberg	
Alberto Canellas	29
Antonio José de Carvalho Barros Dr. J. MORAES ABREU. Advogado	31
Napoleão de Carvalho Barros	33

Dinucci & Pardini	35
DR. OCTAVIO SIMÕES. Médico nº 37	
Dinucci & Pardini	37
José Keller. AO MERIDIANO. Relojoaria e Ourivesaria. Salvador Comacchia	37-A
Avelino Carneiro	39
João Delgado	41
João Delgado	41-A
Maria Joaquina Cheque	43
Maria Joaquina Cheque	43-A
Maria Joaquina Cheque	43-B
Francisca Carolina Amaral	45

RUA CORONEL FONSECA

12	Vicente Moratelli. Herança
14	Roque Santini CASA MAGNANI, MAGNANI & MICHELIN
14-A	Antonio Cardoso do Amaral CHALET, CURY & CIA. CHALET IDEAL
14-B	Antonio Cardoso do Amaral
16	Antonio Cardoso do Amaral
18	Custódio Cardoso do Amaral

RUA SÃO JOÃO

20	Dr. José Cardoso de Almeida ALFREDO AROUCA. Pintor de aquarelas
22	Pedro Delmanto (PÊNDULA BOTUCATUENSE)
24	Pedro Delmanto (LOJA ALEMÃ)
26	Pedro Delmanto
28	Antonio Cardoso do Amaral
30	Custódio Cardoso do Amaral

RUA DR. RITT

30-A	Pedro Delmanto
30-B	Alípio Martins Ramos
32	José da Costa
34	Plácido Bismara. (CASA BISMARA)

RUA MORAES BARROS

36	Arthur Pinto Costa. (AU PALAIS ROYAL)
38	Joaquim Prado
40	Joaquim Prado
42	Amando de Barros. CASA AMANDO
42-A	Amando de Barros
44	Amando de Barros
46	Francisco da Silva Pinto

RUA 25 DE MARÇO

1915 (2)

Antonio José da Costa Leite DR. COSTA LEITE. Médico	47
João Bruder PADARIA E CONFEITARIA ALLEMÃ Números 49 e 51. Estevam Nunes	49
João Bruder	51
José Peduti. RELOJOARIA PEDUTI	53
Francisco de Rosa	55
Dr. Antonio do Amaral César	55-A
Dr. Antonio do Amaral César MELLO MORAES. Dentista CASAS PERNAMBUCANAS	61

PRAÇA JORGE TIBIRIÇÁ	
Laura Correa Conceição LARA CRUZ. DENTISTA	63

Carmine Popolo	65
Carmine Popolo	65-A
Carmine Popolo	65-B
Arthur Pinto Costa	67
Júlio Pinto da Conceição	69
Santo Menaldo	73
Santo Menaldo	75
Paschoal Turchiani. Herança	77

RUA 25 DE MARÇO

48 Domingos Dorsa
50 Abílio de Almeida
52 Manoel Theodoro de Aguiar
54 Manoel Theodoro de Aguiar
56 Antonio Cardoso do Amaral
56-A RAPHAEL LANZARO. BARBEARIA
58 Antonio Cardoso do Amaral
60 Rodolpho Bauer
62 Rodolpho Bauer
64 José Arnaud Paulino Pires
66 Estevam Ferrari
68 Estevam Ferrari

RUA MARECHAL DEODORO

70 Josephina Lasagna CASA GIRALDES. Papelaria. Typographia
72 CASA GIRALDES. Josephina Lasagna
74 CASA GIRALDES. Josephina Lasagna
76 ATELIER PHOTOGRAPHICO. João Mueller Photographia electrica
78 Josephina Lasagna AO FIGURINO ELEGANTE
80 Josephina Lasagna. HOTEL PAULISTA
82 ESCHOLA BOTUCATUENSE
84

RUA DO COLLEGIO

86 Luiz Mangini
88 Família Cani
90 José Spirandelli
92 Levy de Almeida
94 Maria Thereza Funari
96 Francisco Botti

RUA INDEPENDENCIA

1915 (3)

Alipio Martins Ramos	77-A
Alipio Martins Ramos	77-B
Anna Bárbara Petry	79
João Camargo Prado	81
Eliza Pinheiro Mello	81-A

Anna Thereza da Silva	83
Anna Thereza da Silva	85
Santo Scripelitti MERCADINHO DO ROSÁRIO. Julho	87
Santo Scripelitti	89

LARGO DO ROSÁRIO

RUA INDEPENDENCIA

98 Antonio Alvaro Costa Guimarães
100 Avelino Alves da Rocha
102 Ângelo Laperuta
104 João Evangelista de Oliveira
106 Gustavo Grandino
108 Gustavo Grandino
110 Gustavo Grandino MADAME ADELE. Atelier de Modas, n° 112 H. ORSINI. Dentista
112 Luiz Marciliano Silveira
112-A Luiz Marciliano Silveira
114 Joaquim Camargo Prado

RUA QUINTINO BOCAYUVA

116 Caetano Tecchio
116-A Caetano Tecchio
118 Benedicto Delmanto ALFREDO AROUCA. Agente de Negócios
118 Benedicto Delmanto
120 Júlio Tognozzi
122 Júlio Tognozzi
124 Domingos Aversa
126 Joaquim Camargo Prado MERCADINHO DO ROSÁRIO. Até julho. Mudou-se para o n° 87.

RUA CESÁRIO MOTTA

126A Joaquim Camargo Prado
128 Joaquina Maria de Oliveira
128-A Joaquina Maria de Oliveira
130 Francisca Teixeira de Almeida
132 José Dias de Castro
134 Domingos Rodrigues Garcia
134-A Domingos Rodrigues Garcia

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO

1915 (4)

José Paes de Almeida	91
Raphael Pedracioli	93
Raphael Pedracioli	95
Francisco Funari	97
Antonio Garzezi	99
Paschoal Corvino	101
Afonso Avalone Sobrinho	101-A
Afonso Avalone Sobrinho	101-B

Agostinho Gomes Castanheira	103
Manoel Fernandes Cardoso	105
Rosalina e Luiz Rodrigues	105-A
Giacomo Romano	105-B
Antonio José Teixeira	107
Antonio José Teixeira	109
Antonio José Teixeira	111
Luiz Mangini	111-A
Sebastião Custódio de Brito	113
Sebastião Custódio de Brito	113-A

Pedro Bataglia	117
José Rizzo	119
Thomaz Laposta	121
Antonio Gonçalves Brasil	123

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO

138 José Rizzo
140 Francisco Pinheiro da Silva
140-A Manoel Fernandes Cardoso
140-B Manoel Fernandes Cardoso
142 Manoel Fernandes Cardoso

RUA CAMPOS SALLES

144 Ângelo Laperuta
146 Paschoal Damato
148 Decorozo Larizza
150 André Spirandelli

RUA PRUDENTE DE MORAES

152 Antonio Popolo
154 Gertrudes F. Maria de Jesus (prédio inutilizado)
156 Miguel R. Ribeiro
158 Antonio Serra

RUA 5 DE ABRIL

1915 (5)

Antônio Cláudio Pereira	129
Vicente Gramuglia	131
Paulo Nicolau	123
Luiz Calonego	133-A
Catullo Camaleonte	135

RUA 5 DE ABRIL

158-A Rosa Brandi
160 Luiz Sanini
162 Agostinho Biaggioni

Nos quarteirões seguintes tínhamos:

139	- Anna Christina Honzicker
139 A	- Francisco Antonio Trindade
141	- Severino Francisco Madeira
143	- Jacintho Perez
145	- Luiz Christophoro
147	- João Vialta
147A	- Francisca Tavares
151	- Virginia Leodora de Souza
153	- Lucas Evangelista do Prado
155	- João Basso
157	- Alexandrino Tecchio
164	- João Fabiano
166	- Lourenço Nelli
166 A	- Francisco Romão
166 B	- Donato Durante
170	- Benedito Custódio de Brito
172	- Leopoldina Maria de Jesus
174	- Anna Leodora de Souza
176	- João Bruder
176 A	- José Scudeler
176 B	- José Daré
178	- José Fatore
180	- Antonio Vaz da Silva
182	- Ângelo Longo
184	- Ângelo Longo

LEITURAS

ALGUMAS CRÔNICAS DE LEVY DE ALMEIDA

O Baçu ahi vem. Não mais os paralyticos, éticos, arthriticos, rheumaticos, dyspepticos, uremicos, cacheticos, hypochondricos, e tantos outros portadores de enfermidades diversas, exquisitas, algumas incuraveis, verdadeiros problemas insolvidos pela medicina de então. O Baçu ahi vem. Não mais as dores de toda especie, as lamentações, os ais, as provações que amargam os curtos dias da nossa vida, as attribulações; não mais a crise, as difficuldades monetarias, a baixa do café, as tergiversações da sorte, a estiagem berrante e desoladora. O Baçu ahi vem. Não mais massagens, nem xaropes, nem purgantes, vomitorios, suadoiros e cataplasmas. Um copo de agua, umas rodellas de papelão, uns passes rapidos, meia duzia de palavras arrevezadas, tudo por 10\$ - eis a felicidade, o bem estar, a saude, a exhuberancia da vida, a mocidade do corpo, o sonho realizado, a ventura a mancheias. O Baçu ahi vem. CORREIO DE BOTUCATU, 27.02.1915.

* * *

Não ha cidade que não tenha os seus typos da rua. São individuos maltrapilhos, quasi sempre veneraveis chuvas, que não fazem mal a ninguem e levam a vida aos tapas, sem apego a coisa nenhuma, ao Deus dará, miseramente, probremente. Em S. Paulo fizeram epoca o preto Leoncio, o Caixa d'-Agua, o Constantino e outros; em Sorocaba conhecemos o Paquera, o Babiano, o nho Brechó-do-pala, o nho Felix, etc; em Itapetininga, o nho Quim-gancho; em Porto Feliz, o Saracura, e enfim dezenas... Aqui tivemos o Tio Roque, o Saverio, o qual sua exc. remetteu para S. Paulo, e que, certa vez, mereceu um artigo de estudo, nesta folha, do apreciado belletrista Rocha Lima, e temos ainda o André, mumificado pela cachaça. Outros typos mulambentos, entretanto, começam a surgir por ahi, cavando a sua sopinha e fazendo concurrencia aos velhos officiaes do mesmo officio e que têm direitos adquiridos. Cavadores de porca especie, são os vencidos da vida. Se

não nos falta a memoria, para elles foi feita a Colonia Correccional. E porque não os encaminha para lá, quem para isso tem toda a força? A theoria do vagabundissimo Saverio é que não pode ter continuadores: Os burros é que trabalham. CORREIO DE BOTUCATU, 20.03.1915.

* * *

Nós, os brasileiros, somos imitadores por indole. Dahi, talvez, a pecha de macacos que nos atiram, em patriotadas de despeito, os irmãos argentinos. Macaqueamos tudo: costumes, modas e até o idioma dos estrangeiros que conosco vivem. Não raro é ver-se um legitimo filho desta brasileira terra, mesmo em Botucatu, misturando lingua com italianos. E, por força da convivencia, alguns ha que se exprimem soffrivelmente. Outros misturam os mil e um dialectos que se falam na Italia, formando assim uma grandissima salada que, quando outro resultado não traga, provoca o riso. E agora que se exhibe no Pavilhão uma troupe hespanhola é "hablar como hablan ellos", isto é, hespanholizar a conversa. É "usted" por aqui, "caballero" por ali e "mira que te mira Dios, que te está mirando, pero cuanto usted mas mira menos vee", e um sem fim de phrases que, ditas a um purista da lingua de Cervantes, o poriam, certamente, em camisa de força, tal a perfeição dos polygiottas botucatuenses... "Es verdad!" Somos uns grandissimos papagaios! CORREIO DE BOTUCATU, 10.07.1915.

* * *

Antigamente, e isto não ha muitos annos, (dez ou vinte), apontava-se com o dedo o individuo que conhecia um pouco, em Botucatu, os segredos da musica e, em qualquer instrumento sabia, sendo preciso, harmonizar as sete notas, chromatizando-as para gaudio de quantos gostavam de "esfregar" o pé, ou de perder noites e noites em chorosas serenatas. Hoje, não. O numero de musicos ascendeu a uma quantidade tal, que é excepção o individuo que não arranha qualquer coisa. Já ninguem se lembra que o Aurelio, nas

priscas era d'antanho, foi por aqui o rei do violão, como outros o foram da sanfona... E isto porque está em moda, actualmente, o violino, instrumento por excellencia difficil. Todavia, não faltam por ahi os Paderevskys, e na flauta os Pattapios... Tudo toca! E de tudo! É desde as Gavottes e Sérenades, até o "Meu boi morreu" e o "Ai, Philomena" ... É bom assim, pois a musica é sempre um balsamo. À noite, principalmente, ella tem a magia estranha do incognoscivel e às nossas almas evoca uma doce saudade daquillo que nunca vimos... Porisso é que os bardos sonhadores andam sempre a gemer suas maguas, falando à lua, no mundo della... E agora, libertos do imperio de s.exc., que julgava menos mau o invento do barão Drumond, às expansões dos noctambulos cantores, estes têm dado largas ao coração, serenateando à larga. Grande coisa, a musica! Maior ainda para os bardos, uma autoridade que sem perder a compostura, sabe apreciar-a e tem "ouvidos capaz de ouvir e de entender estrellas"... CORREIO DE BOTUCATU, 24.07.1915.

Obs.: No final do artigo o autor está se referindo ao delegado anterior, muito rigoroso quanto a quaisquer manifestações de rua. O articulista (Levy de Almeida) o chamava de Queixada, em virtude de seu grande queixo.

✱ ✱ ✱

Já tivemos certa vez uma enchente original. Foi a dos nickeis. Chamavam-na a "nova praga de Bauru". Melhor do que as chagas, estudadas e combatidas pelos doutos cientistas, esta ainda por ahi está. Os nicolaus abundam. Conta-se, até, de um sujeito que, obcecado pela perseguição dos nickeis, à porta de um cinema, comprou cem réis de doces e deu ao vendedor uma cedula de 10\$. O homem para voltar o troco deu busca às algibeiras e parecia querel-o abarrotar com 9\$900 em belos tostõesinhos... O sujeito do doce arripou e sem pestanejar disse de prompto: - Nickel só, não! pelo amor de Deus! Ponha já o troco em "minduim"! Outra enchente, e esta parcial, nesta pacata "urbs", é também curiosa. É a dos sellos. E porque? É facil a explicação. Quasi todos os homens do correio local, talvez por falta de arame nos cofres da agencia, viram-se pagos em pacotes e mais pacotes de sellos, este mez. É nova, essa. Novíssima. Mas não deixa de haver uma certa razão

nisso. Se o pessoal lida com sellos, se é obrigado a fazer sellar o publico pagante, que selle-se tambem, que fique sellado, selladinho. "Amor amore compensatus" ... É, como dizia um amigo muito lido, a "pena do Tabellião". CORREIO DE BOTUCATU, 09.10.1915.

✱ ✱ ✱

No tempo em que foi aberta a Avenida Floriano Peixoto, a iluminação da cidade era feita a kerozene. Aqui e alli existiam uns chloroticos combustores, aos quaes dava a chama tremeluzente o Elias nas noites sem luar. Na Avenida recém aberta nem postes havia para lampeões. Uma noite alguém lembrou-se de illuminar a Avenida. Foi, fincou umas varas aqui e alli, espetou em cada vara uma vela de cebo e accendeu. Os viajantes que foram pela madrugada tomar o "mystico" apreciaram a idéia e o Elias recebeu ordem para estender o seu raio de acção até alli. Já viram os leitores como ficou magnifico o Largo de Santa Cruz depois da reforma que teve? CORREIO DE BOTUCATU, 26.11.1915.

✱ ✱ ✱

NOTAS POLICIAES

De um tempo a esta parte a nossa cidade tem sido agitada por noticias de alguns sanguinolentos dramas, quasi todos ocorridos em fazendas do municipio, entre colonos, que são como se sabe gente quasi inculta.

Culpa não nos vae por isso e o nosso renome de povo ordeiro, trabalhador, não se deslustra por este ou aquelle facto, rodeiem-no embora as mais censuraveis circunstancias.

Razão não ha pois para um vespertino de S. Paulo, que explora todos os escandalos e vive à sombra dos que sabe crear, dizer da nossa conducta o que Mafoma não disse do toicinho.

Recriminou-nos tambem, o mesmo jornal, pela benevolencia do jury local, que só tem sentenças para absolver criminosos mais repellentes. É essa uma inverdade que precisa um desmentido.

O jury de Botucatu não é nem mais nem menos do que o jury de toda a parte, e se defeitos tem deve-os à própria organização judiciaria, ao proprio Código, que é prenhe de defeitos.

Na Inglaterra o individuo que embriagado commette um crime, tem contra si a aggravante da embriaguez. E aqui, comnosco, dá-se o contrario. A embriaguez, que é a causa maxima dos crimes, pelas nossas leis os dirime e não raro innocenta os culposos.

O jury de Botucatu tem absolvido muitos homicidas, mas soberano como é, isso tem feito baseado na sua consciencia, sem o escandalo de certas absolvições havidas em S. Paulo, como aquella que, não há muito, reconheceu em favor de um conhecido ladrão, pilhado em flagrante, a porta larga do artigo 27, § 4º, isto é, "completo estado de privação de sentidos e intelligencia no acto de commetter o crime".

O vespertino paulista devia syndicar primeiro, antes de insurgir-se contra o nosso jury que, se não é composto somente de jurados experimentados, tem todavia em cada juiz de facto um ser pensante, infenso às insinuações de interesses que visem ludibriar a serenidade da justiça.

O vespertino da capital bordou essas invectivas ao tratar do assassinio de que foi victima o sr. Candido Villas Boas.

Ainda nisso errou, pois o inquerito aberto está a seguir os tramites legaes na policia de Tatuhy, cidade esta onde serão julgados os criminosos.

Era nosso dever esclarecer o caso, repellindo as aleivasas invectivas do inventivo vespertino, e isso fazemos com sobras de razão, muito embora haja defuntos que tanta cera não mereçam...

"Correio de Botucatu", 18.12.1915

Obs. A crítica do jornal paulistano estava correta, pois as decisões do juri, não só de Botucatu, mas de todo o interior do Estado, muitas vezes se afastavam da realidade comprovada dos fatos.



ANSIOSA ESPERA

– "É tão tarde, meu Deus! Se acaso alguém
Armou-lhe uma emboscada, e Elle ignora?..."

Abre afflictta a janella. Em vão! Ninguém...

– "Hoje, talvez, nem elle venha embora..."

Volta ao leito a chorar. "Si Elle não vem?..."

E a noite é tão escura lá por fora!...

Vem amanhã talvez... Talvez tambem..."

Bate a cancella do terreiro agora.

Do leito salta, ansiosa, em desalinho,

Sob a camisa branca arfa-lhe o seio

Como avezita tremula no ninho...

Depois... é alguém que se approxima e fala

É alguém que a rir e que de longe veio

Trazer-lhe o beijo que sonoro estala...

Ataliba Pires. Botucatu-1915
CORREIO DE BOTUCATU, 03.07.1915



POSTAL

São como as flores

As illusões:

Varrem as dores

Dos corações.

São multicores

Os seus botões.

Enchem de olores

As solidões...

E como as rosas,

São perfumosas

Na mocidade.

Mas desbotadas
E desfolhadas
Deixam saudade...

Cyro Telles. CORREIO DE BOTUCATU, 29.08.1915

* * *

IRMÃS DE CARIDADE

Essas, que ahi vão, em longa fila e aos pares,
Vestindo azul, mais fortes que a saudade,
Abandonaram paes, amigos, lares,
Festas e risos pela caridade.
Firmes, affrontam guerras, pestes, mares,
Sem ambições, somente por piedade;
Levam consolo a todos os pezares,
Têm carinhos de mãe para a orphandade.
Sobre as cabeças onde passou breve
Um sonho, olhae, como singela e calma,
Cada uma passa conduzindo, leve,
Uma serena borboleta espalma,
Symbolizando, em seu alvor de neve,
Toda a doçura que lhes mora n'alma.

Annibal Theophilo
CORREIO DE BOTUCATU, 02.10.1915

* * *

PEREGRINOS

Não me deixes seguir sosinho, errante,
Pela estrada em que outr'ora sempre andamos!
O futuro sorrindo diz-me: avante.
Ó vamos para lá, unidos, vamos...

Olha: o Sol já desponta no levante,
Brilham gottas de orvalho sobre os ramos,
Pois que esplenda em nossa alma, scintillante,
O grande sol do amor que nós sonhamos.
Sejamos dois hebreus, seja Chanaan
– O páramo feliz aonde a vida
Nos será uma intérmina manhã.
Ahi não haverá mais dissabores:
E tua bocca mimosa, enrubecida,
Somente cantará nossos amores.

A.G. Martins - Botucatu
"A Estrella", 14.03.1915

* * *



Com o desbravamento do oeste paulista, aumenta a especulação imobiliária.
Instala-se aqui a Cia. Territorial e Constructora - C. 1915



Uma farmácia da época. Infelizmente não conseguimos descobrir
seu nome e dos proprietários, nem a localização - C. 1915